

Diário de Lisboa

ANO 69 N.º 23 027

Sabado, 29 de Julho 1989

Preço 60\$00

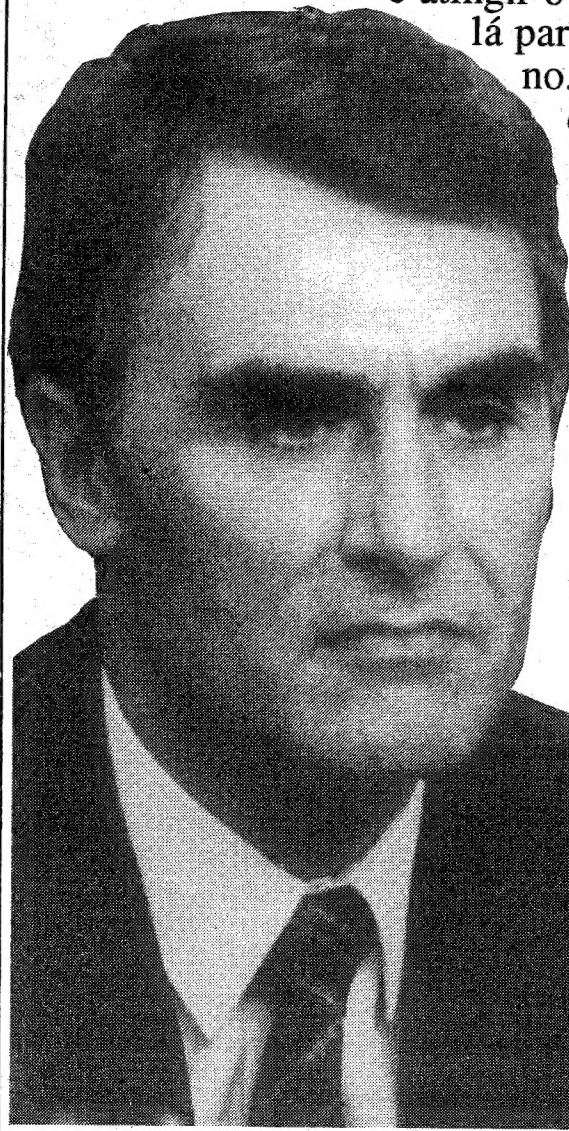
Torres Couto alerta Cavaco: ou o Governo aceita diálogo ou...

P'RO OUTONO CÁ TE ESPERO

Torres Couto, em nome da UGT, reapareceu ontem com um novo visual mas com um discurso forte contra a política de Concertação Social prosseguida pelo actual Governo. Em tempo de greve dos bancários (que apoiou expressamente), Torres Couto admitiu retomar os contactos com a CGTP visando um processo reivindicativo que deverá iniciar-se no Outono e atingir o «pleno»

lá para o Inverno. Depois de um Verão quente, Cavaco fica agora com a «rentrée» em xeque.

Pág. 9



«PRESSA A MAIS»

«Pravda» atacou Gorbachev

A «Pravda», diário do Partido Comunista da União Soviética, acusou, em editorial, Gorbachev por tomar decisões precipitadas que «não promovem a renovação». «Não se pode fazer tão apressadamente promessas e declarações», escreve o editorialista, salientando que tal não favorece a «perestroika».

Pág. 11

**VEREADOR
NÃO DEIXA
A «VOLTA»
PASSAR
NA AVENIDA?**

Págs. 18 e 20

O DL na Volta a
Portugal em
Bicicleta com o
patrocínio de



TOYOTA
uma FORÇA para o FUTURO





Stanley Ho propõe arrendamento de Macau e Hong-Kong para sedes das Nações Unidas

Costuma-se dizer que quem tem jeito para o negócio de qualquer coisa faz dinheiro. É certamente este o caso do magnata do jogo Stanley Ho. A sua última ideia foi a de sugerir ao Governo chinês que arrende Macau e Hong Kong, por um período de 100 anos, para sedes da Organização das Nações Unidas, após as respectivas transferências de administração e soberania para Pequim, em 1999 e 1997.

Stanley Ho considerou que a sua proposta resolveria a crise de desconfiança reinante nos dois territórios na sequência da intervenção militar em Pequim a 4 de Junho que, segundo afirmou, casou «um tremendo prejuízo a económica da China, ao progresso da política das quatro modernizações, abalando ainda a confiança dos investidores estrangeiros».

Discursando em chinês, na quinta-feira, durante uma conferência de imprensa da sociedade concessionária da construção e exploração do futuro aeroporto internacional de Hong Kong, o magnata declarou que a aceitação desta proposta favorecerá a paz mundial e a modernização da China.

Acrescentou ainda que o arrendamento seria consentâneo com o espírito dos acordos assinados entre Pequim, Lisboa e Londres sobre o futuro dos dois territórios, assegurando a estabilidade e a prosperidade.

O homem forte da economia de Macau e um dos mais influentes empresários de Hong Kong salientou que, apesar das promessas das autoridades de Pequim em respeitar a política de «um país, dois sistemas», os acontecimentos na Praça Tiananmen foram um desastre tão grande e abalaram de tal maneira a confiança que esta não poderá ser facilmente recuperada.

O milionário chinês, que é membro da Comissão de Redacção da Lei Básica que regerá a futura região administrativa especial de Macau após 1999, adiantou que a transformação de Macau e Hong Kong em sede da ONU não só permitiria estancar o êxodo de emigrantes que se verifica nos dois territórios, como ainda atrairia de volta «os quadros técnicos expatriados e mesmo compatriotas de Taiwan».

RITMO DE CRESCIMENTO ECONÓMICO SEM ALTERAÇÕES SIGNIFICATIVAS

— concluiu o relatório do Banco de Portugal

O Banco de Portugal divulgou ontem a sua síntese mensal de conjuntura, na qual conclui que não existem alterações significativas no ritmo de crescimento da actividade económica. Os dois factores que maior destaque merecem no documento são o agravamento da taxa de inflação no mês de Junho e a dinâmica de exportações durante o primeiro trimestre deste ano. A propósito do segundo elemento, o Banco de Portugal considera que ele «permitiu moderar a deterioração do saldo da balança de transações correntes e o novo agravamento da taxa de inflação».

De acordo com o relatório, a produção industrial registou, durante o mês de Março, uma recuperação fa-

vorável. O mesmo terá acontecido com o emprego, enquanto, no que se refere à expansão do consumo, ela «parece denotar alguma moderação».

No mesmo documento, o Banco de Portugal sublinha que as vendas de automóveis efectuadas no primeiro semestre de 1989 foram globalmente superiores às registadas em igual período do ano passado.

Quanto ao índice de preços - e excluindo as rendas de casa - o relatório conclui que este sofreu um acréscimo mensal de 0,7 por cento em Junho e um crescimento anual de 13,2 por cento, relativamente a idêntico período do ano transacto e ainda um aumento médio de 11,8 por cento, no período de doze meses que terminou no mês passado.

No que diz respeito à balança de transações correntes, o seu défice durante o primeiro trimestre deste ano rondou os 454 milhões de dólares, contra os 314 milhões de dólares que se verificavam em igual período do ano passado.

A dívida externa não monetária atingia, no final de Maio, os 15,909 milhões de dólares, o que representa um decréscimo de 1,007 milhões de dólares relativamente ao final do ano passado. Tal decréscimo deve-se, porém, exclusivamente a flutuações cambiais. Segundo o relatório, o crescimento do crédito total à economia foi de 6,4 por cento durante o mês de Maio, ou seja, menos 3,9 por cento do que em Abril.



Tribunal detecta «irregularidades» na conta geral do Estado

O Tribunal de Contas divulgou ontem o seu parecer sobre a conta geral do Estado em 1986, tendo concluído pela «conformidade entre a execução do Orçamento de Estado e as leis gerais e específicas de carácter financeiro». Porém, o tribunal afirma ter dado conta de algumas «irregularidades».

As «irregularidades» são de dois tipos: as que já se verificaram em pareceres anteriores e outras que surgiram pela primeira vez na análise efectuada.

No primeiro caso, a nota divulgada pela instância jurídica refere a «falta sistemática de balanço entre os valores passivos e activos do Estado», a «não contabilização de toda a receita cobrada pelos consulados» e a «não inclusão em despesa orçamental de 7,5 milhões de contos de 'despesas a liquidar', não regularizadas, do Ministério dos Negócios Estrangeiros».

No campo das operações de Tesouraria, «voltaram a verificar-se adiamentos classificados na rubrica de «operações a liquidar», bem como

«saídas de fundos cujas amortizações e juros se encontram por liquidar» e «saídas de fundos para pagamentos de débitos da Companhia nacional de navegação, sem suporte legal adequado», refere o documento.

Quanto às «irregularidades» surgidas pela primeira vez, em 1986, a nota informativa refere saídas de fundos por ordens de pagamento classificadas como incertas». O Tribunal cita, neste sentido, «a concessão de avais do Estado aos Bancos de S. Tomé e Príncipe e Guiné-Bissau, no montante de 1,9 mil-

hões de contos e de 3,5 milhões de contos, respectivamente, sem suporte legal adequado».

No mesmo rol de exemplos são referidos também «a emissão de empréstimos de fundo especial de transportes terrestres de 15,9 milhões de contos», autorizado pelo Governo fora do devi enquadramento constitucional» e o «encerramento (negativo) da conta 'Dinheiro' do Banco de Portugal, como Caixa Geral do Tesouro, com violação da lei orgânica do Banco de Portugal».

PRD descontente com os «benefícios» da CEE para os portugueses



Os renovadores não estão muito contentes com a «galinha dos ovos de ouro» chamada Comunidade Económica Europeia. O líder do PRD afirmou ontem que os portugueses poderiam usufruir «muito mais» dos benefícios da CEE. A culpa, essa, remeteu-a toda para o Governo de Cavaco Silva.

Herminio Martinho, que falava no final de uma audiência com o Presidente da República, considerou que «não tem havido harmonização dos direitos dos portugueses com a legislação comunitária, ao contrário do que tem acontecido no campo fiscal».

A delegação do PRD era também integrada por Pedro Canavaro e Marques Júnior e o encontro com Mário Soares destinou-se a transmitir o balanço que o partido fez da primeira metade do mandato do Governo e da integração europeia.

Se as perspectivas do PRD, perante a CEE, são negras, as do Governo são as mais optimistas possíveis. Ontem, o secretário de Estado do Orçamento manifestou-se satisfeito com o projecto de orçamento comunitário para 1990, considerando que inclui as pretensões portuguesas nas verbas destinadas aos fundos estruturais.

Rui Carp, que falava, em Bruxelas, após a reunião do Conselho de Ministros dos «Doze» que aprovou aquele orçamento, frisou que o processo orçamental «não pode, de modo algum, por em causa duplicação até 1992 e em termos reais da contribuição dos fundos estruturais para as regiões abrangidas por eles (estruturalmente desfavorecidas, como é o caso de Portugal), tendo por base o valor efectivo das autorizações do exercício de 1987».



Rui Mingas recebe apelos a favor dos pilotos angolanos

O embaixador de Angola, Rui Mingas, recebeu ontem uma delegação que lhe entregou um «dossier» com 15 mil assinaturas de pessoas que se solidarizaram com o pedido de comutação da pena capital a que foram condenados, pelo Governo de Maputo, dois pilotos angolanos, por crime de espionagem a favor da África do Sul.

Cavaco Silva visita Vila Real

O primeiro-ministro inicia hoje uma visita de dois dias ao distrito de Vila Real, durante a qual estará em sete

localidades. As cerimónias serão apertadas, quase de quinze em quinze minutos, em Montalegre, Boticas, Chaves, Ribeira da Pena, Vila Pouca de Aguiar, Valpaços e Murça.

PS/Madeira quer ver divulgado o protocolo financeiro da região

O secretário-coordenador regional do PS/Madeira, Jardim Fernandes, reclamou ontem a «imediata divulgação do conteúdo do protocolo financeiro» negociado esta semana pelos Governos Regional e da República. O dirigente socialista manifestou-se crítico em relação ao «secretismo» que rodeou as negociações e lamentou que o «Governo Regional não tenha proporcionado à oposição parlamentar as informações necessárias ao acompanhamento integral do processo negocial».

INE para breve descentralizado

Está para breve a criação em cada Direcção Regional do Instituto Nacional de Estatística de um banco de dados sobre cada região. A informação foi dada pelo ministro do Planeamento e Administração do Território, Valente de Oliveira, durante a inauguração da Direcção Regional do Porto do INE, a primeira a ser criada no país.



Abecasis ofereceu a Aristides a chave da cidade

«QUANDO VIER A LISBOA NÃO PRECISA DE BATER À PORTA»

«Uma das maiores personalidades da África de hoje e de todos os tempos» foi como o presidente da Câmara de Lisboa, Krus Abecasis, classificou ontem o Presidente de Cabo Verde, Aristides Pereira, que recebeu nos Paços do Concelho. Ao oferecer ao chefe de Estado cabo-verdiano a chave de ouro da cidade, o edil da capital afirmou que, em Lisboa, Aristides Pereira «está em sua casa, e portanto pode entrar quando quiser, não tendo que telefonar nem que bater à porta».

Krus Abecasis recordou o contributo dos cabo-verdianos na construção de Lisboa e o esforço que tem sido feito para os acolher, lembrando a propósito que a capital portuguesa é a segunda cidade cabo-verdiana em Portugal, logo a seguir a Oeiras, onde se concentra a maior comunidade de originários daquele país. Confessando-se um observador atento do trabalho das autarquias portuguesas, Aristides Pereira apelou ao alargamento da cooperação entre municípios dos dois países - à semelhança do que já acontece entre Lisboa e a Praia - «por forma a conseguir um desenvolvimento harmónico e equilibrado».

A cerimónia dos Paços do Concelho incluiu ainda uma troca de presentes, tendo Aristides Pereira recebido, além das chaves da cidade, uma miniatura da caravela com os corvos, o símbolo da capital portuguesa. Carolina Pereira, mulher de chefe de Estado cabo-verdiano, recebeu da mão de Abecasis uma tapeçaria, feita por deficientes, e que representa as calçadas de Lisboa. O presidente da Câmara de Lisboa, por seu lado, recebeu uma tapeçaria feitas por artesãos cabo-verdianos com motivos tradicionais.

África Austral dominou encontros com partidos

O Palácio de Queluz foi o cenário onde Aristides Pereira recebeu, em seguida, os representantes dos principais partidos portugueses. Sabe-se que a situação na África Austral e as relações bilaterais dominaram os encontros, embora à saída os responsáveis partidários não tenham dado grandes promessas das conversas. Uma nota constante em todas as audiências foi o apreço manifestado por todos os dirigentes relativamente à actuação do presidente cabo-verdiano e o desejo de que o relacionamento entre as duas nações se intensifique.

O secretário-geral do PSD, Dias Loureiro, afirmou ter passado em revista o processo de paz em Angola e na África Austral e a cooperação entre Portugal e Cabo Verde. «O senhor Presidente manifestou enorme con-

tentamento pela forma como a visita está a decorrer e sobretudo pela simpatia com que está a ser acolhido», disse ainda o dirigente social-democrata.

A evolução da situação naquela região africana dominou igualmente o encontro entre Aristides Pereira e o líder socialista, Jorge Sampaio. O secretário-geral do PS sublinhou «o papel importante do chefe de Estado cabo-verdiano na evolução da questão africana», tendo ainda abordado o relacionamento entre os dois países e os dois partidos.

O PCP foi representado por Octávio Pato que, à saída do encontro, manifestou «satisfação por saudar o presidente Aristides Pereira e o povo de Cabo Verde», expressando igualmente o seu apoio ao reforço da aproximação internacional entre os povos.

Hermínio Martinho, Presidente do PRD, elogiou a acção do Presidente da República daquela antiga colónia portuguesa, nomeadamente no que se refere ao processo de paz nos cinco países africanos de expressão portuguesa.

O último dirigente partidário a ser recebido foi o presidente do CDS. No final, Freitas do Amaral classificou Aristides Pereira como «um dos chefes de Estado africanos mais prestigiados e respeitados e que mais contribuiu para a normalização das relações entre Portugal e os países africanos lusófonos».

O líder centrista considerou ainda que actualmente Cabo Verde atravessa um período de especial interesse para a cooperação devido à abertura ao investimento estrangeiro e ao capital privado, decidida durante o último congresso do Partido Africano para a Independência de Cabo Verde, PAICV, o partido governamental.

Aristides Pereira apela à cooperação empresarial

O momento forte do segundo dia da visita oficial do presidente cabo-verdiano a Portugal foi, porém, o almoço que o primeiro-ministro ofereceu no Palácio de Sintra. No final da refeição, Aristides Pereira reiterou o empenhamento do seu governo no fortalecimento do papel dos empresários no desenvolvimento da cooperação entre

as duas nações.

Evocando «os múltiplos laços históricos e culturais entre ambos os países e as suas posições comuns face aos grandes temas internacionais», o chefe de Estado de Cabo Verde afirmou que «uma vertente importante da cooperação que poderá ter um papel de realce na actual fase da economia cabo-verdiana é a vertente empresarial».

«Hoje já há condições para podermos aspirar a que as relações bilaterais sejam elevadas a um plano ainda mais alto de cooperação», considerou, acrescentando: «O nosso relacionamento, tradicionalmente fraterno, torna-se cada vez mais profícuo». Aristides Pereira enalteceu ainda o impulso dado pelo Governo de Cavaco Silva às relações entre Portugal e os países africanos de expressão portuguesa, que classificou como «um marco de exemplaridade no relacionamento Europa/África».

O chefe do Executivo português, por seu turno, elogiou a coincidência de posições dos dois governos em matéria de cooperação e a «limpidez das relações políticas bilaterais». Cavaco Silva aproveitou para se congratular com o actual processo de paz na África Austral, e particularmente com «o realismo demonstrado pelos dirigentes angolanos».

«Há muito tempo que o meu Governo defendeu uma solução africana, nacional e negociada para Angola, afastando as ingerências externas que era um factor da indesejável internacionalização da questão angolana». Cavaco Silva defendeu ainda a pacificação em Moçambique, aproveitando para elogiar «o realismo, coragem e iniciativa do presidente Chissano».

Finalmente, o chefe do Governo português referiu-se à questão timorense, dizendo que «Cabo Verde e o conjunto dos outros cinco países africanos de expressão oficial portuguesa partilharam com Portugal a intransigente defesa dos direitos do povo de Timor-Leste».

Amanhã, Aristides Pereira parte para os Açores, onde permanecerá até segunda-feira. Durante a sua estada, o presidente cabo-verdiano vai encontrar-se com o ministro da República para o arquipélago, Rocha Vieira, com o presidente do Governo Regional, Mota Amaral e com o secretário Regional da Agricultura. O chefe de Estado de Cabo Verde aproveitará ainda para fazer um percurso turístico pelas Furnas, uma das atrações da região.

Soares participará na Conferência de Poderes Locais e Regionais da Europa

A Conferência Permanente dos Poderes Locais e Regionais da Europa, a realizar em Lisboa de 18 a 20 de Outubro de 1990, vai contar com a participação do Presidente da República. O convite para estar presente na iniciativa foi ontem dirigido a Mário Soares pelos presidentes da Câmara de Lisboa e da Associação Nacional de Municípios, respectivamente, Krus Abecasis e Torres Pereira.

A conferência servirá para debater a questão do crescimento urbano e do diálogo norte-sul e, segundo Krus Abecasis, «coincide com o início do funcionamento do Centro de Estudos Norte-Sul e ocorre no momento de aproximação da integração total de Portugal na Europa».

Acrescentou que «antes de entrar na Europa, temos que mostrar que não somos um Luxemburgo de baixa categoria, somos uma ponte privilegiada para a África». Torres Couto disse, a propósito, que «há que baixar o centro de gravidade política mais para sul».

Krus Abecasis explicou ainda que nos próximos 10 anos se vai dedicar à construção da comunidade dos Estados de língua portuguesa. «Tenho muitas vias institucionais para o fazer, posso candidatar-me a tudo, até presidente de junta de freguesia, sou um ganhador», frisou.

Fernando Vale distinguido com uma medalha de ouro

Hoje Mário Soares participa, em Arganil, numa homenagem a Fernando Vale, um dos fundadores do PS. Durante a cerimónia vai ser entregue àquele

socialista uma medalha de ouro do concelho e será descerrado um busto do homenageado.

Jorge Sampaio, Dias Loureiro, Vital Moreira, Lucas Pires, o escritor Miguel Torga e o reitor da Universidade de Coimbra, Rui de Alarcão, são algumas das personalidades que participam na cerimónia.

Natural de Coja, concelho de Arganil, Fernando Vale exerceu sempre como médico da terra, sendo um dos denominados «históricos» do PS. Depois do 25 de Abril, presidiu à Comissão Administrativa da Câmara de Arganil e desempenhou o cargo de governador civil de Coimbra.

Mas já ontem, o Presidente da República esteve na maré das distinções. Tratou-se da atribuição do «Prémio Mário Soares», relativo a 1989, a António Manuel Nogueira Goucha Soares, de 27 anos.

O prémio, no valor de 500 contos, e que inclui uma bolsa de estudo em Bruxelas, foi entregue este ano pela segunda vez. O trabalho distinguido intitula-se «A livre circulação de pessoas, alargamento jurisprudente do conceito» e o seu autor é assistente da Universidade Nova de Lisboa e investigador nos Serviços Jurídicos da Comunidade Europeia.

Instituído pelo chefe de Estado, com a verba correspondente ao «Prémio Schumann», que recebeu em 1987, o «Prémio Mário Soares» é presidido pelo próprio e o seu júri é constituído por Rui Machete, Jaime Gama, António Marta, José Amaral e António Meneses.



Novo governador civil do Porto pretende eliminar assimetrias sociais

O novo Governador Civil do Porto, Mário Correia Cerqueira, afirmou ontem que o grande objectivo do seu mandato, a curto prazo, será a eliminação gradual das assimetrias sociais e culturais do distrito. Correia Cerqueira, que falava durante a cerimónia da sua tomada de posse, considerou que o Governo está empenhado nesta tarefa, através da construção de vias de comunicação eficazes que aproximem essas zonas dos centros mais desenvolvidos do litoral e interior.

Correia Cerqueira substituiu no cargo Fernando Vasconcelos, que durante 18 meses dirigiu o Governo Civil do Porto, tendo saído a seu pedido. O novo responsável tinha já sido vice-Governador Civil em 1976, além de ter igualmente exercido outras funções a nível local, como as de vereador da Câmara e da Assembleia Municipal do

Porto.

Comprometendo-se a pautar a sua actividade com imparcialidade e a servir de elo de ligação e de diálogo entre os parceiros sociais e a população, Correia Cerqueira referiu-se com especial incidência ao problema da habitação, que classificou como «um verdadeiro quebracabeças social, a necessitar de medidas urgentes».

Fernando Vasconcelos, por seu turno, procedeu a um balanço da sua actividade durante os 18 meses em que esteve à frente do distrito, confessando que gostaria de ter feito mais e melhor. «Todos os dias enfrentei situações difíceis, se não insuperáveis, gritos de angústia ou de desespero, apelos de ajuda ou de compreensão que, de uma ou de outra forma, desagum no gabinete do Governador Civil de um grande distrito como é o Porto», afirmou.

SERVIÇO DE MÚSICA

De 1 a 31 de Agosto de 1989 estará aberta a inscrição para bolsas destinadas ao prosseguimento de estudos de música no País, a que podem concorrer alunos dos cursos gerais e superiores das Escolas de Música oficiais ou oficializadas, e que se encontrem nas condições gerais do respectivo regulamento. No ano escolar de 1988/89 estiveram em vigor 225 bolsas. Os beneficiários destas bolsas têm prioridade na obtenção de bolsas da mesma categoria para o ano lectivo de 1989/90, desde que se encontrem nas condições regulamentares a que obedece a respectiva renovação.

A duração das bolsas é de dez meses, com início em 1 de Outubro.

Na atribuição destas bolsas atender-se-á às classificações e à idade dos candidatos, à disciplina principal que concorrem, às condições económicas dos respectivos agregados familiares e ainda às demais circunstâncias que possam justificar uma preferência.

Os interessados deverão dirigir-se à Recepção da Fundação Calouste Gulbenkian — Av. de Berna, 45-A, 1093 LISBOA CODEX — para o efeito de obterem os respectivos boletins de inscrição e regulamento. Os interessados residentes fora de Lisboa poderão dirigir-se, por escrito, ao Serviço de Música, solicitando o envio daqueles documentos.

Os boletins de inscrição que não derem entrada na Fundação até às 17.30 h de 31 de Agosto, e bem assim todos aqueles que não estiverem suficientemente preenchidos, ou instruídos, em termos de possibilitar a sua correcta apreciação, serão rejeitados «in limine».

TURILIS

viagens e turismo

TROIA
DESDE
4000.-ESC

PORTUGAL

DESDE 40.750.-ESC

MADEIRA 8 DIAS EM AVIÃO

CIRCUITO AÇOREANO DESDE 73.540.-ESC

ALGARVE DESDE 2200.-ESC



DESTINATION
PORTUGAL
Tour Operators

RUA PASSOS MANUEL, 94-D
TELEF. 538705-534525-547978 - TELEX 12862 TURILI P
1100 LISBOA - PORTUGAL

O NOSSO BOM CONSELHO

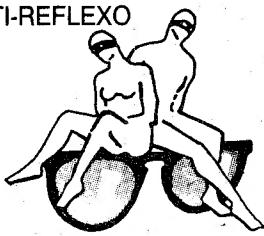
Use lentes com tratamento ANTI-REFLEXO

OS SEUS OLHOS

SENTIRÃO A DIFERENÇA

Você Merece
a Nossa Qualidade

AVENIDA DE ROMA, 11-B LISBOA



Ensino Superior quer intensificar a luta

SINDICATOS DOS PROFESSORES DIZEM: «HAJA GREVE»

A Federação Nacional de Professores (FENPROF) admitiu, ontem, a possibilidade dos docentes do Ensino Superior desencadearem novas greves na segunda época de exames e no início das aulas do próximo ano lectivo.

Ao contrário da Comissão Coordenadora Nacional do Ensino Superior, que apelou, na passada quinta-feira, à sua suspensão (por considerar haver indícios de uma atitude dialogante por parte do Governo), a FENPROF entende que a greve iniciada pelos professores universitários no dia 10 de Julho deve manter-se até 2 de Agosto, data até à qual está agendada a realização das Provas Específicas.

Esta decisão foi tomada ontem, no decorrer de uma reunião entre os vários sindicatos dos professores, que foram unânimes em considerar que o Governo não alterou de «forma satisfatória» a sua proposta.

Recorde-se que os professores do Ensino Superior reivindicam a equiparação com a carreira de magistratura, de acordo com o que aconteceu até aqui, e não com a da função pública como propõe o Governo.

Na opinião dos professores, a quebra de paridade entre as carreiras da Magistratura e do Ensino Superior, paridade esta que estava duplamente consagrada na lei 6/87 e no Decreto-Lei 145/87 e que havia sido aprovada por unanimidade na Assembleia da República, representa não só um retrocesso ao nível salarial com também a desvalorização da carreira docente.

Graça Melo, da Direcção do Secretariado Nacional da FENPROF, disse ao «DL» que o argumento invocado pelo Governo, de que a magistratura é um órgão de soberania, para implementar esta medida, não faz qualquer sentido «uma vez que a magistratura pode ser um órgão de soberania mas a carreira dos magistrados não o é».

Esta dirigente sindical informou, ainda, que irá ser criada, em cada academia, uma comissão, de modo a estudar as formas de luta a adoptar, caso o Ministério da Educação persista nas suas intenções.

Entretanto serão contactados os diversos organismos ligados ao Ensino Superior de modo a desenvolverem uma acção concertada com vista ao protelamento do início do ano lectivo.

Num comunicado dirigido aos docentes a FENPROF responsabiliza o Governo «pelo clima de instabilidade que se vive no Ensino Superior, nomeadamente pelos prejuízos causados aos jovens devido à intranquilidade a que têm estado sujeitos, que prejudica, inclusive, as condições pedagógicas das Provas Específicas que se têm realizado e dos exames do 12º ano que se encontram em curso».

Ontem, na Faculdade de Letras e no Instituto de Ciências Bioquímicas Abel Salazar, onde se iam realizar Provas Específicas, a adesão à greve foi de 100 por cento, segundo fonte sindical, «demonstrando-se assim que os professores não estão interessados em suspender a greve como pretendia a Comis-

são Coordenadora Nacional do Ensino Superior».

Conforme foi ontem noticiado, a decisão da Comissão Coordenadora Nacional do Ensino Superior (CCNES) prende-se com uma carta da secretária de Estado da Modernização Administrativa e do secretário de Estado do Ensino Superior, enviada ao Conselho de Reitores das Universidades Portuguesas (CRUP), onde se afirmava que «a aprovação de um sistema retributivo da função pública não significará a desvalorização das carreiras docentes do Ensino Superior».

Os sindicatos, consideram, todavia, que na referida carta não há nenhuma garantia que o Governo irá aceitar, nas negociações da grelha salarial, o princípio de paralelismo entre a carreira docente do Ensino Superior e a carreira da Magistratura.

O Instituto Superior Técnico (IST), em plenário de docentes, decidiu manter a greve às Provas Específicas em Setembro e iniciar uma paralização na segunda época de exames a partir do dia 11 do mesmo mês.

Em comunicado à Imprensa, os docentes do IST também partilham a opinião de que a carta enviada ao CRUP situa a carreira docente do Ensino Superior apenas no conjunto do quadro retributivo da função pública, não se encontrando, neste sistema, a carreira da magistratura com a qual tinha paridade.

«Governo transforma consensos em conflitos»

A política educativa do Governo tem sido «negativa e frustrante para os jovens, familiares, docentes e técnicos de investigação», afirmou Agostinho Lopes, da Comissão para as questões de educação e ensino junto do Comité Central do PCP.

Agostinho Lopes, apresentando a análise que faz o PCP da situação, acrescentou que «o Governo não aproveitou factores favoráveis a nível político, institucional e financeiro».

Para este partido, o que se está a passar no ensino «mostra, à evidência, que a política do governo transformou condições favoráveis em rotundo fracasso, expectativas positivas em frustrações e consensos em conflitos».

«O Governo actual tem sido demasiado demagógico no sector educativo, apesar de continuar a afirmar que a educação tem toda a prioridade», salientou Agostinho Lopes.

O PCP propôs, ainda, alguma «medida alternativa», tais com «a concretização da lei de bases do sistema educativo», a educação como «uma das grandes prioridades de uma política efectivamente nacional», face ao mercado único de 1993, a luta contra o analfabetismo, o cumprimento «efectivo e com

bom sucesso» da escolaridade obrigatória de nove anos e o alargamento da educação pré-escolar.

A preparação dos jovens para o desempenho de uma profissão, a expansão do Ensino Superior e o desenvolvimento da investigação científica são outras «medidas alternativas» defendidas pelo PCP, considerando que, para as realizar, são necessárias condições materiais e também «competência de quem governa e a mobilização de toda a sociedade».

PS exige diminuição do peso da PGA

Quanto ao Partido Socialista, na sequência dos acontecimentos, exigiu que o ministro da Educação alterasse o novo sistema de acesso ao Ensino Superior, diminuindo o peso da Prova Geral de Acesso. O novo sistema de acesso ao Ensino Superior é considerado, num comunicado do PS, como «mal concebido tecnicamente e injusto sob o ponto de vista social».

O comunicado emitido em nome da secretária nacional do PS para a Educação, Ana Maria Bettencourt, salienta a Prova Geral de Acesso como um dos maiores problemas do novo sistema, por ser «socialmente selectiva» e «susceptível de grandes arbitrariedades, ignorando o percurso e os resultados escolares dos alunos e pondo em causa a competência e o esforço dos professores».

O PS refere, ainda, que «ao tentar corrigir algumas arbitrariedades do sistema, o Ministério da Educação utilizou um processo de revisão de provas com fins estatísticos que veio a penalizar gravemente milhares de jovens que viram a sua nota baixar e o esforço de vários anos ignorado».

O PS exige, por isso, que todas as provas que foram sujeitas a correcção estatística sejam revistas e justamenta classificadas, não aceitando que «o futuro dos jovens seja decidido pela Estatística e por jogos de sorte ou de azar».

A Juventude centrista, por outro lado, apelou aos professores do Ensino Superior para que realizem as Provas Específicas, de modo a «não prejudicar mais os alunos».

O apelo, feito em comunicado, dirige-se aos professores no sentido de «porem os interesses da Educação portuguesa e da Universidade acima das razões que têm contra um projecto de diploma com que uma Secreteraria de Estado tentou tirar o tapete ao ministro Roberto Carneiro».

A JC defende a realização das Provas Específicas por ser da opinião que o regime de acesso ao Ensino Superior pode sofrer um «intolerável entorse que novamente prejudicaria gravemente os alunos».

O comunicado salienta, ainda, o clima de «estabilidade institucional» e a «competência e a inteligência de um bom ministro da Educação» como factores favoráveis à reforma do sistema educativo.

Um negócio que já ia bem... e ficou melhor

ALTAS TEMPERATURAS LEVAM PORTUGUESES A BEBER MAIS 30% DE REFRIGERANTES

Os portugueses beberam mais trinta por cento de refrigerantes e cervejas em Julho por comparação com o consumo das mesmas bebidas no mesmo mês de 1988 - segundo industriais do sector. A venda de refrigerantes e cervejas apresentou este mês, com efeito, uma subida em flecha que está a preocupar responsáveis do sector, sobretudo por via da dificuldade que se poderá criar com a reposição de «stocks».

Mas as temperaturas altas, segundo a Direcção-Geral de Cuidados Primários, aconselham medidas de protecção às crianças, idosos e doentes, bem como a habitantes de casas degradadas, sublinha a DGCSP, que recomenda a ingestão de mais água e sumos naturais, dar de beber às crianças com muita frequência e o uso mínimo de roupa.

Fontes ligadas ao sector de bebidas observam que a subida do consumo de

cerveja e refrigerantes era já um dado adquirido nos últimos tempos, não apenas devido à mudança de hábitos de alguns consumidores de bebidas, mas também em consequência dos problemas suscitados pela qualidade do vinho importado e que tanta celeuma está a causar.

Nossos hábitos estão a mudar

Daí que estivesse nas previsões dos comerciantes do ramo um acréscimo

considerável da facturação para este ano, que seria já de si - mesmo sem esta vaga de calor que alterou completamente o quadro a seu tempo delineado - superior ao do ano passado.

A mudança de hábitos de consumo dos portugueses tem sido orientada em benefício dos refrigerantes e da cerveja, embora de forma mais acentuada no primeiro que no segundo caso.

Toda a produção desta altura do ano foi já vendida - disse à Lusa o director comercial de uma empresa fabricante, o qual acrescentou que só as vendas para os grandes supermercados e centros comerciais este mês, ultrapassaram o montante das vendas de todo o ano de 1988.

«Nesta unidade fabril - frisou -, e como consequência deste aumento de con-

sumo por via da vaga de calor, não há 'stocks'».

Pouca roupa muita água

Outros industriais do sector são unânimes em afirmar que, por enquanto, a produção tem conseguido responder ao consumo e que se prevê que continue a responder em Agosto.

Para que não escasseiem refrigerantes e cervejas nos estabelecimentos, de modo a corresponder a este aumento fa procura e cimentar posições, as fábricas criaram novos turnos de trabalho, encontrando-se algumas prestes a atingir a sua capacidade máxima de produção, tendo já na sua maioria produzido cerca de 300 mil litros mais que a média anual.

Concretamente quanto ao mercado cervejeiro, em que as vendas regis-

taram um aumento de 30 por cento já a partir de Junho, por comparação com idêntico mês de 1988, as empresas têm conseguido fazer face a este acréscimo no consumo e garantir, ainda, «stocks» de três dias.

As pessoas que sofrem de doenças respiratórias, de coração, rins, diabéticos ou os que têm hábitos alcoólicos acentuados, são objecto de um alerta da Direcção-Geral de Cuidados de Saúde Primários (DGCSP), a qual aconselha à ingestão de mais água e sumos naturais.

Recomenda ainda que as pessoas não se exponham muito ao sol, que usem roupa de algodão e bem solta e, se necessário, que façam repouso, de preferência com os membros superiores elevados.

BANCÁRIOS

GREVE NACIONAL DO SECTOR

UM APELO AOS QUE AINDA NÃO ADERIRAM

- Esta greve é uma decisão colectiva da classe, democraticamente expressa.
- A intransigência do Governo não deixou alternativa.
- Adira à greve; manifeste, assim a sua consciência de classe e o seu respeito pela democracia;
- Adira à greve; lute pela reposição do seu poder de compra;
- Adira à greve; participe na luta da classe, que é também a sua luta; defenda e reafirme a sua dignidade;
- Adira à greve; reforce a nossa unidade, fortificando, assim, a solidariedade.

Quanto menores forem os nossos salários, tanto menores serão também as receitas dos SAMS o que afectará de igual modo todos os bancários!

A luta é de todos e exige a unidade e a solidariedade da classe!

- A GREVE É JUSTA, ELA É A FORÇA DA NOSSA RAZÃO!
- VAMOS LUTAR PARA VENCER!

Lisboa, Julho de 1989

SINDICATO DOS BANCÁRIOS DO CENTRO

SINDICATO DOS BANCÁRIOS DO NORTE

SINDICATO DOS BANCÁRIOS DO SUL E ILHAS

BANCÁRIOS

GREVE NACIONAL DO SECTOR

As Direcções dos Sindicatos dos bancários do Centro, do Norte e do Sul e Ilhas saúdam os trabalhadores bancários pela unidade e força que demonstraram, aderindo, em massa, à greve que está a realizar-se no Sector nos dias 27, 28, 31 de Julho, 1 e 2 de Agosto e que, nos dois primeiros dias, paralisou a actividade bancária.

O Governo e a Associação Portuguesa de Bancos continuam, incompreensivelmente, a não aceitar uma das propostas justas, realistas e equilibradas que foram apresentadas pelos Sindicatos:

- um aumento de 11%, com retroactivos a Janeiro,
- ou um aumento de 13,5%, a partir de Julho.

Se esta situação não se alterar a greve continuará já na próxima segunda-feira, dia 31 de Julho, prolongando-se pelos dias imediatos, 1 e 2 de Agosto.

OS QUE REGRESSAM DE FÉRIAS VÃO ADERIR TAMBÉM

Estamos convictos que a determinação dos bancários na luta pela reposição do seu poder de compra e pela dignidade da classe se reforçará, porque a ela vão aderir, também, os que regressam de férias, porque não há impedimentos legais que obstem à sua adesão imediata à greve e nem sequer têm necessidade de, previamente, se apresentarem ao serviço ou fazer qualquer comunicação.

Temos razão

Vamos continuar a lutar, para vencer

Mantenha-se atento às notícias dos órgãos da comunicação social, durante o fim-de-semana, porque, se a situação não se alterar, a greve continuará. Temos que lutar.

Lisboa, Julho de 1989

SINDICATO DOS BANCÁRIOS DO CENTRO

SINDICATO DOS BANCÁRIOS DO NORTE

SINDICATO DOS BANCÁRIOS DO SUL E ILHAS



(Por Unidade)

COTAÇÕES DE NOTAS	COMPRA	VENDA
ÁFRICA DO SUL (rand)	45\$30	51\$30
ALEMANHA FED. (marco)	82\$65	83\$85
ÁUSTRIA (xelim)	11\$75	11\$95
BÉLGICA (franco)	3\$755	4\$005
BRASIL (cruzado)		
CANADÁ (dólar — notas de 1 e 2)	132\$00	134\$50
(notas de 5 a 1000)	132\$50	135\$00
DINAMARCA (coroa)	21\$30	21\$70
ESPAÑA (peseta)	1\$284	1\$404
EUA (dólar — notas de 1 e 2)	156\$90	160\$40
(notas de 5 a 1000)	157\$40	160\$90
FINLÂNDIA (marka)	36\$80	37\$40
FRANÇA (franco)	24\$40	25\$10
HOLANDA (florim)	73\$30	74\$40
IRLÂNDIA (libra)	222\$25	226\$25
ITÁLIA (lira)	\$104	\$119
JAPÃO (iene)	1\$067	1\$122
NORUEGA (coroa)	22\$55	23\$05
REINO UNIDO (libra)	256\$65	261\$15
SUÉCIA (coroa)	24\$25	24\$75
SUÍÇA (franco)	95\$90	97\$40
VENEZUELA (bolívar)	3\$901	4\$701

OBSERVAÇÕES:

1 — No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.

2 — Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 6 por mil



ESPECIAL FÉRIAS/89 no HOTEL DO PARQUE

VIANA DO CASTELO
COSTA VERDE

O Hotel do Parque em Viana do Castelo elaborou para si um atractivo programa especial «Férias 89» oferecendo-lhe a possibilidade de gozar as suas melhores férias de sempre no coração do Alto Minho e no sossegado ambiente das suas 4 Estrelas, Piscinas, Bares, Sala de Jogos, etc.

Preços p/pessoa em quarto duplo c/peq. almoço incl.

OUTUBRO

Programa 1: 13 950\$00 — 6 noites/7 dias c/entrada DOMINGO e saída SÁBADO.

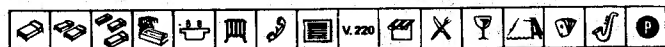
Programa 2: 16 975\$00 — 7 noites/8 dias. Entrada a qualquer dia.

JULHO, AGOSTO, SETEMBRO

16 500\$00 — Programa 1 19 950\$00 — Programa 2

- Peq. Suplemento p/ocupação single
- 1 a 31 de Agosto supl: 1100\$00/dia/quarto em qualquer modalidade

Peça-nos programa detalhado «ESPECIAL FÉRIAS 89», por escrito para CP 4900 ou telef. (058)24151/5, Telex 32511 HO-PARC P ou no seu AGENTE DE VIAGENS



SR. CONDUTOR

Facilite às crianças o atravessamento da rua

ANO EUROPEU DA SEGURANÇA RODOVIÁRIA

«Um desafio político atraente» para um eurodeputado

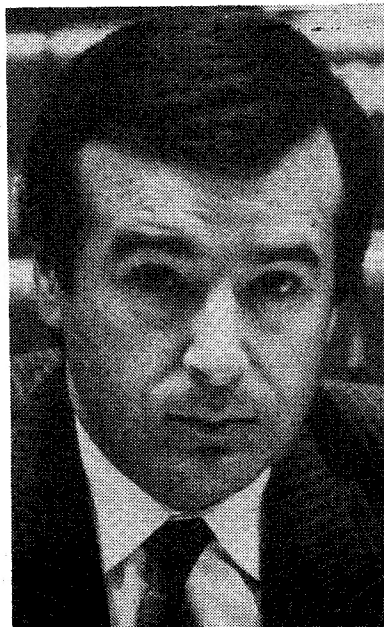
PS AVANÇA FERNANDO GOMES PARA A CÂMARA DO PORTO

A procura de candidatos fortes para os grandes municípios do País parece continuar a ser a opção dos partidos. Agora chegou a vez do Porto. E também a do PS escolher para cabeça-de-lista, Fernando Gomes.

O anúncio oficial da sua candidatura será formalizado na próxima segunda-feira, no decorrer de uma reunião da Comissão Política Concelhia.

Apesar de Fernando Gomes ter sido eleito deputado socialista ao Parlamento Europeu, o PS justifica esta escolha com a «preocupação» que existe nas hostes socialistas em apresentar «um candidato forte» à Câmara do Porto, gerida pelo PSD e CDS nos últimos 15 anos de poder autárquico.

Segundo Carlos Lage, secretário-geral da Federação do Porto do PS, «existe uma convergência forte e inequívoca à candidatura de Fernando Gomes, não só da Federação Distrital, mas também da Comissão Política e da Direcção Nacional do PS do Porto», apoios que o candidato



considera fundamentais para entrar na corrida.

Razões da escolha

Além da necessidade de derrotar a direita foram apontadas por Carlos Lage, outras

razões que condicionaram a opção Fernando Gomes. Os resultados obtidos pelo PS nas últimas eleições para o Parlamento Europeu e o apoio explícito desde logo do secretário-geral do partido foram algumas delas.

«O Porto é um desafio político atraente para Fernando Gomes, com grande impacto na vida política local e regional. É uma candidatura que pretende contribuir para a transformação do Porto numa cidade europeia», acrescentou Lage.

Na opinião daquele dirigente socialista «a cidade precisa desta candidatura, uma vez que o Porto, ao longo dos últimos 10 anos padeceu de uma gestão medíocre e sofreu uma crise de identidade».

A composição da lista para a Câmara nortenha ainda não é conhecida, mas fonte socialista adiantou que Gomes Fernandes deverá ficar em segundo lugar.

A escolha de nomes para as câmaras da Maia, Marco de Canavezes, Póvoa de Varzim e Paços de Ferreira só deverá ser anunciada em Setembro.

Esquerda Liberal apoia candidatura PS no Porto

O Clube de Esquerda Liberal manifestou o seu apoio à candidatura do PS à Câmara do Porto. Em comunicado aquele movimento considera a candidatura socialista de Fernando Gomes como a «única à altura de se bater pela vitória» nas próximas eleições.

Para os subscritores do documento, votar nas restantes forças partidárias concorrentes à presidência da autarquia do Porto, em especial no PSD, é passar «um cheque em branco aos órgãos do partido para dentro de alguns meses, desencadearem uma luta ao presidente da Câmara, caso este se assumia não como mero agente partidário, mas sim como verdadeiro representante do povo da cidade».

Autarca de Vila Verde cioso da sua Câmara

António Cerqueira, do CDS, presidente da Câmara de Vila Verde anunciou que se recandidatará ao cargo, nas próximas eleições. Aquele autarca acusou o Governo e o PSD de estarem

empenhados em «roubar o maior número de câmaras ao CDS», inclusive a de Vila Verde.

António Cerqueira é acusado de falsificação de documentos e de corrupção passiva num processo que corre no Tribunal da Comarca de Vila Verde e cujo julgamento está marcado para 16 de Outubro

Vila Franca recandidata-se em Castelo Branco

César Vila Franca, o actual presidente da Câmara de Castelo Branco, recandidata-se ao cargo pelo PSD.

Segundo o secretário-geral adjunto do PSD para as autárquicas, José Santos Marques e Angelo Farinha, recandidatam-se respectivamente à presidência das câmaras de Oleiros e Sertã.

Para o município da Covilhã, o candidato social-democrata é o deputado Carlos Pinto, enquanto Vítor Afonso e Luis Leitão são candidatos respectivamente às câmaras de Belmonte e Fundão.

José Candeias será candidato em Penamacor, Irene Barata em Vila do Rei e Maria Manuel em Vila Velha de Ródão.

Estão ainda por definir os candidatos social-democratas às

edilidades de Proença-a-Nova e Idanha-a-Nova.

CDU de Águeda só revela nomes em Setembro...

A CDU de Águeda, realizará no início de Setembro um plenário de apoiantes, destinado a fazer o balanço da actividade desenvolvida na preparação das eleições autárquicas no concelho. No encontro serão aprovados ainda alguns dos nomes que integrarão as listas daquela coligação.

A CDU pretende fazer eleger pela primeira vez um vereador para Câmara de Águeda e reforçar o número de eleitos em alguns dos outros órgãos autárquicos do concelho.

...Mas em Santo Tirso, Felgueiras e Amarante já anunciou

Avelino Gonçalves e Bernardino Neto são, respectivamente, os candidatos da CDU às presidências da Câmara e Assembleia municipais, de Santo Tirso.

O cabeça-de-lista da CDU à autarquia de Felgueiras é José Lemos Martins, enquanto que Rolando Torgo encabeça a lista

para o município de Amarante. Nesta localidade a lista para a Câmara deverá integrar elementos de outros partidos, nomeadamente do MDP, PSR e UDP.

Carlos Martins candidato do PSD em Portimão

O delegado no Algarve do Instituto da Juventude, Carlos Martins é o candidato social-democrata à presidência da Câmara Municipal de Portimão. A decisão foi tomada numa reunião da concelhia do PSD, que terminou hoje de madrugada.

Óscar Ramos, independente, como cabeça-de-lista à Assembleia Municipal e Ilídio Bernardino Martins e António Manuel Santos, paras as Juntas de Freguesia de Portimão e Alvor, respectivamente, foram os outros nomes que saíram da reunião.

O presidente da concelhia, Filipe Abreu, disse entretanto não haver neste momento qualquer coligação com o PRD, embora um dirigente renovador tenha admitido a hipótese de uma coligação com o PSD em Portimão. Filipe Abreu concluiu afirmando que «os social-democratas estão abertos ao diálogo».

Por se ter coligado com os comunistas

PSD MANTÉM ACUSAÇÕES AO PS

A ruptura entre social-democratas e socialistas beneficia o Partido Comunista, esta é a opinião de Dias Loureiro, secretário-geral do PSD. Segundo a análise daquele dirigente, a frustrada coligação PSD/PS em 24 câmaras a Sul do Tejo - onde mais se faz sentir a influência comunista - iria permitir àqueles dois partidos obter vitórias em, pelo menos 15 municípios.

«Com a recusa da nossa proposta, quem ganha são os comunistas que vêm manter-se ou até fortalecer a sua posição nas autarquias», acrescentou.

A ruptura entre o PS e o PSD, partidos que já haviam firmado um acordo de coligação para a Câmara de Setúbal e que estavam a negociar outros dois, para o Montijo e Vila Real de Santo António, surgiu na recusa socialista a uma proposta social-democrata de alargamento dos acordos a outras 21 câmaras.

O PSD baseava-se nos princípios que orientaram os 30 acordos de 1985 realizados entre os dois partidos, para as propostas de entendimento deste ano. A intenção dos social-democratas era a de impedir a vitória dos comunistas, que consideram este partido como «um obstáculo ao progresso e ao desenvolvimento».

Contudo, o PS manteve uma posição que já tinha anunciado há meses: a de apenas fazer coligações com o PSD em três municípios de presidência socialista.

Provocações...

Por seu turno, para o PSD esta intenção traduziu-se num «volte-face absoluto por parte do PS, que assim renega os princípios de 1985».

No entender de Dias Loureiro, a resposta socialista é uma «provação» e traduz uma «posição pouco séria» significativa de que «o PS queria de facto recusar qualquer coligação com o PSD».

«Este é o preço que o PS tem de pagar pelo acordo com o PCP em Lisboa», acrescentou.

Dias Loureiro teceu críticas aos comunistas, nomeadamente às posições que têm assumido em questões de política internacional, como os recentes acontecimentos na China e a «Perestroika».

Sobre o PS, disse que o actual «é bem diferente do liderado por Mário Soares ou Victor Constâncio».

...Traições

«A concelhia do PSD de Setúbal actuou de boa-fé, como actuaram os socialistas da concelhia. No entanto, estes foram traídos pela estratégia nacional do seu partido», afirmou Nasci-

mento Rodrigues, da Comissão Política Nacional do PSD à saída da Assembleia Distrital dos social-democratas.

Aquele dirigente disse que «o eleitorado do Partido Socialista não quer o poder pela mão de Álvaro Cunhal».

«O PS decidiu coligar-se com o PCP para tudo. No entanto, se Jorge Sampaio for derrotado em Lisboa, o responsável pelo acordo entre socialistas e comunistas vai cair», acrescentou.

Na opinião de Nascimento Rodrigues, «é claro que a aliança do PS com o PCP não é só por Lisboa. Já Torres Couto manifestou o desejo de conversações com a CGTP/IN». E disse mais: «Existe uma nítida inversão na posição do PS e em relação aos princípios quer de Mário Soares, quer de Vítor Constâncio, que nunca admitiram acordos com o PCP».

PRD e CDU acordo próximo em Setúbal

A CDU e o PRD deverão formalizar na próxima semana o acordo de coligação para concorrer às autarquias no concelho de Setúbal.

Odet Santos, do PCP, lidera a lista para o executivo camarário, enquanto Marques Júnior, do PRD, deverá encabeçar a lista para a Assembleia Municipal.

O primeiro candidato renovador nas listas para a Câmara é o vereador José Rebelo, correspondente em Portugal do jornal «Le Monde».

Odet Santos e Marques Júnior são actualmente deputados à Assembleia da República, eleitos pelo círculo de Setúbal.

Nomes «Por Lisboa»

Lopes Cardoso, João Prouença e António Costa, pelo PS e António Abreu, António André, Luís Fernandes e José Tavares, do PCP são os nomes indicados pelos dois partidos para a Comissão Executiva da candidatura de Jorge Sampaio à Câmara de Lisboa.

A comissão concelhia de Lisboa do PS terá ainda de indicar o quarto elemento socialista.

A composição da Comissão Executiva da candidatura «Por Lisboa» só ficará completa quando Jorge Sampaio e o mandatário da coligação, Gomes

Mota indicarem mais 4 elementos e o MDP/CDE e os «Verdes» apresentarem os seus.

CDS sozinho em Setúbal

Com a ruptura entre PS/PSD em Setúbal, ainda mais se acentuou a vontade do CDS concorrer sozinho nesta localidade, afirmou Miguel Roquete, presidente da Comissão Política Distrital dos centristas.

Aquele dirigente mostrou-se convicto que com a queda que se está a acentuar no PSD, o CDS conseguirá eleger um vereador. «Somos um partido calmo e sabemos aguardar», acrescentou.

Miguel Roquete disse ainda que o CDS tem uma filosofia de acção e triunfos próprios. «Agora que a coligação se desfez muitos votos virão para nós», disse.

Abel Pedroso deverá ser o cabeça-de-lista do CDS para a edilidade de Setúbal.

Madeira quer esclarecimentos

O executivo de Alberto João Jardim, através de uma nota oficial exigiu ontem «um esclarecimento bem claro ao País» sobre o significado da presença de Gomes Mota como mandatário de Jorge Sampaio, nas autarquias em Lisboa.

Naquele comunicado o Governo Regional da Madeira acusou Gomes Mota de ser «um conselheiro de Estado que liturgicamente está na testa do vergonhoso acordo Sampaio-Cunhal».

A nota oficial criticou a «linguagem já de frente popular revolucionária» do secretariado do PS a propósito das declarações proferidas por Alberto João Jardim, quando afirmou que o acordo PS/PCP para a Câmara de Lisboa é uma autêntica vergonha nacional.

«Não tem o presidente do Governo de receber qualquer julgamento de um Partido Socialista que sempre, quando em lugares de poder, espalhou a incompetência, o analfabetismo, o desastre económico e o compadrio», lê-se no referido comunicado.

De forma contundente o comunicado concluiu: «O que a Madeira e o seu povo desenvolveram nos últimos doze anos constitui um prestigiado facto de consolidação da democracia e de progresso em Portugal, que ao cabotismo histórico e à traição nacional pró-comunista do PS não se reconhece competência nem a categoria para contestar».

Abecasis quer fundar Comunidade dos Estados de Língua Portuguesa

«Estou em plena forma e um dos grandes projectos que tenho para os próximos 10 anos é o de construir a Comunidade dos Estados de Língua Portuguesa. Porque vias institucionais? Tenho várias para o fazer. Posso candidatar-me a tudo, inclusive, a presidente de Junta de Freguesia. E além disso tenho muita imaginação». Nuno Abecasis, ontem, à saída de um encontro que manteve com Mário Soares e Torres Pereira, garantiu desta forma que tão cedo não abandonará a vida política.

Além de ter enviado este aviso, o actual presidente da Câmara Municipal de Lisboa, falou de outras iniciativas que terão o patrocínio da edilidade lisboeta. Nomeadamente, nos XVIII Estados Gerais de 1990. Um encontro que reunirá em Lisboa, entre 3 e 6 de Outubro desse ano, mais de 5000 representantes de autarquias europeias.

Na opinião de Abecasis, este encontro de autarcas será uma boa oportunidade de «antes de entrarmos na Europa mostrarmos que não somos um «Luxemburgo de 3ª categoria»».

«A reunião de Outubro será a melhor forma de dizer que somos uma ponte privilegiada entre a Europa e África. Mas não basta estarmos a afirmar isso constantemente. Por isso quando os autarcas vierem poderão verificar», acrescentou.

Lisboa, cidade do diálogo

Além de Abecasis, esteve também presente na reunião com Soares, Torres Pereira, o presidente da Associação Nacional de Municípios Portugueses, ANMP.

Aquele autarca anunciou na ocasião que o Presidente da República aceitou o convite para participar na conferência internacional sobre o crescimento urbano e diálogo Norte/Sul que decorrerá em Lisboa entre 18 e 20 de Outubro, sob os auspícios do Conselho da Europa.

«Será uma operação de prestígio para Portugal, uma forma de «baixar o centro de gravidade europeu» mais para Sul», sublinhou.

De acordo com Torres Pereira, a realização desta conferência em Lisboa constituirá uma oportunidade para rever amigos europeus e os outros vindos dos países de língua oficial portuguesa.

O presidente da Associação Nacional de Municípios foi ontem eleito, por unanimidade, relator geral dos XVIII Estados Gerais dos Municípios e Regiões da Europa. A escolha do presidente da Câmara de Sousel foi feita durante a reunião do comité de presidência do Conselho de Municípios e Regiões da Europa, que ontem terminou em Lisboa.

Torres Pereira fica responsável pela apresentação do relatório sobre a Integração e União Europeia.

Os temas da actualidade nacional não foram abordados nesta audiência com Mário Soares, disse o presidente da ANMP. Assim, só na próxima quarta-feira, o Conselho Directivo da Associação Nacional de Municípios será recebido por Mário Soares e então nessa altura deverão ser analisados, entre outros temas, as eleições autárquicas, os problemas que preocupam actualmente as autarquias portuguesas e ainda a Lei da Tutela.



câmara municipal

amadora

CIDADE DA PAZ

zona livre de armas nucleares

Informação

EDITAL

ARRANJOS EXTERIORES DA ESCOLA PRIMÁRIA DA COVA DA MOURA

- 1 — Concurso público promovido pela Câmara Municipal da Amadora — Departamento de Obras Municipais — Av.ª Movimento das Forças Armadas — 2700 Amadora — Telefone: 4942937.
- 2 — Concurso público nos termos do Art.º 49.º do Decreto-Lei n.º 235/86 de 19 de Agosto.
- 3 — a) Local de execução — Freguesia da Buraca.
b) A obra consiste nomeadamente na execução de: movimento de terras, betões, pavimentos, alvenarias, esgotos e iluminação exterior.
- 4 — Prazo de execução — 90 dias.
- 5 — a) O projecto, o caderno de encargos, o programa de concurso e documentos complementares podem ser examinados no departamento de Obras Municipais — Av.ª Movimento das Forças Armadas — 5.º andar durante as horas de expediente.
b) Podem ser solicitadas cópias ao Departamento de Obras Municipais até oito dias antes da data fixada para a entrega das propostas mediante pagamento de esc: 6052\$00 (IVA incluído).
- 6 — a) As propostas deverão ser apresentadas até às 17 horas do 30.º dia contado a partir do dia seguinte à data da publicação deste anúncio no Diário da República.
b) A sua entrega far-se-á na secretaria do departamento de Obras Municipais.
- 7 — a) Poderão intervir no acto público do concurso representantes dos concorrentes devidamente mandatados para o efeito.
b) O acto público do concurso terá lugar na sala de sessões na 1.ª segunda-feira a seguir à data limite da entrega das propostas, pelas quinze horas.
- 8 — O valor da caução é de 5% do preço total da adjudicação.
- 9 — A empreitada é por série de preços, os pagamentos serão processados mensalmente com base nos autos de medição elaborados a partir dos mapas de medição e o financiamento será assegurado através de verbas inscritas no orçamento da Câmara Municipal da Amadora.
- 10 — Podem concorrer empresas ou grupo de empresas que declarem a intenção de se constituírem juridicamente numa entidade ou em consórcio externo, em regime de responsabilidade solidária tendo em vista a celebração do contrato.
- 11 — Só serão admitidos concorrentes titulares de pelo menos um dos seguintes alvarás de empreiteiro de Obras Públicas de:
— I, II, XI ou XII subcategoria da II categoria (Dec-Lei n.º 100/88 de 23 de Março).
ou
— IV categoria ou I subcategoria da IV categoria; ou V categoria (VI subcategoria) emitidos ao abrigo da legislação anterior, e da classe correspondente ao(s) valor(es) da(s) sua(s) proposta(s), provando-se a titularidade dos alvarás pela indicação na proposta do respectivo número, categoria ou subcategoria e classe e fotocópia dos alvarás.
- 12 — O período durante o qual qualquer concorrente é obrigado a manter a sua proposta é o definido no art.º 92.º do Decreto-Lei 235/86 de 18 de Agosto.
- 13 — Critérios de adjudicação:
1.º — Exequibilidade do Programa de Trabalhos
2.º — Valor da Proposta
3.º — Prazo de Execução
14 — Preço base — 19 077 700\$00

Paços do Concelho da Amadora, 18 de Julho de 1989
O Vereador
Manuel Ferreira Vieira

GIRP GABINETE DE IMPRENSA E RELAÇÕES PÚBLICAS
Gabinete de Imprensa — 494 29 30 — Ext 321 — Telex 40104 CMAMAD P

Andam mãozinhas criminosas à solta por esse País fora

SINTRA, MONTEJUNTO, PAMPILHOSA, TÁBUA: BOMBEIROS REGRESSARAM AOS QUARTÉIS

Andam mãozinhas criminosas por esse País fora. Os bombeiros que têm combatido a maioria dos incêndios estão convencidos que há fogos ateados, que há piromania à solta, ou que os madeireiros interessados na destruição, estão de volta. O ponto da situação feito esta manhã pelo «DL» junto de várias corporações de bombeiros do Sul (Almoçageme e Estoril) e do Centro (Torres Vedras, Póvoa, Penacova e Tábua) era animador.

Estava de pé a esperança de poderem, finalmente, descansar algumas horas, devoltar aos quartéis. Já esta semana, o retorno de palcos de chamas como os da Pampilhosa da Serra, Peninha, Sever do Vouga, Tábua e Montejunto, que chegaram a estar extintos, intrigou e potenciou a revolta.

A forma e as circunstâncias em que se reacenderam, nos últimos dias, alguns dos fogos momentaneamente extintos, causa sérias dúvidas a muitos responsáveis. Não há, contudo, provas nem nenhum suspeito foi apanhado em flagrante. Não obstante, o ritmo a que os fogos se reacendem, preocupa bombeiros e autoridades, que, todavia, têm também em conta as elevadas temperaturas que se fazem sentir.

A subida de temperatura ao longo do dia reacende os fogos, ou, pelo menos, contribui decisivamente para o seu reaparecimento, por via da secura do terreno. Todavia, é voz corrente na Peninha e em Sintra que o fogo que quase chegou à serra, teve origem criminosa.

EPI e FAP ajudaram à defesa dos Capuchos

O próprio inspector do Serviço Nacional de Bombeiros (Cristiano Santos) admitiu essa hipótese, ao mesmo tempo que o comandante dos BV de Colares afirmava que «em Sintra, a humidade impede, normalmente, que os fogos assumam estas dimensões», salvo em condições muito especiais.

Com melhores meios para ataque às chamas, mas em mata inacessível, por tratar, com arbustos muito altos, não foi fácil a faina dos bombeiros que, uma vez mais, tiveram o apoio, neste ataque, de um C-130 da FAP -que actuou entre a Azóia e os Capuchos- e de uma força do Exército pertencente ao EPI (Escola Prática de Infantaria), instalada em Mafra. Só ao fim da manhã o fogo foi considerado extinto, depois de haver consumido, desde quinta-feira, grande parte da encosta da Peninha-Biscaia, alastrando até ao perímetro florestal de Cabeço o Monge, Rio do Touro e Azóia, bem como Malveira da Serra e Janes, numa primeira fase.

Praticamente extintos estavam esta manhã -de acordo com a ronda que fizemos junto de algumas corporações- os incêndios

de Pampilhosa da Serra, Oleiros (Cambas e Sobral) Ansião e Tábua (em duas localidades do concelho sendo uma delas Póvoa de Midões, esta se-

mana bastante sacrificada).

Subida de temperatura dá força às chamas

Havia a esperança, por parte dos bombeiros da Pampilhosa da Serra, de pôr termo definitivamente aos fogos que têm dizimado a mata e floresta do

concelho, em várias frentes, de que uma continuava relativamente activa na zona do Gavião.

Este último incêndio provocou, ontem à tarde, o corte da circulação na Estrada Nacional nº 112, entre Coimbra e Castelo Branco. Na ocasião, as chamas, que reapareceram ontem de manhã, dirigiam-se de Altio Gavião para o Baixo Gavião. Estavam mobilizados todos os meios aéreos da base da Lousã.

A subida de temperatura ao longo do dia de ontem trouxe de volta alguns fogos na Região Centro, sobretudo ao mesmo tempo que atigou as chamas da

Peninha e Montejunto, momentaneamente controladas pelos bombeiros. No Centro eram exigidos novos esforços aos bombeiros, depois de horas a fio sem dormirem. Um bombeiro de Tábua, ao fazer o ponto da situação, adiantava que, a meio da manhã, já tinha ocorrido a sete fogos. Um espanto!

Em Vale do Boi, no concelho de Ansião, onde ontem à tarde a situação era feia, evoluiu favoravelmente nas últimas horas, sobretudo a partir de ontem, à noite, depois das aldeias de Rosal e Netos terem vivido horas de aflição, no dizer de um dos elementos do Centro de Prevenção e Detecção de

Fogos (serviço dependente da Direcção-Geral de Florestas) sediado na Lousã.

Fogo de Montejunto está dominado

O violento incêndio que quarta-feira eclodiu na a Serra de Montejunto, ameaçando a Base Aérea local e a povoação de Vila Verde, estava esta manhã dominado. Já ontem estivera nas mesmas condições, mas veio a reacender-se de forma duvidosa, se bem que os bombeiros tenham em conta a subida de temperatura.

Um bombeiro de Torres Vedras fez esta manhã o «ponto da situação» para o «Diário de Lisboa», afirmando a sua esperança em poder, finalmente, repousar. Sem saber ainda quantificar a área de mato que tenha ardido, o mesmo elemento adiantou-nos que as chamas tinham destruído a aparelhagem (os retransmissores) da Serra de Montejunto.

Com o fogo extinto, continuavam no local algumas das cerca de duas dezenas de corporações que durante a semana haviam combatido as chamas, nem todas, naturalmente, da área do Comando Operacional de Torres Vedras -que engloba as corporações desta cidade, Cadaval, Alcoentre, Azambuja, Arruda dos Vinhos, Merceana, Lourinhã, Alenquer e Sobral do Monte Agraço. A estas juntaram-se os BV de Alhandra e da zona das Caldas, nomeadamente desta cidade e de Peniche e Óbidos.

Pampilhosa da Serra: já era tempo

O incêndio da Pampilhosa da Serra, que nas suas várias frentes se alargara, ontem, a Valado, estava praticamente extinto esta manhã. Como, de resto, os de Tábua - Póvoa de Midões e Praçais.

O fogo de Pampilhosa da Serra é o de maior duração: começou na terça-feira, ao mesmo tempo dos de Castelo de Paiva e Sever do Vouga, e foi, dos três, o último a ser dominado. Consumiu várias centenas de hectares de pinhal, avançando para Praçais, perto de Cabril. dado como extinto, veio a reacender-se junto do Gavião de Baixo. Dezanove corporações de bombeiros (entre outras as de Panacova, Miranda do Corvo, Góis, Lousã e Pampilhosa da Serra) atacaram as chamas, apoiadas por meios aéreos da pista de Ferreira de Zêzere.

Um dos incêndios que à tarde eclodiram no concelho de Tábua ameaçou várias povoações (antes de ser extinto pelas onze corporações de bombeiros que aí ocorreram), nomeadamente Barras, Lameiras, São João da Boavista e Candosa.

Também os fogos de Cambas e Sobral, no concelho de Oleiros, foram entretanto apagados - de acordo com as últimas informações do Centro Coordenador da Sertã.



Fogos destruíram este mês 15 mil hectares de floresta

Arderam mais de quinze mil hectares de floresta nos primeiros vinte e sete dias deste mês, segundo números divulgados pela Direcção-Geral de Florestas, que tem no terreno 180 postos ou centros de Prevenção e Detecção de Incêndios espalhados por todo o País, com turnos consecutivos e permanentes.

São números exemplares e terríveis, os que a DGF nos apresenta e que nos permitem constatar que só este mês -até quinta-feira- ardeu quase a mesma área de povoamento florestal (8 424 hectares) que em todo o ano de 1988. Em recentes declarações ao «DL», o

director-geral de Florestas manifestou-nos as suas apreensões ante a perspectiva de não chover em Julho, dado que a terra estava (e continua) extremamente seca, sem ponta de água.

Situação tanto mais incómoda -segundo João Soares - quanto é certo que, nos últimos anos, nunca aconteceu o mesmo que este: nove mil fogos, em todo o País, no mês de Janeiro.

A floresta portuguesa perdeu 15 118 hectares nos primeiros 27 dias deste mês, ou seja, um valor quinze vezes maior que a área ardida durante os primeiros seis meses deste ano, em que os incêndios queimaram 1 094 hectares.

Comparativamente ao mesmo período de Julho de 1988 (de 1 a 27), o aumento de áreas ardidas é de cerca de cinco vezes mais.

De facto, enquanto naquele período de 1988 arderam 321 hectares (dos quais 285 de povoamento e 36 de mato), no mesmo período deste ano (em Julho, e só até quinta-feira), perderam-se 15 118 hectares (dos quais 8 424 hectares de povoamento e 6 694 de mato).

No total, este ano já arderam cerca de 16 217 hectares de floresta e mato, enquanto durante todo o ano de 1988 arderam 25 829 hectares (17 234 de mato e 8 595 de povoamento).

CGTP será convidada

TORRES COUTO AMEAÇA: OU GOVERNO NEGOCEIA OU HÁ GREVE GERAL

No Outono é que serão elas. O conflito dos bancários foi a gota de água: Torres Couto convoca uma conferência de Imprensa e anuncia, preto no banco, que a conflitualidade social não pode continuar. Ou o Governo aceita negociar, ou no Outono há greve geral. E vai mais longe: a CGTP será convidada para definir juntamente com a UGT medidas para resolver a situação. A Intersindical já se mostrou (a seu modo) disponível para um acerto de posições... mais quente que este Verão, só um Outono «escaldante».

A UGT vai propor à Intersindical a análise e definição de medidas comuns para resolver a «grave» situação económico-social do país, anunciou ontem, em conferência de Imprensa, Torres Couto.

O líder da UGT, que previu um Outono ou Inverno «escaldante», caso se agrave a actual situação político-laboral, afirmou que a central sindical vai solicitar, em Setembro, uma reunião urgente ao Governo e uma reunião plenária do Conselho Permanente de Concertação Social (CPCS) a ser presidida pelo chefe do Executivo.

«Ainda não estamos num beco sem saída, mas podemos caminhar para lá. Não queremos agudizar os conflitos, queremos sim a paz, o diálogo e a concertação. Não se trata de um ultimato, já que a nossa posição é a de apresentar ao Governo um quadro de reivindicações e preocupações para discutir», frisou o eurodeputado socialista e líder da UGT.

Em sua opinião, esta atitude não exclui a possibilidade de uma greve geral no Outono, caso não haja alteração da actual política económica e social, e da recusa do Governo em dialogar com os parceiros sociais no CPCS.

Convite à CGTP para «estratégia nacional»

O líder da central sindical da Buenos Aires esclareceu que o convite à CGTP «tem a ver com a degradação das condições de vida dos trabalhadores,

com a necessidade de encontrar uma estratégia nacional para enfrentar a perda do seu poder de compra. Tem a ver ainda com a política salarial anti-social, lesiva dos interesses de quem trabalha».

Nesse sentido, a UGT entregará, segunda-feira, uma carta à CGTP propondo um encontro de alto nível entre as duas centrais sindicais na segunda quinzena de Agosto. A carta é assinada por Torres Couto e dirigida a Carvalho da Silva.

A necessidade de refletir sobre os problemas que referiu e sobre o processo de modernização do país, numa perspectiva bilateral, levou a UGT a propor às confederações patronais e à Intersindical a realização de uma «grande conferência nacional, bipartidária, sem o Governo», também no Outono.

No quadro das propostas que a UGT apresentou na conferência de Imprensa consta ainda um convite aos parceiros sociais para a realização de mais duas conferências nacionais na mesma altura, uma sobre Educação e outra sobre Saúde.

Governo dá cabo da concertação

Torres Couto esclareceu que a decisão de propor a definição de estratégias comuns com a outra central sindical e de solicitar uma reunião com o Governo, foi tomada pelo Conselho Executivo da UGT na quinta-feira.

«O conjunto de reivindicações que pensamos apresentar inclui a exigência de uma política salarial que reponha o poder de compra, a actualização das pensões de reforma, maior liberdade

no campo da negociação colectiva e a abertura, no Conselho de Concertação Social, de um processo de discussão sobre a protecção dos interesses de Portugal em 1992», adiantou.

O sindicalista advertiu o Governo de que a UGT não vai aceitar «uma concertação que seja uma política eleitoralista» e mistificadora, que «dá a entender que existe diálogo e respeito pelos trabalhadores».

«A concertação tem que ser um exercício sério de negociação, mas o Executivo é arrogante, não quer negociar. Não estamos dispostos a ampliar as fotografias que o ministro das Finanças e os seus colegas querem tirar nas reuniões do Conselho, onde não têm sido os trabalhadores os únicos maltratados, mas também os empresários e as confederações patronais», sublinhou.

«Se não se alterar a posição governamental na concertação, não faz sentido continuar naquele órgão», concluiu o secretário-geral da UGT.

CGTP admite resposta favorável

Ontem mesmo, a Intersindical admitiu a possibilidade de responder favoravelmente à proposta da UGT, caso as reivindicações económicas e sociais sejam comuns às duas centrais sindicais portuguesas.

Emídio Martins, da Comissão Executiva da CGTP, afirmou que se a carta da UGT chegar, a direcção da central sindical analisará o que lhe é proposto e decidirá qual a «atitude mais conveniente».

«Os problemas económicos e sociais existem e nós temos vindo a fazer diversas reivindicações nesse campo, tal como a UGT», disse o sindicalista, acrescentando que «as questões em que existem convergência, como os problemas dos reformados, é que vão pesar na análise a fazer da proposta da UGT».

O País não fica amedrontado com ameaças de Couto

— assegura Bagão Félix

O Governo já respondeu às acusações de Torres Couto, através do secretário de Estado do Emprego, Bagão Félix, que comentou para a agência Lusa o convite da UGT à CGTP para definirem medidas comuns para a resolução da situação económica-social do país.

Torres Couto foi acusado por Bagão Félix de «querer transpor para o plano sindical as alianças frentistas de esquerda surgidas no plano partidário». O secretário de Estado considerou ainda que as afirmações do líder da

UGT «são de tal modo graves, radicais e irresponsáveis, que só a essa luz podem ser interpretadas».

«Achamos que as afirmações do senhor Torres Couto se inserem num clima eleitoralista. A ameaça de aliança com a CGTP, ainda impensável há pouco, parece querer transpor para o plano sindical as alianças frentistas de esquerda surgidas no plano partidário», acrescentou aquele membro do Governo.

«Ao contrário do que afirma o senhor Torres Couto, são bons os indicadores de saúde da vida económica e

social portuguesa - designadamente no emprego, investimento, segurança social, criação de infraestruturas e êxito da integração europeia - e tal facto é reconhecido por todas as organizações internacionais idóneas, como aconteceu ainda recentemente com a OCDE», sublinhou Bagão Félix.

O secretário de Estado acrescentou que «o país não vai ficar amedrontado pelas ameaças de Torres Couto. O Governo acredita que está certo e que o diálogo social vai prosseguir a todos os níveis».

Em telex ontem enviado

Bancários recordam a Cavaco a sua responsabilidade no conflito

As três direcções sindicais dos bancários enviaram ontem ao Primeiro-Ministro um telex, no qual manifestam a sua admiração pela contradição que existe entre as declarações do chefe do Executivo e a posição das instituições de crédito quanto ao diferendo salarial que levou a classe à greve. A paralisação dos bancários - que em dois dias encerrou 89 por cento dos balcões existentes no país - recomeça segunda-feira para se prolongar até quarta. No dia seguinte os sindicalistas reúnem-se para decidir quais as formas de luta a adoptar até à resolução do conflito.

Os sindicatos dos Bancários do Norte, do Centro e do Sul e Ilhas, em telex enviado a Cavaco Silva, recordam ao Primeiro-Ministro que ele próprio afirmou, «perante as câmaras da RTP, que as instituições de crédito teriam plena liberdade para negociar com os sindicatos, declarando mesmo que haveria condições para se chegar a acordo sobre a revisão da tabela salarial dos bancários», sublinhando a contradição:

«Ora as instituições de crédito sempre disseram que não têm mandato do Ministério da tutela que lhes permita negociar um aumento da tabela salarial superior a 9,985 por cento, posição que ainda não alteraram. Por isso se mantém o impasse que determinou os trabalhadores bancários a deliberarem, por voto secreto e directo, o recurso à greve».

E passam a responsabilidade do conflito para o Primeiro-Ministro: «Solicitamos então que intervenha, com a urgência que a situação exige, de forma a que o problema seja resolvido, dando satisfação a uma das propostas justas, realistas e até moderadas que foram apresentadas pelos sindicatos».

Mas Cavaco Silva não foi o único a receber um telex: Miguel Cadilhe, ministro da tutela, e a Associação Portuguesa de Bancos, tiveram direito a igual missiva, sendo sublinhada a responsabilidade de cada um no diferendo.

Recorde-se que os bancários estiveram já em greve na quinta e sexta-feiras desta semana, com uma adesão na ordem dos 85 por cento em todo o país, e têm marcados mais três dias para a próxima semana: segunda, terça e quarta-feiras.

Caso o conflito não se resolva até ao final desta forma de luta, na quinta-feira, dia de regresso ao trabalho, as três direcções sindicais reúnem-se novamente para tomar medidas quanto ao evoluir da situação.

A direcção do Sindicato dos Bancários do Sul e Ilhas está mandatada pelo respectivo conselho geral para 10 dias de greve, mas só «utilizará» os restantes cinco se as outras duas direcções também o fizerem. O prolongamento da greve por mais uma semana poderá ser assim a solução adoptada.

Os bancários lutam pela reposição do seu poder de compra, que em menos de dois anos teve uma quebra de 10 por cento devido à derrapagem da inflação no ano passado e à intransigência patronal este ano, que pretende não ultrapassar os 9,985 por cento de aumento na tabela salarial.

Os sindicatos da classe, por sua vez, apresentaram duas propostas alternativas: um aumento de 11 por cento retroactivo a Janeiro, ou um aumento de 13,5 por cento a partir de Julho.

Frente Comum só negocia depois das férias

O secretariado nacional da Frente Comum da Função Pública, afecta à CGTP, manifestou ontem a sua indisponibilidade para negociar com o Governo durante as férias, alegando que nesse período se encontra impossibilitado de ouvir a maioria da maioria dos trabalhadores.

Em conferência de Imprensa, Luís Filipe, membro do secretariado, justificou que não faz sentido pressionar os sindicatos a negociar novas grelhas salariais sem ouvir os trabalhadores.

Os sindicatos da Função Pública têm desenvolvido um processo de negociações com o Governo com vista às novas grelhas salariais e à regulamentação dos vínculos à Administração Pública.

Na última reunião, no passado dia 17, o Governo entregou aos sindicatos as suas propostas para o início da negociação sobre o subprograma da reforma do sistema retributivo, constituídas por projectos de diplomas sobre vínculos e salários.

Com o projecto de diploma de vínculos pretende-se regulamentar a relação jurídica de emprego na Administração Pública e procurar a solução para a regularização adequada aos actuais vínculos precários à Administração.

No entanto, Luís Filipe disse que estas questões não se encontram devidamente completas no projecto, visto que a regularização dos actuais víncu-

los precários só está prevista para os casos do pessoal que conte mais de três anos ininterruptos de exercício de funções.

Quanto ao diploma sobre salários, o mesmo dirigente sindical sublinhou a necessidade de incluir nas proposta pontos essenciais, nomeadamente a consagração da equidade externa do sistema, a permissão de uma construção de escalas indicárias que conduzam a um sistema harmónico e articulado entre corpos especiais e regime geral, o respeito pelas diuturnidades e contagens de tempo de serviço para efeitos de progressão.

Função Pública sem informática

A paralisação de ontem dos trabalhadores da carreira informática da Função Pública registou uma adesão próxima dos 100 por cento na região Centro.

De acordo com o Sindicato da Função Pública da Zona Centro, vários serviços estiveram totalmente parados, contando-se entre estes o Centro Regional de Informática da Saúde e os hospitais da Universidade de Coimbra. Aquela estrutura sindical acusa o Governo de «insistir em não satisfazer as pretensões dos trabalhadores que querem ver a respectiva carreira dignificada».

«O Governo deve tirar as devidas ilações da greve e responder aos sindicatos, sob pena de os prejuízos que resultam para a Administração se avolumarem», conclui o sindicato.

Índia começou hoje a retirar as suas tropas do Sri Lanka

A Índia começou hoje a retirar do Sri Lanka os seus 4500 efectivos militares, resolvendo um sério contencioso nas relações bilaterais. O presidente do Sri Lanka, Ranasinghe Premadasa, solicitou ao primeiro-ministro da Índia, Rajiv Gandhi, que iniciasse a repatriação da força indiana de manutenção da paz (Fimp), diz um comunicado conjunto ontem divulgado. O documento refere que a retirada começa hoje, dia em que o ministro dos Negócios Estrangeiros do Sri Lanka, Ranjan Wijeratne segue para Nova Deli a fim de debater a calendarização do regresso do resto do contingente indiano. O ministro e a sua delegação discutirão o fim das operações militares das tropas indianas, bem como a garantia da segurança no norte e leste da ilha, zonas maioritariamente habitadas por tâmeles.

Manifestações anti-Índia provocaram a morte de pelo menos 140 pessoas no Sri Lanka, apesar do recolher obrigatório, segundo os relatos hoje chegados a Colombo. Fontes militares disseram que as manifestações, organizadas depois de um apelo pela Frente de Libertação Popular, se verificaram ontem por toda a ilha. O presidente Ranasinghe Premadasa fez entretanto um apelo para a calma, em intervenção na rádio e televisão. O governo do Sri Lanka prolongou o recolher obrigatório até amanhã, depois da violência registada nas manifestações, em que milhares de pessoas exigiram a retirada militar indiana.

Conferência de paz sobre Camboja reúne-se amanhã em Paris

Representantes de 19 países começaram a reunir-se na capital francesa para a conferência internacional de paz sobre o Camboja a ter início amanhã, domingo, e que durante dois dias procurará alcançar um acordo entre as facções beligerantes. A conferência contará com a presença de 16 ministros dos Negócios Estrangeiros, uma delegação francesa encabeçada pelo chefe da diplomacia, Roland Dumas, que, juntamente com o seu homólogo indonésio Ali Alatas, presidirá à reunião, o secretário-geral das Nações Unidas, Perez de Cuellar, e os quatro líderes cambojanos. A resistência cambojana e o governo pró-vietnamita de Phnom Penh acordaram assistir integrados numa delegação unificada e quadripartida, depois de várias reuniões em que as divergências entre os intervenientes ficaram bem expressas. As quatro facções cambojanas — o governo e os três grupos da oposição — efectuaram esta semana em Paris conversações preliminares de preparação da conferência.

Japão: Hashimoto é o candidato favorito à sucessão de Uno

Ryutaro Hashimoto, actual secretário-geral do Partido Democrático Liberal japonês (PDL), no poder, é o candidato favorito à sucessão do primeiro-ministro japonês, Sosuke Uno, informaram membros do partido. Sosuke Uno, que recentemente caiu em desgraça depois de alegações na imprensa de que mantinha uma gueixa, anunciou na passada segunda-feira que deixaria o seu cargo, assumindo as responsabilidades face à maior derrota eleitoral de sempre na história do partido, nas eleições de domingo. Em 8 de Agosto realizam-se eleições para a presidência do partido e, até ao momento, Hashimoto, ainda não anunciou a sua candidatura aos 403 deputados do PDL. No Japão, quem assumir a liderança do Partido Democrático Liberal torna-se automaticamente primeiro-ministro em virtude da maioria que o PDL detém no Senado. O ex-ministro das Finanças, Kiichi Miyazawa, que se demitiu do cargo em Dezembro, devido a um escândalo financeiro em que se encontrava envolvido, e é actualmente líder de uma das maiores facções do PDL, confirmou já todo o seu apoio a Hashimoto, durante uma entrevista na televisão nacional japonesa. Por outro lado, um dos mais influentes membros do Partido Democrático Liberal, Shin Kanemaru, de 77 anos, confirmou ontem perante todos os seus apoiantes, que não pretende chefiar o governo. Uma sondagem feita aos deputados parlamentares do PDL e divulgada pela televisão NTV — uma das quatro principais cadeias de televisão privadas — considera Hashimoto, de 51 anos, o candidato favorito ao cargo, imediatamente seguido por Kanemaru.

Consultas soviético-americanas sobre a situação afegã

As consultas soviético-norte-americanas sobre o Afeganistão vão realizar-se em Estocolmo, de 31 de Julho a 1 de Agosto. O anúncio foi feito por Guennadi Guerassimov, chefe do Departamento de Informação do Ministério dos Negócios Estrangeiros da URSS. Segundo informou, no encontro será exclusivamente analisado o tema afegão, não estando incluídos outros problemas na agenda das consultas. O objectivo principal destas consultas é encontrar possibilidades políticas realistas para desbloquear o problema afegão.

Entretanto, a agência noticiosa afegã, informou que os rebeldes afegãos lançaram ontem um ataque com mísseis a Cabul, causando pelo menos a morte de 10 pessoas e 19 feridos. Fontes das Nações Unidas afirmaram ter havido pelo menos 16 explosões. Um dos mísseis explodiu perto do aeroporto de Cabul, no momento em que o ministro afegão dos Negócios Estrangeiros, Abdul Wakil, deixava a área, após o seu regresso de uma viagem à Etiópia. O ministro não sofreu nada além do susto.

Moçambique: os imperativos da paz

FRELIMO VAI ABANDONAR O MARXISMO-LENINISMO

O Partido Frelimo deverá abandonar as inserções marxistas-leninistas constantes do seu actual programa, passando a considerar «todos os cidadãos independentemente» das suas opções ideológicas. Esta formulação consta da proposta de novo programa apresentada pelo delegado Jorge Rebelo, durante os trabalhos do 5.º Congresso, numa sessão vedada à imprensa nacional e estrangeira.

Nos termos da proposta apresentada, a que a agência Lusa teve acesso, o Partido Frelimo troca a vocação de «vanguarda da aliança operário-camponesa» pela «vanguarda de todo o povo moçambicano» e «o papel dirigente da classe trabalhadora» é omitido.

Estes são alguns dos sinais de mudança constantes da comunicação de 21 páginas, que o secretário cessante do Comité Central para o Trabalho Ideológico colocou a debate dos delegados das 10 províncias moçambicanas, reunidos desde segunda-feira em Maputo.

Jorge Rebelo afirmou que a preocupação reflectida no programa proposto aos congressistas procura fazer uma «interpretação mais fiel da realidade», visando operar «num quadro real e não num quadro ideal».

Justificou depois que a normalização da vida no país «exige a participação de todas as camadas e classes sociais, que se identificam com o projecto nacional e os valores essenciais da liberdade, da justiça social, da dignidade e igualdade de todos os moçambicanos».

A estrutura do programa proposto subdivide-se em quatro capítulos — «o Partido Frelimo e a nova situação, tarefas actuais», «o partido e o povo moçambicano», «os objectivos do partido no Estado e na sociedade» e «o trabalho com os quadros» — e aproxima-se da anterior, mas com um figurino mais curto e simplificado.

Jorge Rebelo reafirmou a condição da Frelimo como partido único no poder, «como resultado da história do povo moçambicano», numa formulação que pressupõe o atendimento do espaço político que ocupa em Moçambique e a sua condição de dirigente do governo.



Jorge Rebelo, do CC da Frelimo, que anunciou as mudanças ideológicas que vão ser operadas no partido.

A mediação da paz

O presidente do Zimbábue, Robert Mugabe, disse entretanto que contactará «nos próximos dias» o seu homólogo do Quênia, Daniel Arap Moi, sobre a sua mediação conjunta no processo de paz de Moçambique. Falando aos jornalistas na sua residência oficial em Harare, Mugabe precisou que as suas consultas com Moi visam a organização de conversações preliminares com representantes da Renamo, com vista a negociações directas entre os rebeldes e o governo de Moçambique.

Por outro lado, o presidente zambiano, Kenneth Kaunda, anunciou ontem em Maputo o seu apoio pessoal a todas as iniciativas que o Partido Frelimo entenda lançar para obtenção da paz em Moçambique.

Angola: Unita contra-ataca

A Unita afirmou que o MPLA, organizou o abate, no dia 24, do avião angolano AN-26, 40 quilómetros a noroeste do Kazombo, no Leste do país. Em comunicado datado da Jamba e enviado à sede da agência Lusa, em Lisboa, o comando superior das forças da Unita disse que o partido governamental angolano organizou aquele abate a fim de o atribuir ao movimento chefiado por Jonas Savimbi. No desastre morreram 42 pessoas, entre as quais — segundo o comunicado do comando militar da Unita — o comissário municipal do Kazombo. Segundo o texto ontem distribuído, «tentativas semelhantes não irão enfraquecer» as alegadas posições da Unita a favor da paz e da reconciliação nacional.

China: moralização deixa pouco espaço de manobra aos políticos

Várias medidas anticorrupção foram hoje divulgadas pela imprensa chinesa, na sequência da reunião plenária do Bureau Político do Comité Central do Partido Comunista que decorreu nos últimos dois dias em Pequim.

«É estritamente proibido aos conjuges ou filhos dos quadros superiores do Partido de exercer quaisquer actividades comerciais ou desempenhar cargos em empresas de "trading", devendo os que ainda se encontram nesses cargos demitir-se até 1 de Setembro», afirma o texto divulgado na imprensa. O Bureau Político adverte ainda os dirigentes máximos chineses quanto aos a-

buses de poder e distribuição de privilégios a familiares e amigos com actividades comerciais.

As medidas, anunciadas hoje pelos dirigentes políticos chineses, vêm ao encontro de várias críticas das populações em Pequim contra militantes do partido, acusados de corrupção e de deterem privilégios desmesurados.

Entretanto os jornalistas estrangeiros em Pequim aguardam com alguma expectativa a conferência de imprensa do novo secretário-geral do Partido Comunista chinês, Jiang Zemin, ainda sem data marcada, mas que, segundo declararam à agência Lusa fontes do Comité Central, se

realizará proximamente.

Jiang Zemin, terá que se confrontar com as difíceis questões dos jornalistas estrangeiros, no rescaldo dos acontecimentos de Tiananmen.

«A China necessita de dar, com urgência, novos sinais ao mundo de que a política de abertura não acabou e que uma nova revolução cultural não está em marcha na frente interna», segundo ainda declarações da mesma fonte à agência Lusa. E esse será, ao que tudo indica, um dos principais desafios de Jiang Zemin perante os jornalistas. Sobretudo num momento em que a China se encontra carente de novos investimentos estrangeiros.

Israel confirma captura de líder do Hezbollah no Líbano

O Exército israelita confirmou o envio ontem de comandos para o Sul do Líbano a fim de raptarem um líder que acusou de ser o cérebro de ataques contra Israel. O xequê Abdel Karim Obeid, de 36 anos, líder do movimento extremista xiita Hezbollah (Partido de Deus) no Sul do Líbano, e dois dos seus assistentes foram capturados, afirma a comunicação militar, acrescentando que o raptado, criado e educado no Irão, era conhecido como pregador e instigador de ataques contra Israel. O comunicado, divulgado 14 horas após a incursão, também acusa o líder xiita de passar armas para guerrilheiros do Hezbollah e albergar pessoas que atacavam ou disparavam roquetes contra Israel. Rádio Israel, que tinha dado anteriormente a notícia desta operação, disse que uma dezena de comandos helicópteros aterraram durante a noite na aldeia de Jibhit, assaltaram a casa de Obeid, amarraram os membros da família e utilizaram uma pistola com silenciador para matar um vizinho que opôs resistência. A aldeia, situada a 16 quilómetros de Israel, fica fora da zona de segurança libanesa estabelecida por Israel, para prevenir ataques guerrilheiros contra a sua fronteira setentrional. O Exército israelita recusa-se a dizer onde mantém Obeid, cujo rapto poderá ter em vista a sua troca por três soldados israelitas desaparecidos desde 1986, presumivelmente cativos do Hezbollah, ou por reféns ocidentais em poder de militantes libaneses pró-iranianos. Israel organizou este ano vários ataques contra bases do Hezbollah no Sul e Leste do Líbano, utilizadas por guerrilheiros libaneses e palestinos como campos de trânsito para tentativas de infiltração. Tropas israelitas mataram seis guerrilheiros Hezbollah durante violentas batalhas no vale de Bekaa, em 24 de Junho.

Irão: Rafsanjani deverá ser eleito presidente

O presidente do parlamento iraniano, Ali Akbar, Hashemi Rafsanjani, deverá ser eleito chefe de Estado por margem esmagadora segundo os primeiros resultados da contagem de votos hoje divulgados pela agência Irna. Rafsanjani, de 54 anos, que se afirmou como homem forte do Irão depois da morte a 3 de Junho passado do «ayatollah» Khomeini, teve 91,4 por cento dos votos em 84 círculos eleitorais fora de Teerão, segundo os dados referentes às 8h30 locais (6 horas de Lisboa). O outro candidato a estas eleições, Abbas Sheibani, deputado por Teerão, não mostrou ter base de apoio.

«Transformações contínuas não melhoram perestroika»

«PRAVDA» ACUSA GOVERNO SOVIÉTICO DE TOMAR RESOLUÇÕES PRECIPITADAS

Um editorial do "Pravda", diário do Comité Central do Partido Comunista da URSS, numa atitude sem precedentes, criticou a direcção soviética, considerando que no curto período da perestroika "se acumulou uma colecção de resoluções precipitadas" que "não promovem a renovação". O editorial, publicado em primeira página, é assinado por Victor Gorlenko.

Nele se defende que "não se podem fazer tão apressadamente promessas e declarações, não se deve pressionar a aniquilação de um mecanismo quando ainda não se sabe qual será o novo que o substituirá.

Para ilustrar essas resoluções "precipitadas e erradas", citam-se como exemplos as medidas antialcoólicas, a primeira lei aprovada depois da chegada de Mikhail Gorbachev ao poder, e a eliminação de "gosagroprom", uma espécie de super-Ministério responsável pela coordenação da agricultura.

Refere ainda, como exemplos de precipitação, o plano de habitação para o ano 2.000 e a forma como está a ser introduzido o arrendamento rural.

O jornal recorda, a propósito, uma passagem de uma carta de Lenine, fundador do Estado soviético, a G. Sokolnikov:

"Tenho um medo horrível de que pereçamos por causa das reorganizações. Estamos sempre a reorganizar e não fazemos nenhuma coisa prática. Tenho um medo mortal de cair nesta debilidade".

Do mesmo modo, conclui o jornal, as "transformações contínuas não melhoram em nada a perestroika.

Greve termina na Estónia

A minoria russa na República soviética báltica da Estónia terminou ontem uma greve de quatro dias, decretada em protesto contra as leis eleitorais e lingüís-

ticas, que considera discriminatórias.

A televisão soviética afirmou que os russos acordaram em regressar ao trabalho depois de ter sido criada uma comissão, liderada pelo presidente da Estónia, Arnold Ruutel, para estudar as suas pretensões.

As cerca de 12.000 que participaram na greve protestam sobretudo contra a lei, aprovada no princípio deste ano, que estabelece o estónio como língua principal em todos os serviços públicos e dá aos trabalhadores quatro anos para aprender essa língua.

Os não-estónios constituem cerca de 40 por cento da população naquela república.

Outro dos motivos de contestação dos trabalhadores e a proposta de lei que limita a eleição para cargos públicos aos habitantes residentes há muitos anos na Estónia.

As greves começaram na segunda-feira nos estaleiros e estenderam-se a 10 fábricas onde a força trabalhadora é maioritaria-

mente russa.

O Soviete Supremo aprovou na quinta-feira duas resoluções dando às repúblicas da Estónia e da Lituânia maioria autonomia económica e financeira a partir do próximo ano.

Hungria: o desmantelar da "cortina de ferro"

O sistema de alarme e vedação de arame farpado existente ao longo da fronteira entre a Hungria e a Áustria foi já desmantelado em cerca de metade da sua extensão, anunciaram fontes oficiais.

O trabalho de remoção da "cortina de ferro" entre a Hungria comunista e a Áustria neutral, que teve início em maio, está a progredir mais lentamente do que tinha sido previsto, disse Balazs Novaki, chefe da guarda fronteiriça húngara.

Os líderes húngaros ofereceram ao Presidente norte-americano um pedaço de arame farpado proveniente da vedação fronteiriça, quando Bush visitou a Hungria, no mês passado.



O ministro soviético da Defesa, Dmitri Yazov, em visita a Londres, ao ser recebido por Thatcher.

Ministro soviético da Defesa afirma em Londres

URSS poderá retomar produção dos SS-23 se NATO modernizar os mísseis Lance

O ministro soviético da Defesa, Dmitri Yazov, advertiu que Moscovo pode retomar a produção dos mísseis de médio alcance SS-23 se a NATO modernizar os seus mísseis Lance. Yazov disse em Londres, onde efectua uma visita oficial de quatro dias, que os planos da Organização do Tratado do Atlântico Norte (NATO) para substituir os seus mísseis Lance por mísseis com maior alcance viola o acordo de 1987 sobre mísseis de curto e médio alcance.

«Por que razão deveríamos continuar a destruir os nossos SS-23 se a NATO não renunciar à modernização dos mísseis Lance?», perguntou o ministro soviético.

Questionado sobre se a URSS está disposta a violar o acordo que prevê a destruição de todos os mísseis de médio e curto alcance, norte-americanos e soviéticos, até 1991, Yazov afirmou que «se os norte-americanos começarem a construir mísseis Lance com alcance superior a 500 quilómetros, a URSS será obrigada a retomar a produção dos SS-23».

O ministro soviético salientou que as premissas para o progresso e a sobrevivência da humanidade só podem ser garantidas no contexto do desarmamento.

«Iniciou-se o desarmamento nuclear prático. Importa reforçá-lo, conferir-lhe um carácter irre-

versível e estendê-lo a outros tipos de armamento», disse Yazov.

Referindo-se ao problema das armas espaciais, o ministro soviético da Defesa e conselheiro militar do líder do Kremlin, Mikhail Gorbachev.

As negociações americano-soviéticas sobre controlo de armas foi um dos temas centrais do encontro, que se prolongou por mais de uma hora, disse a Casa Branca.

Bush reiterou o seu desejo de que seja alcançado um acordo em breve e voltou a reafirmar o seu apoio ao programa de reformas de Gorbachev.

Em conferência de Imprensa antes do encontro com Bush, Akhromeyev disse que o bombardeiro «invisível» B-2 poderá levar ao desenvolvimento de uma arma equivalente por parte de Moscovo.

Entretanto, o secretário norte-americano de Estado, James Baker, reúne-se hoje, em Paris, com o ministro soviético dos Negócios Estrangeiros, Eduard Shevardnadze, para discutir assuntos bilaterais e internacionais.

24 HORAS

Shevardnadze desmente que Bloch espiasse para Moscovo

O ministro soviético dos Negócios Estrangeiros, Eduard Shevardnadze, desmentiu que o diplomata norte-americano Felix Bloch, suspeito de espiar para Moscovo, tivesse quaisquer ligações com a União Soviética. «Ele nunca teve nenhuma relação conosco. Nenhuma relação que suscitassem quaisquer suspeitas», disse Shevardnadze aos jornalistas à sua chegada ao aeroporto parisiense de Orly.

Shevardnadze deslocou-se a França para participar numa conferência internacional sobre o Camboja. «Dizem que ele era um bom diplomata», disse Shevardnadze.

«Estamos realmente admirados com todo este falatório... sem haver nenhuma prova. Desse modo pode dizer-se o que se quiser de qualquer pessoa», acrescentou. Bloch, de 54 anos, está a ser investigado pelo FBI, mas não foi formalmente acusado ou detido.

URSS revela acidente nuclear

O vice-ministro soviético da Defesa, Vladimir Chernavin, tornou ontem pública a notícia de mais um acidente num submarino nuclear soviético no Pacífico, acidente oculto pelas autoridades soviéticas até agora. Chernavin disse que no acidente, cuja data não revelou, morreu um membro da tripulação e que o submarino foi posteriormente recuperado. O responsável pela Marinha de Guerra soviética reconheceu que os recentes acidentes em submarinos nucleares soviéticos no mar da Noruega foram originados por deficiências técnicas e por erros da tripulação.

Juristas suecos criticam veredicto do julgamento do caso Palme

Juristas suecos criticaram ontem o veredicto contra o réu acusado de ter assassinado o primeiro-ministro Olof Palme, considerando-o destruidor da confiança no sistema legal do país. «Este julgamento não foi bom. Ele destrói a confiança no sistema legal sueco e no seu funcionamento», afirmou o jurista Pelle Svensson. Christer Pettersson, vagabundo cadastrado, com um recorde de 63 detenções, foi quinta-feira condenado a prisão perpétua pelo assassinio de Olof Palme, em 1986, apesar dos dois juízes que presidiram ao julgamento terem votado pela sua libertação.

Extradição de criminoso nazi

O criminoso de guerra nazi Gottfried Weise, recentemente detido pelas autoridades de Berna, foi ontem extraditado para a Alemanha Federal, informou o Departamento Federal Helvético de Justiça e Polícia (DFJP). Weise foi entregue no aeroporto de Berna-Belmoos pelas autoridades suíças a dois guardas prisionais e a um médico, que, de avião, partiram com o detido para local incerto na Alemanha Federal. Gottfried Weise, de 68 anos, era um dos vigilantes do campo de extermínio de Auschwitz, na Polónia, durante a Segunda Guerra Mundial, e, por ter cometido cinco assassinios, tinha sido condenado à pena de prisão perpétua, pelo que foi detido na penitenciária de Wuppertal, na RFA. Há cerca de três anos, Gottfried Weise conseguiu evadir-se.

Formosa: 32 condenações à morte

Trinta e duas pessoas foram condenadas à morte e executadas na Formosa nos primeiros seis meses do ano, 16 vezes mais do que as duas pessoas condenadas a semelhante pena durante 1988, anunciou em Taipé o Ministério da Justiça. Não obstante o elevado número de condenações à morte, 4,6 por mês, um funcionário do Ministério disse que as violações, roubos e furtos e assassinio de pessoas raptadas estão a acontecer com uma frequência cada vez maior.

Grécia e Chipre apoiam plano de reunificação da ONU

A Grécia e Chipre condenaram ontem a detenção de 10 cipriotas gregos pelas «tropas de ocupação turcas», mas reiteraram o seu apoio ao plano da ONU para a reunificação da ilha. «Exortamos a lado turco a cumprir os apelos do Conselho de Segurança e do secretário-geral das Nações Unidas e libertar imediatamente o bispo metropolitano Kitius e os outros detidos», lê-se num comunicado conjunto.

África do Sul: Barnard adere ao partido «antiapartheid»

O cirurgião sul-africano Chris Barnard, pioneiro do transplante cardíaco, anunciou ontem a sua intenção de entrar na cena política do país aderindo à campanha do Partido Democrático (PD) para as eleições parlamentares de Setembro. Barnard, que fez o primeiro transplante cardíaco em 1967, disse aos jornalistas na Cidade do Cabo, onde reside, que já não acredita no Partido Nacional, no poder. E que é contra o «apartheid».

Luvária Ulisses

UM OBJECTO DE SEDUÇÃO

Lourdes Faria

Fotos de José Tavares

N um gesto gracioso, fingindo não dar por isso, deixa cair furtivamente a luva que é a luz verde, o consentimento para a abordagem desejada. Ambos sabem da incasualidade da perda, do cálculo que orienta a atitude feminina, do subterfúgio oculto na linguagem calada. O cavalheiro, tem de sê-lo, corre a entregar-lhe «l'object trouvé», que assim se converte em arma de sedução, tal como o rapaz do anúncio que não resiste ao apelo do perfume Impulse. Conhecem-se os mecanismos da teatralidade, o que se insinua no lance, as regras de um jogo que remonta ao Paraíso, cujos habitantes se resumiam a Eva e Adão. A fábula da maçã, no cerne do pecado original.

Arquivado o feliz acaso, trocam olhares cúmplices, promessas não ditas e talvez os números de telefone, passo para um futuro e auspicioso encontro que fica em suspenso. Irão provavelmente rever-se no ambiente elegante de um salão de chá, onde a dama estende a mão enluvada, permitindo que uns lábios quentes toquem a pelica. Mas a luva também se presta, ainda no contexto a que me reporto, para acusar a receptividade à ofensa que exige reparação. Quer dizer: o duelo, essa espécie de detergente que lava as honras. Aliás, «l'object défilé».

Imagino a protagonista da história num cenário anos vinte, igual à rapariga do cartaz da Luvária Ulisses, um dos últimos redutos lisboetas da especialidade, se não do País. Vejo-a esfingica, cintura fina, sobrancelhas depiladas, muito mulher fatal no papel de ingénua, a descaçar as luvas junto ao toucador Arte Nova. Dentro da moldura, medida na estratégia da captura, qual aranha entregue à labuta do fabrico da teia. As mãos nuas, que agora descrevem arabescos no vazio, jamais se apresentam despidas, a não ser na intimidade. As luvas são um complemento imprescindível, adorno extremamente significativo. O veículo da mensagem, à semelhança do leque que camufla o crotismo apenas sugerido.

Sempre fui atraída pela Luvária Ulisses, tão pequenina, um notável exemplo de aproveitamento do espaço. Todas as manhãs me detenho a observar os movimentos do emprego que maneja o espanador de penas com enorme perícia. «A casa nasceu assim e assim há de morrer», garante António Costa,

um dos sócios daquele simpático estabelecimento. Orgulha-se de pertencer ao número dos comerciantes mais antigos da zona do Chiado, tendo vindo para ali com onze anos, no ano seguinte à fundação da luvaria, ocorrida em 1924. «Nessa época as luvas eram uma necessidade, nenhuma senhora que se prezasse se atrevia a sair à rua sem elas. Tinham de condizer com os vestidos e o chapéu, a moda ditava que fossem muito apertadas. A verdade é que nos víamos aflitos com a exigência das clientes. Algumas delas, quinze dias após a compra, vinham-nos pedir para lhes apertarmos as luvas».

Ao contrário do que sucede hoje, havia a preocupação da cor que não se limitava ao branco, cinzento, preto e castanho. «Mandávamos tingir as luvas de propósito, de acordo com os caprichos da cliente.» Das diversas luvarias, implantadas na Baixa, resta apenas, digna do nome, a Ulisses, que se mantém, com o mesmo prestígio, a operar no mercado, «não se justifica a concorrência». Goza de excelente reputação, tanto a nível nacional como internacional, o que se deve à qualidade da pele e ao perfeccionismo da confecção. Prende-se com requintes, observáveis nos pormenores das costuras que os outros fabricantes descuram. «Segundo uma revista inglesa, somos a melhor luvaria do mundo.» O quê?

António Costa afirma que, enquanto a Ulisses produz artigo macio, delicado, estético, lá fora aposta-se no «forte e feio», nas luvas cuja função é enfrentar os rigorosos climáticos. E em França a capital da moda? «Aí fazem-se luvas boas, mas sem comparação com as nos-



sas, em termos de preços. Dantes dispúnhamos de uma clientela estrangeira, própria do Verão, em particular americana, que levava uma série de pares para presentear amigos e familiares. Este

ano nota-se uma baixa no turismo, de que o negócio se está a ressentir. Claro que os espanhóis também trabalham dentro do género e com preços aliciantes, só que não atingem esta perfeição.

A Luvária Ulisses fornece garantia, desde o momento da compra até ao total desgaste da mercadoria. Luva descolada ou danificada tem assistência grátis. Ao que sustenta António Costa, o que mais se vende são as luvas de peles mestiças, algo entre cabrito e borrego, normalmente importadas de Grenoble. Quanto ao suéde, o avesso da pelica, caiu em desuso. No livro de contas, relativo a 1928, surge tal material mencionado com frequência. Vejamos: o movimento das vendas, do dia 6 de Maio, abarcando três pares de luvas de suéde, somou 82\$50. Do registo de transacções constam os nomes dos fregueses que adquiriram o artigo fiado. «A esposa do Presidente da República é nossa

cliente de longa data». Evidentemente que Maria Barroso pagava a pronto, na hora.

Nas caixas de cartão, com puxador de metal, amontoam-se luvas de vários modelos e materiais, incluindo o «crochet» feito à mão, o tule artificial, o nylon e o algodão, também este de composição suspeita. Em matéria de autenticidade, sem lugar para dúvidas, reinam as peles que são inequivocamente genuínas. Contudo falta-lhes arrojo, no desenho, não primam pela fantasia. «A luva não permite grandes fantasias». O trivial laço no punho, o picado, o bordado e pouco mais. As noivas preferem-nas brancas, cujas compridas, em conformidade com a altura das mangas dos vestidos. Longo, tapando o braço todo há o modelo que a Embaixada da Áustria requer para os bailes que organiza. Parecem veludo e custam sete contos, o que não é ne-

A.M.A. Auto Monumental do Arquivo

Audi



CONCESSIONÁRIOS

AUTOMÓVEIS • FURGONETAS • PEÇAS • SERVIÇOS • OFICINA

Av. Padre Manuel da Nóbrega, 8 — Telef. 894185/677/6 — Telex 63 403 AMACAR — 1000 LISBOA

A SEMANA

Rodrigues da Silva

nhum exagero.

Há ainda luvas para homem, desportivas e de cerimónia, nas versões de automobilista, espadachim, esquiador ou

simplesmente protecção do frio. Em destaque um par de luvas pretas e robustas: o objecto de culto, a calhar na condução de uma Harley. Com o blu-

são Biker constituem aquela imagem indiscutivelmente masculina. O culto da rebeldia, ainda que seja pura mentira.



Portugal na Europa 91

Foi aprovada em Conselho de Ministros a criação do comissariado da exposição «Europalia 91 - Portugal», organismo que deve preparar, organizar e coordenar a representação cultural portuguesa naquele festival, que se realiza na Bélgica, durante o último trimestre

de 1991.

A Europalia é um festival bienal, fundado e estabelecido na Bélgica, por iniciativa de uma associação privada com o mesmo nome, que colabora com o governo do país convidado e as autoridades públicas belgas.

A ideia de um festival deste tipo nasceu durante a Exposição Universal de Bruxelas em 1958. No entanto, só a partir de 1969, com a criação da Europalia, se afirmou a sua vocação europeia.

Sábado, dia 22

Quem não sabe é como quem não vê. Ocorrida há uma semana, da maior «maré negra» de sempre na costa portuguesa, praticamente, ainda não sabíamos. Sabemos hoje, que o «Expresso» a notícia com o devido destaque. E a semana começa mal no que toca ao ambiente.

No que toca a ambientes, porém, este sábado é uma alegria. Temos miss em Mem Martins, campeões de músculo em Lisboa, um cacilheiro «retro» a ligar-nos a Cascais e o Campo Pequeno a rebentar pelas costuras com a música dos Waterboys.

Nos lares com TV geme a saudade com a evocação de Ivone Silva. Eunice, essa geme em Montemor porque o Estado larga pouco para a Cultura. Mas os melómanos exultam com a notícia de que o S. Carlos para restauro vai receber dois milhões, quem paga é a CEE, e o Porto regala-se todo porque Siza aceitou fazer o Museu de Arte Moderna, do Chiado para Serralves, com a Europa toda pelo meio, o arquitecto não pára.

Domingo, dia 23

Continuamos em grande: há Shakespeare no Alentejo, mornas, batuques e funâs na Amadora, que é por lá que residem metade dos «nossos» cabo-verdianos, e para o dia acabar em beleza, em Alcântara-Mar, entre gruas e guindastes com o Cristo Rei lá no fundo, circulam os manequins com as últimas dos fatos de banho.

A meio do dia, porém, é que o domingo foi domingo: as rádios todas quiseram dar a Amália os parabéns pelos anos que hoje fez e Amália cantou: «povo que lavas no rio/que talhas com o teu machado/as tábuas do meu caixão...», não há ninguém como ela para acabar a dizer: «pode haver quem te defenda/quem compre o teu chão sagrado/mas a tua vida não».

Segunda, dia 24

Não há bem que nunca acabe e hoje começa o inferno, com um calor de rachar, fogos por todo o lado, mais os ingleses a lembrarem aos parolos que o turismo à algarvia já deu o que tinha a dar.

Lisboa, se calhar, também já está toda à venda, coitada, não há prédio que se sinta seguro, com a Europa a cotar-nos os terrenos na bolsa da especulação: diz o «DN» que num ano só na Avenida da Liberdade, os preços duplicaram.

Teresa Gouveia, discreta, ganha a batalha de Serralves e afirma que é dali que há-de partir a contemporaneidade da arte por cá, que é para Lisboa saber que o resto não é só paisagem.

Terça, dia 25

De cócoras no litoral e a arfar no interior, Portugal é hoje um país dividido entre o limpar o «crude» das praias e o apagar os fogos das serras. Por isso mal se dá conta que em Ovar se anuncia o Museu Júlio Dinis, em Lisboa se inaugura exposição de Augusto Casimiro, poeta e seareiro, e o ministro do Comércio e Turismo prevê que no futuro conventos e mosteiros não-de servir de pousadas.

Sobre turismo também, mas à Chico esperto algarvio, escreve em «A Capital» Miguel Sousa Tavares: «durante anos, os donos do turismo algarvio (...) conseguiram convencer os sucessivos governos que os turistas adoravam dormir em torres de 20 andares e comer churrasco de frango ao som das modinhas regionais; que não se importavam de gastar duas horas para atravessar Portimão, de fazer caça submarina à saída de um esgoto entre as rochas ou de estar na praia permanentemente sobrevoados por avionetas publicitárias e asas-delta a motor; que achavam divertidíssimo ter de fazer bicha para o restaurante, para o supermercado ou par arranjar lugar para estacionar na praia (...) O resultado tardou, mas está à vista».

Quarta, dia 26

Com fogos e poluição pelo País e 40 graus à sombra em Lisboa, lá vamos, mesmo assim, vivendo com cultura a dar com um pau, feita de músicas muitas e exposições diversas. Quanto a estas, há algumas diferenças, quem duvida que compare o catálogo gulbenkiano sobre a Arte em Berlim com os cardápios camarários sobre os 600 anos do Carmo e as fotos de Lisboa antiga.

A-Espanha divulga sete dos nossos pintores, Vila Real de Santo António recupera o seu património, no Museu do Trajo expõem-se bonecas da Índia e no Martim Moniz os comerciantes (que provisoriamente, ali estavam desde há 50 anos) vêem-se com a trouxa às costas, ainda não sabem para onde ir. Vão-se os seus barracões, tema-se pelo que há-de vir.

Quinta, dia 27

Ganhamos prémio de design na RDA, recuperamos teatro romano em Lisboa, mandamos filmes nossos para tudo o que é festival, consumimos quanto basta bailes e exposições, concertos e outras músicas, mais o costume de livros, vídeos, compactos e televisões, mas nada disto, afinal, diz da cultura que somos é assim: chapa ganha, chapa gasta, quem pode goza-a já hoje, que amanhã logo se vê, não há greve como esta para se saber como é. Mal se anuncia que os bancos vão fechar por cinco dias, num ápice com os cartõzinhos, «voam» 900 mil contos de uma vez.

Enquanto isto, pregar contra nudismo nas praias e contra os abusos nos reclamos não é sermão, é passado, são os bispos noutra onda, quem será que vai ouvi-los...

Sexta, dia 28

Estamos noutra, eminências, estamos noutra, bem pode mais uma telenovela chegar-nos, bombeiros apaguem fogos ou Soares honrar cientista que, à parte os ases da bola, heróis nacionais, são mas é o ministro Cadilhe mais o arquitecto Taveira Tope-os «O Independente» à distância, inquiram-nos juizes de perto, que todo o portuguêsito que se preza não faz mais do que invejá-los.

Na «Central Arte», ontem

ARTEJO ENTRE O BOM E O MAU

A arte descobriu a Central Tejo e não é de espantar. Em mais lado nenhum encontramos na cidade de Lisboa lugar em que o interior, o conteúdo, se confunde de tal forma com o edifício, a estrutura de suporte.

Decorrendo a Artejo, ciclo dedicado à animação cultural da zona ribeirinha, natural seria que o espaço se rebaptisasse. Assim aconteceu e ficou Central Arte, ganhando suporte a exposição de objectos de arte na maquinaria ali instalada, e conquistando esta estatuto contemplativo pela sua igualitarização com tais objectos.

Ontem à noite fomos ver o que se passava para os lados de Belém e apercebemo-nos de duas coisas. Uma: que as máscaras do espanhol Luís Gonzalez Carreño, uma série de cabeças fantasmagóricas e de múmias soturnamente iluminadas, se enquadravam perfeitamente com o cenário, como se fossem as presenças residuais de um mundo extinto, representado pela sua essencialidade, a tecnologia. E que as peças escultóricas descobertas nos lances das escadarias, ou as telas nas poucas paredes vazias, as instalações lá fora, entre o ferro-velho do pátio, davam o toque imprescindível para tudo confluir num mesmo sentido: as mãos decepadas e ensanguentadas (sem indicação de autoria: seriam de Gabriela Couto?), um tambor tocado por uma máquina-escultura (Rosa Fazenda?), os cromatismos de contraste (de Jorge Camões?) proporcionavam uma ideia de composição, de globalidade, transmitindo aos visitantes uma conotação de despojos, matéria inerte entregue aos trabalhos do tempo.

Pena só que as peças não estivessem identificadas, uma das faltas graves da iniciativa. De resto foi o maravilhamento, o alucinar permanente, culminando com a instalação do grupo

canadiano Écran Humaine, um balão de grandes proporções sobre o qual se projectavam linhas geométricas e cores, para ser habitado, como se se constituísse como um interior dentro do interior.

A outra coisa de que nos apercebemos: sempre que se tratou, ontem, de animar espaços, de desmentir a majestosa imobilidade da «Central Arte» (algo que até deveria ter sido preservado a todo o custo), incorreu-se no risco de correr mal, ou quase. Assim foi com a bizarra «coreografia» de Fernando Alvim, uma confrangedora deslocação de telas pintadas de um lado para o outro que somou, a não ter graça, o criminoso gesto de danificar quadros acabados. Assim aconteceu, embora com uma qualidade muitos graus acima, também com o «clown» (uma maneira «artística» de dizer palhaço, se calhar) francês Gerard Estrem, que depressa fatigou quem o viu. Ou seja, na noite de ontem do Artejo houve momentos óptimos e outros muito maus.

Os piores de todos foram os momentos de espera, aqueles em que nada se passou depois de já se ter percorrido e visto tudo o que havia para percorrer e ver. Houve, pelo menos ontem, bastante desorganização e muito amadorismo, perderam-se oportunidades excelentes para aproveitar o carácter fantástico que se chegou a viver na Central Arte e, factor importante, deu para perceber que a iniciativa, de que foi responsável o pelouro de cultura da Câmara Municipal de Lisboa, não teve a divulgação imprescindível.

Foto Francisco Paraiso

R. E. P. Os fantasmas de Luis Gonzalez Carreño



GRUPO TEATRO HOJE • TEATRO DA GRACA/
VOZ DO OPERÁRIO

J. COCTEAU - E. O'NEILL - A. TCHEKOV

O FILHO DO
AR



com: Elisa Lisboa, Fernanda Coimbra, Fernando José Oliveira, Isabel de Castro, Manuel Mendes, Paula Só, Ruy Furtado, Teresa Mónica

«É uma alegria ver representar como se representa no Teatro Hoje...»

«Diário Lisboa»

Encenação: Carlos Fernando
Cenografia: Dalton Salem Asseff

De 3.ª a sábado às 21 horas

Domingo às 16 horas

Marcações pelos telef. 87 56 26 — 87 58 00

Círculo de Leitores

TEATRO
MUNICIPAL
DE ALMADA

De 3.ª a Sábado às 21 horas
Domingo às 16 horas e às 21 horas

MARCO
MILHÃO

Eugene O'Neill

Encenação: JOAQUIM BENITE
Cenografia e Figurinos: VASCO ELOY
com

Álvaro Faria - Ana Nave - António Assunção
Alfredo Sobreira - Luís Vicente - Mário Timóteo

- Nos principais papéis -

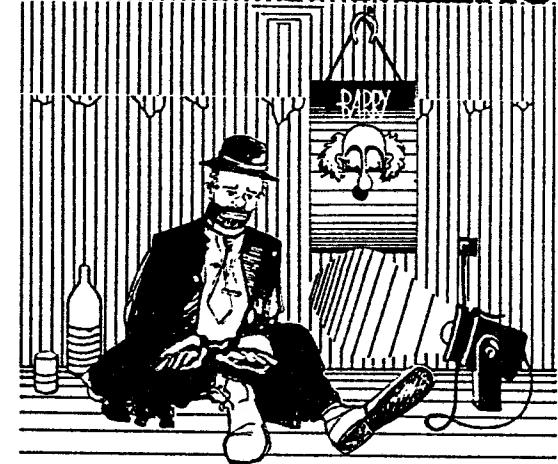
«Fazer este espectáculo e fazê-lo da maneira como está apresentado (não se trata apenas de dignidade trata-se também de criatividade) exige não apenas o elogio de circunstância mas o reconhecimento da qualidade do trabalho.» — Carlos Porto «Diário de Lisboa»

«Um dos reptos mais bem resolvidos pelo experiente e maduro encenador em que se tornou Joaquim Benite. Um espaço cénico plasticamente muito belo. De ressaltar a revelação de uma actriz, Ana Nave, bem como as óptimas interpretações de Álvaro Faria, Luís Vicente e António Assunção.» — Tito Lívio «A Capital»

Companhia de Teatro de Almada • Grupo de Campolide

Rua Conde Ferreira Tel. bilheteira: 2752175

BARRY
ENSAIO NO T. ZERO



Argumento e encenação: Fernando
Mora Ramos. Estreia: 7/ JUL 21 30
Casa da Cultura, Caldas da Rainha

APOIOS: «DL», «Rádio Comercial»,
«Europeu», «A Capital»,
«JL», «O Jornal» e «Região
das Caldas»

Orquestra de Ostrava

CRÍTICA
DE MÚSICA

Grande êxito

Nuno Barreiros

Foi baseado-se directamente na peça de Goethe que Beethoven escreveu a música de cena para *Egmont*. O escritor germânico foca, no seu drama teatral, um período muito conturbado, religioso e politicamente, da trajetória dos Países Baixos nos tempos de Filipe II, tomando o Conde de Egmont como símbolo da resistência do povo neerlandês e dos ideais de liberdade. Na dramatização dos acontecimentos, Goethe desvia-se, em vários pormenores, da exactidão histórica. Alguns episódios e a própria personagem de Clara não tiveram existência real. Mas é viva e intensa a evocação do papel da Inquisição, perseguindo protestantes ou hereges, como aliada e forte sustentáculo do domínio espanhol. Quanto a *Egmont*, embora um católico e moderado, além de considerado como um herói pelas vítimas alcançadas sobre os franceses, está descrito como um advogado, junto do poder espanhol, da tolerância e do respeito pelos direitos do povo.

O Duque de Alba, à frente das tropas peninsulares, é enviado por Filipe II para impor a «ordem», não recuando perante a crueldade e situações de terror. *Egmont* não segue os avisos dos que lhe recomendam se retire para lugar seguro. É preso e condenado à morte por traição.

São dez os números da partitura integral de Beethoven. O primeiro, uma «abertura», ficou no repertório sinfónico corrente como uma das páginas mais conhecidas do compositor. Temos aí um autêntico resumo do drama, pelo vigor expressivo do seu discurso extremamente sugestivo, sem quebra na firmeza da construção musical.

O motivo inicial da introdução, na sua pesantez, traz-nos à imaginação o clima de opressão e tirania. A este motivo contrapõem-se elementos temáticos de feição lírica ou de carácter pungente. A progressão dramática atinge grande intensidade. E há mesmo uma passagem (um intervalo melódico de quarta descendente) que procura sublinhar, de maneira quase onomatopáica, a execução do herói. O «Allegro con brio» que conclui o trecho adquire a dimensão de hino triunfal.

Pois foi com esta *Abertura* beethoveniana que a Orquestra Filarmonica de Ostrava fez a sua apresentação ontem à noite, no Claustro do Mosteiro dos Jerónimos, em concerto integrado no Festival do Estoril. E logo aí pudemos verificar a elevada categoria da Orquestra checa assim como a compleição artística e interpretativa do seu regente Tomas Koutnik.

O agrupamento sinfónico de Ostrava visita-nos agora pela primeira vez. E diga-se desde já que a impressão colhida é a mais lisonjeira. Muito homogênea, quanto ao equilíbrio dos diversos naipes, a Filarmonica de Ostrava impôs-se por uma sonoridade bonita, ampla, não espessa, antes visando uma fundamental transparência, por forma a proporcionar execuções de notável ductilidade e susceptíveis, não apenas de uma grande fluência lírica como de acentos vigorosos. A componente dramática esteve, aliás, bem presente na versão da «abertura» *Egmont*. E aí também se manifestou a categoria do maestro Tomas Koutnik. Sóbrio nos seus gestos de uma grande clareza, mas igualmente um temperamental, que sabe dosear com subtilidade o jogo dinâmico do discurso e certos efeitos de colorido, sem quebra para o fluxo

natural da música. Assim, a 1.ª Sinfonia de Brahms resultou excelentemente planificada, através de uma interpretação rica de cambiantes: expressão inquieta, lirismo oscilando entre a atracção da luminosidade e uma tendência crepuscular, momentos de esplendorosa vibratidade e ainda outros, decorrendo sob o signo de uma veemência dramática impressiva. Este caldear de ambientes, de que a música do autor do *Requiem Alemão* não é desprovida (ao contrário do que alguns comentadores têm pretendido), não faltou na versão de maestro Koutnik e da Orquestra de Ostrava. E a respeito da execução da «Abertura» mozartiana das *Bodas de Figaro* dada em extra, só há que acrescentar que ela foi simplesmente admirável, magistral. Poucas vezes se terá ouvido uma tradução tão «correntia» dessas páginas cheias de leveza e movimento, e ao mesmo tempo de finura.

Outro grande trunfo do concerto de ontem, consistiu na actuação do violinista Ivan Zenaty, um jovem de 27 anos. Estamos em face de um autêntico «virtuoso» pela sua perfeição técnica, e de uma sensibilidade interpretativa de alto quilate. Como solista no famoso *Concerto em sol menor* de Max Bruch, evidenciou já um amadurecimento estilístico e um sentido da «nuance» que são de um artista completíssimo.

As passagens de técnica transcendentes soaram com desenvoltura e impressionante nitidez. Mas torna-se impossível não referir muito especialmente a sonoridade aveludada, mas não isenta de um «brilho» peculiar, e a atmosfera meditativa e sonhadora que Ivan Zenaty criou no tão cativante andamento lento. Ou me engano muito ou a este moço violinista estará reservada uma carreira fora de série.

Aplausos entusiásticos não faltaram para Ivan Zenaty e para a Orquestra e o maestro Koutnik. Foi, de facto, uma noite de música em cheio. O Festival do Estoril, teve, com este concerto da Orquestra de Ostrava, um dos pontos mais altos da edição deste ano.

Pintura universal em Lisboa

Uma colecção de arte moderna, considerada «excepcional» e que inclui grande número de artistas da época impressionista e pós-impressionista, vai ser exposta na Fundação Gulbenkian, em Lisboa, de 15 de Setembro a 29 de Outubro.

A colecção, que foi iniciada e desenvolvida pelos seus fundadores norte-americanos, Lila e De Witt Wallace, no

início da década de 40, é hoje legado da empresa Reader's Digest e está inserida numa acção designada por «Tour mundial de uma das mais valiosas colecções de arte moderna».

Para integrarem este «tour mundial», foram seleccionadas cerca de 40 obras representativas de artistas como Cezanne, Monet, Degas, Gauguin, Matisse, Bonnard, Seurat e Modigliani e esculturas de Picasso, Brancusi e Giacometti.

SEM CERIMÓNIA

Carlos Porto

A CERIMÓNIA DO ADEUS, de Mauro Rasi. Encenação: Ulysses Cruz. Cenografia: Marco A. Lima/Ulysses Cruz. Figurinos: Domingos Fuschini. Iluminação: Edvaldo Rodrigues/ Domingos Quintiliano. Sonoplastia: Tunica. Diapositivos: Jetter Castro Alves/Ulysses Cruz. Produção: Mário Martini. Colaboração: Mariana Muniz (corpo) e Eudósia Acuña (voz). Interpretação: Marcos Frota, Sónia Guedes, Laura Cardoso, Paulo Chiavegatti, Angelo Lopes, Hugo Peake, Cleyde Yáconis e Fernando Peixoto. Estreia: Teatro da Trindade/ 22-07-89 (26-07-89).

Portanto, há público(s) para o teatro. Pudemos verificá-lo há semanas em Almada e, agora, na passada quarta-feira, no Trindade que nunca vi assim cheio numa sessão de teatro. É certo que se tratava de um público especial, sócios do INATEL com bilhetes mais acessíveis (salvo erro, 200 esc.). O facto é irrelevante para o que aqui interessa: a existência de um público para o teatro e de um público feliz, pelo menos antes do espectáculo começar.

Não podemos manter as antigas ilusões no que se refere à obrigatoriedade de haver um público vasto à espera dos espectáculos de qualidade (e progressistas!), para parafrasear o Karl Valentin. Aprendemos a ser menos idealistas a esse respeito, mas aprendemos, ao mesmo tempo, outras coisas importantes. Por exemplo, que não há um público mas vários públicos. Podemos chamar a um desses **público sentimental**, neste caso, aquele que vai ao teatro por ligação com a telenovela, para ver no palco, ao vivo, o artista que vê na televisão (especialmente o brasileiro que é mais inacessível e por isso mais mitificável). Por isso ouvi com frequência no Trindade a frase «é a primeira vez que venho a este teatro!» Mas esse público sentimental tem a ver com géneros teatrais a que é sensível (revista e boulevard), o que ajuda a explicar, como vi no Trindade, um público envelhecido.

Há um outro público, a que chamarei **público intelectual**: é o que se interessa pelos espectáculos dos grupos independentes, às vezes do Nacional, e que poderíamos subdividir, já que existem tendências diversificadas nesta área de público. Há também, ainda há, um **público político** que procura o espectáculo teatral em função de determinados factores: autor, posição política do grupo, etc. Haverá talvez outros sectores do público mas estes serão, porventura, os mais importantes, sendo naturalmente dominante aquele que designei por sentimental.

Público que se arrisca a ficar confuso como deve ter acontecido com o do Trindade, que vai ao cheiro da telenovela e descobre um espectáculo cheio de armadilhas, complicado, por vezes, confuso, que fala de coisas que em parte não entende (outras que entende de mais: palavras, sinais políticos primários), que em grande parte, no entanto, aprende por intermédio dos actores, dos corpos, dos movimentos, das vozes dos actores, capazes de transformar o que podia ser para um público intelectual num espectáculo que atingirá, talvez, vários públicos, mesmo que cada um deles tenha fortes reservas a opor-lhe.

Talvez se possa dizer que «A Cerimónia do Adeus» é a história de um estudante brasileiro que se apaixonou por Simone de Beauvoir; e que também é a história desse estudante que se aliena através dos livros que tem dificuldade em entender, e de tal maneira que imagina as obras dos dois escritores transformadas neles próprios (Sartre lê «Le Monde», Simone «Les Temps Modernes»), e de tal maneira que empresta

Sartre como quem empresta um livro, embora não empreste Simone porque a ama. Trata-se, pois, de um texto a respeito da influência de Sartre e de Simone sobre os jovens do Maio de 68. Também se pode dizer que é uma peça sobre os dois escritores, sobre uma certa França, sobre a luta anticolonialista, sobre o marxismo, sobre Maio de 68, como se pode dizer que é uma peça sobre a opressão e a resistência no Brasil, sobre o amor, incluindo as relações homossexuais. É decididamente uma peça sobre a relação dos jovens com a sociedade de uma determinada época: Cuba, Vietnam, hoje.

No centro da peça, um jovem estudante, futuro dramaturgo com fama, Juliano, pelo qual passam as linhas das tensões que constituem o xadrez conflitual do drama: de um lado, a família que ele aprende a odiar (com Sartre), a mãe e a tia, com um cancro e sem uma mama, e a mania dos espiritismos, o pai que só vemos numa cena embrulhada num cobertor, e de quem ouvimos a tosse no altifalante, um primo, um amigo; do outro, Jean-Paul Sartre e Simone de Beauvoir (sou uma grande sartrense, diz ela), seres imaginários, uma metáfora inventiva, com os quais estabelece relações de subordinação, de iniciação, por fim de revolta (no que se refere a Sartre).



Visão redutora da vida e do pensamento dos dois escritores, de que se sublinham o facto de não gostarem de tomar banho, a peça situa-se numa zona ambígua que talvez Simone apreciase. Podemos dividi-la em duas partes bem definidas: na primeira, é dominante o problema das relações Juliano-Sartre/Simone; na segunda, domina a presença da família do jovem e da situação política brasileira e mundial. Há nesta segunda parte, uma questão confusa de amor em que Lourenço, primo de Juliano, engravida uma jovem que não ama e tem ciúmes da amizade que Juliano tem por Francisco, de quem desapareceu o irmão mais velho, provavelmente vítima da Polícia da ditadura, provavelmente denunciado por Lourenço, que surge um delator fascista.

A mãe de Juliano faz uma fogueira para queimar os livros do filho, mesmo os mais inocuos, e também o retrato de Che Guevara.

A contestação da família, a evocação

da guerra civil de Espanha, o fuzilamento de Lorca, memória do Che (imagens projectadas), as bandeiras da revolta, a bandeira dos Estados Unidos a arder, o incesto brincado que Juliano vai buscar a Sartre, a biografia deste e de Simone, o amor e o homossexualismo, Simone e Nelson Algren, as fugas à família, a bela cena da cortina de neve, evocação de Paris, a criação artística —, talvez sejam demasiadas as portas que o espectáculo quer abrir, algumas das quais estão abertas há muito, obscurecendo a nossa capacidade de leitura do discurso dramático.

«A cerimónia do Adeus» tem a marca da criatividade do encenador Ulysses Cruz («Os Velhos Marinheiros»). O palco começa por surgir vazio com um actor debruçado sobre ele (imagem de que o encenador se serviu noutros espectáculos), e vai-se enchendo de elementos e de sinais que constituem o labirinto por que passa o percurso do espectáculo. Na segunda parte, o palco surge ocupado por dois espaços da casa de Juliano ligados por uma escada, espaços que desaparecem para o palco tornar a ficar quase vazio.

Dos sinais, os livros são o mais evidente: tudo passa pela ligação de Juliano ao livro (à teoria), ele que começara por sonhar ser uma mistura de Espinosa e de Stendhal; numa cena os livros caem sobre ele como se fossem chuva, noutras os livros surgem alinhados como se fossem Exércitos; os livros são armas de que Juliano se serve para atirar à mãe e a que esta responde; os livros são queimados, já o vimos, como se fossem inimigos.

Também a utilização dos audio-visuais é tipicamente ulysseana: o trabalho gravado com as vozes, uma catadupa de imagens (personalidades, manifestações, reproduções, Argélia, Paris, etc.) constituem o contexto em que a peça se clarifica. Que peça? Que espectáculo? Que ligação entre o texto e a leitura de Ulysses? Comédia, drama, farsa? Devemos tomar a sério o que vemos (Juliano finge dar um soco na mãe que cai redonda), ou encarar o espectáculo como uma sátira de que o encenador acentua os contornos? Releitura crítica, e por vezes burlesca, por vezes a sério, de uma geração brasileira mas também europeia, hoje desaparecida, homenagem irónica a dois grandes e influentes escritores, retrato de uma paisagem humana, cultural e social que o tempo e os acontecimentos tornam delirante — «A Cerimónia do Adeus» é, simultaneamente, um espectáculo fascinante e irritante. Compreende-se que tenha levantado problemas a um público incapaz de reagir a um jogo de palavras como aquele que se trava entre Sartre (É uma grande puta) e Simone (E não é lá muito respeitosa), mas capaz de reagir à magistral capacidade de energia, de comunicação dos intérpretes brasileiros, em especial de Marcos Frota (Juliano), embora denuncie por vezes estereótipos de telenovela, Cleyde Yáconis (Simone), com um silêncio, um peso em cena tão cheios, assim como Sónia Guedes e Laura Cardoso, as duas irmãs. Sem esquecer a sobriedade de Fernando Peixoto, se esse o seu nome, no papel de Sartre.

O melhor do espectáculo talvez tenha vindo já quando ele terminara. Entre algumas palavras de circunstância, o actor Marcos Frota diz: A vida não está na telenovela da Tancinha e do Beto, a vida está aqui, e deu uma palmada nas tábuas do palco, terminando o discurso com uma enorme pirueta. Cena certamente encenada, não deixou de ser muito bonita.

Os namoros de Edward Kennedy

A revista "Time", numa reportagem franca sobre o caso Kennedy, afirma hoje que o senador namorava frequentemente lindas raparigas, era um automobilista temerário e que bebia muito desde que o seu irmão Robert foi assassinado no ano passado. Na reportagem principal, ocupando seis páginas, sobre o desastre fatal de E. Kennedy, em que uma secretária morreu afogada em 18 de Julho, a revista diz ainda: «Alguém que há muito observa os Kennedy pode afirmar de certeza que o senador namora frequentemente lindas raparigas em situações indiscretas para uma pessoa chamada Ted Kennedy. Ao mesmo tempo, tem corrido boatos de que o senador e sua mulher Joan têm tido as suas desavenças».

Cooperativas de comerciantes lisboetas

Um grupo de comerciantes espanhóis, dirigentes da GRUMA (cooperativa madrilenha que reúne mais de 1700 associados), encontra-se em Lisboa a convite do jornal "O Expositor", do seu director Carlos Morais e de um grupo de retalhistas de mercearia de Lisboa. A visita, para além de retribuição, atinge mais alto significado: trazer aos comerciantes portugueses resultados das experiências e os conhecimentos adquiridos em Espanha com cooperativas, objectivo pretendido por um grupo de retalhistas de mercearia de Lisboa, animados do mais decidido entusiasmo. Entretanto, foi já constituída uma comissão de trabalhos, presidida pelo sr. José Antunes Rosa, que tem nos seus planos a criação de uma escola de valorização profissional para benefício dos

comerciantes e, principalmente, do público, que conta já com a colaboração de importantes empresas.

Eusébio não abdica do que pediu

Eusébio sublinhou esta manhã (a poucas horas do embarque para Lourenço Marques) não poder aceitar as condições oferecidas pelos "encarnados" e não abdicar daquelas que formulou na sua última proposta. Acrescentou não crer que tudo se pudesse solucionar em poucas horas, quando há tantos dias se andava a tratar do assunto. Nenhuma evolução aparente, portanto, durante a manhã de hoje no caso Eusébio-Benfica. Só uma novidade - no treino, de conjunto, no Estádio Pina Manique: Eusébio alinhou pela reserva do seu clube que, por acaso, foi batida por 2-0. Isto quer dizer, portanto, que não se conta com ele para a comitiva que esta noite partirá para o Ultramar.

EM PORTUGAL

	Min.	T. 6h	Prec.	Às 18 h.
Bragança.....	22	22	0,0	P. nub.
V. Castelo.....	17	18	0,0	Nebulosa
Vila Real.....	21	22	0,0	P. nub.
Porto.....	17	18	0,0	Nevoeiro
Coimbra.....	20	20	0,0	Nebulosa
C. Carveiro.....	19	19	0,0	Nevoeiro
C. Branco.....	24	24	0,0	Bruma
Portalegre.....	24	24	0,0	Nebulosa
Lisboa.....	22	22	0,0	Bruma
Évora.....	24	24	0,0	Bruma
Beja.....	22	23	0,0	P. nub.
Faro.....	21	24	0,0	M. nub.
Sagres.....	18	18	0,0	Limpo
P. Delgada.....	20	21	0,0	M. nub.
Horta.....	23	23	0,0	M. nub.
Funchal.....	23	23	0,0	M. nub.

Temp. máx. prevista para hoje: Lisboa 33, Porto 34, Faro 29, Ponta Delgada 27, Funchal 27

Temperatura do ar em °C • Precipitação em mm

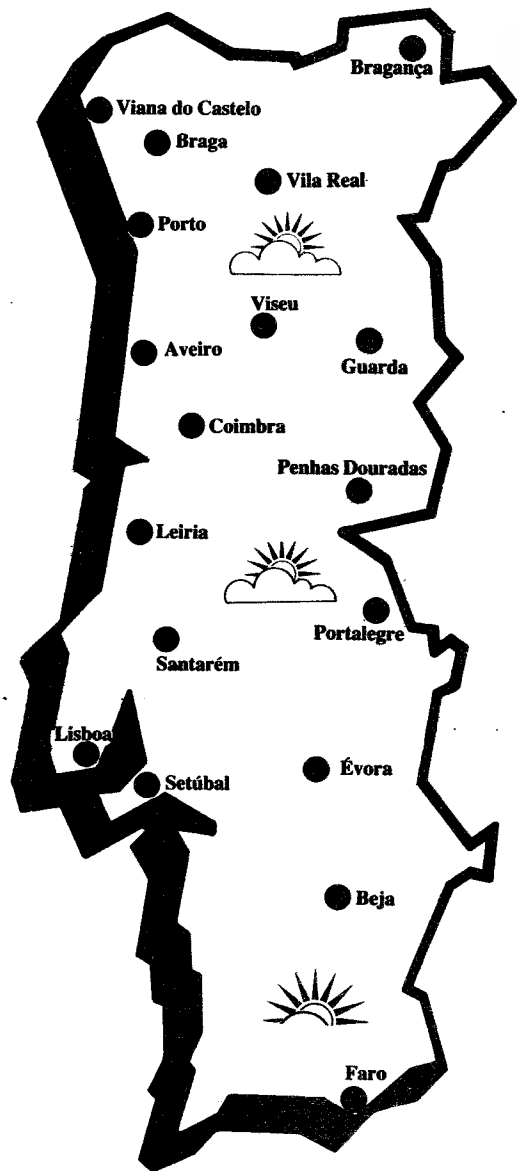
NA EUROPA

	Min.	T. 6h	Às 18 h.
Madrid.....	21	22	P. nub.
Londres.....	14	15	P. nub.
Paris.....	15	15	P. nub.
Bruxelas.....	14	15	Limpo
Amsterdão.....	15	17	Nebulosa
Genebra.....	13	15	Nebulosa
Roma.....	19	21	Limpo
Oslo.....	17	18	M. nub.
Copenhaga.....	13	17	P. nub.
Estocolmo.....	14	17	Limpo
Berlim.....	14	16	M. nub.
Viena.....	17	17	Nebulosa
Varsóvia.....	-	-	-
Atenas.....	23	24	Limpo
Moscovo.....	-	-	-

NOMUNDO

	Min.	Máx.	Às 13 h.
Caracas.....	18	26	Nublado
Joanesburgo.....	1	14	Limpo
Los Angeles.....	18	26	Nublado
Montreal.....	22	33	P. nub.
Nova Deli.....	28	37	Nublado
Nova Iorque.....	24	35	Chuva
R. de Janeiro.....	18	27	Nublado
S. Francisco.....	13	20	Limpo
São Paulo.....	14	19	Chuva
Tóquio.....	26	31	Limpo

Temperatura do ar em °C • Precipitação em mm



TEMPO

HOJE

Todo o território: Continuação do tempo quente com céu pouco nublado ou limpo. Vento fraco, soprando moderado de Noroeste, para a tarde, no litoral Oeste. Nebulosa ou nevoeiro matinal, em especial, na baixa costeira ocidental.

Estado do mar — Costa Ocidental: Mar de pequena vaga. Ondulação Noroeste de um a dois metros.

Costa Sul: Mar de pequena vaga. Ondulação Sueste de um a dois metros no Barlavento e dois a três metros no Sotavento.

Nos Açores

Grupo Ocidental: Céu geralmente pouco nublado. Vento fraco.

Estado do mar: Mar de pequena vaga. Ondulação Noroeste de um a dois metros.

Grupos Central e Oriental: Céu geralmente pouco nublado. Vento noroeste fraco a moderado.

Estado do mar: Mar de pequena vaga a cavado. Ondulação Noroeste de um a dois metros.

Na Madeira

Períodos de céu muito nublado. Vento Norte fraco a moderado.

Estado do Mar — Costa Norte:

Mar de pequena vaga a cavado. Ondulação Nordeste de dois metros.

Costa Sul:

Mar encrespado. Ondulação inferior a um metro.

Funchal:

Períodos de céu muito nublado. Vento fraco.

AMANHÃ

Continuação do tempo quente com céu pouco nublado ou limpo. Vento fraco soprando em regime de nortada moderada, para a tarde, no litoral Oeste. Nebulosa ou nevoeiro matinal em especial na faixa costeira ocidental.

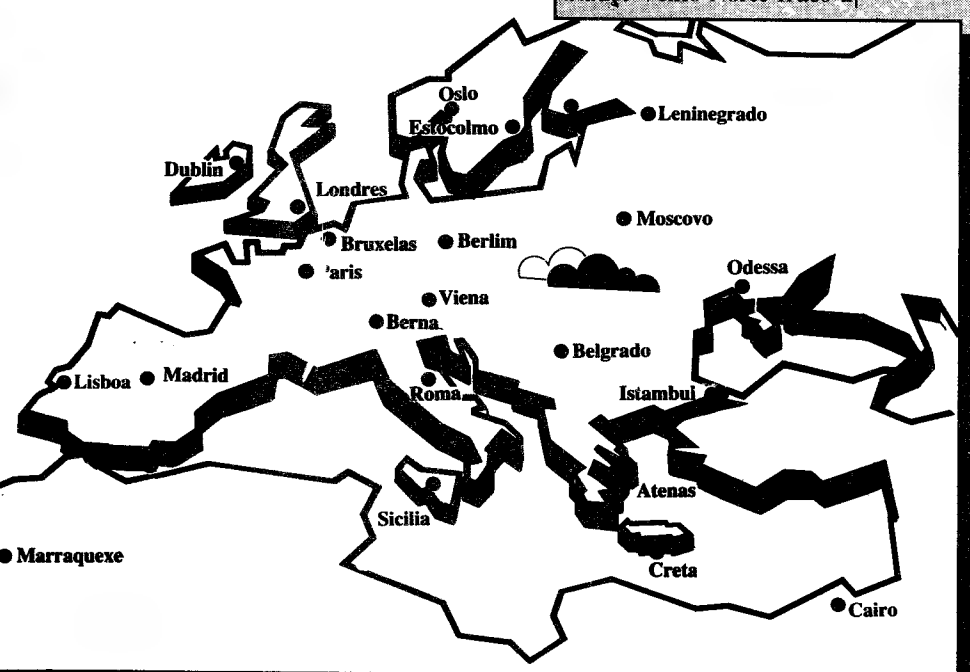
DEPOIS

Continuação do tempo quente com céu pouco nublado. Vento em geral fraco. Nebulosa ou nevoeiro matinal no litoral a Norte do cabo da Roca.

MARES

	Preia-Mar	Baixa-Mar
Hoje	12.27 3,4 m	05.45 1,6 m
		18.32 1,5 m
Amanhã	01.05 3,4 m	06.53 1,5 m
	13.36 3,6 m	19.38 1,3 m

• Informação do Instituto Nacional de Meteorologia e Geofísica



EFEMÉRIDES

- 1883** Nasce o dirigente fascista italiano Benito Mussolini.
- 1890** Vincent van Gogh, pintor holandês, suicida-se com um tiro de pistola.
- 1922** As potências aliadas emitem um ultimato proibindo os gregos de ocuparem Constantinopla.
- 1939** Morre o escritor e higienista português Ricardo Jorge.
- 1940** Inicia-se a guerra-relâmpago contra a Grã-Bretanha, no decurso do segundo conflito mundial.
- 1946** A conferência de paz das 21 nações opositoras às forças do eixo, na Segunda Guerra Mundial, inicia-se em Paris com o objectivo de elaborar Tratados.
- 1966** O Governo britânico congela os salários, preços e juros, num esforço para debelar a crise económica.
- 1967** A Colômbia sofre um violento sismo. - Um fogo ocorrido a bordo do porta-aviões norte-americano «florestal», ao largo do Vietname do norte, mata mais de 130 pessoas.
- 1968** O Papa Paulo VI volta a sublinhar a oposição da Igreja Católica romana aos métodos artificiais de controle de nascimentos.
- 1970** Uma greve de médicos na Grã-Bretanha, que se arrastava já há duas semanas, é cancelada.
- 1974** A Lei episcopal da Igreja é desafiada nos EUA quando onze mulheres são ordenadas padres em Filadélfia, no Estado de Pensilvânia.
- 1975** A Organização dos Estados Americanos (OEA) põe termo ao embargo a Cuba, imposto em 1964.
- 1976** A Síria e a organização de libertação da Palestina (OLP) assinam um acordo que se espera ponha termo à guerra civil no Líbano.
- 1981** O príncipe Carlos, da Grã-Bretanha, e Lady Diana Spencer casam-se na Catedral anglicana de S. Paulo, em Londres.
- 1982** A primeiro-ministro indiana, Indira Gandhi, e o Presidente dos EUA, Ronald Reagan, concordam, em Washington, em incrementar a cooperação bilateral nos campos científico, cultural e económico.
- 1983** Morre o artista cinematográfico britânico David Niven, 73 anos.
- 1984** Iniciam-se, em Los Angeles, Califórnia, EUA, o 23º Jogos Olímpicos da era moderna que contam com a participação de 139 países. Assistem à cerimónia de abertura cerca de 90 mil pessoas no Coliseu de Los Angeles e perto de 2.500 milhões de telespectadores em todo o mundo.

V. Setúbal: segurança no estádio e saldo de 22 mil contos

O Vitória de Setúbal vai passar a ter segurança nos jogos do campeonato nacional a fim de controlarem os bilhetes, informou o presidente da direcção do clube sadino, Fernando de Oliveira.

«Na época passada foram vendidos menos oito mil bilhetes de sócios, tendo o número de associados aumentado, pelo que não se compreende. Isto leva a direcção a contratar uma empresa de segurança e vamos fazer uma experiência em dois jogos», afirmou Fernando Oliveira.

Fernando Oliveira falava ontem à noite no pavilhão do aiki-do, na assembleia geral ordinária do Vitória de Setúbal, durante a qual foi aprovado por unanimidade e aclamação o relatório da gerência de 1987 e 1988, tendo transitado para o corrente ano o saldo positivo de vinte e dois mil contos.

A assembleia, na qual estiveram presentes cerca de duas centenas de associados, aprovou, com um voto contra, a alteração ao artigo 1.º dos estatutos, que designa o clube por «Vitória Futebol Clube».

Segundo a proposta aprovada, a designação mantém-se, mas o Vitória Futebol Clube pode passar também a designar-se por Vitória de Setúbal, ou V.S.

No final da ordem de trabalhos, a assembleia aprovou o aumento da quota suplementar de duzentos e cinquenta escudos para trezentos escudos.

A quota suplementar é paga pelos sócios em todos os jogos.

Governo distingue «meninas do Sameiro»

O Ministério da Educação decidiu atribuir uma Medalha de Mérito Desportivo à equipa de atletismo feminina do Braga e à sua treinadora, Maria Sameiro Araújo.

Estas distinções devem-se «à projecção nacional e internacional alcançada pela equipa, o seu excelente currículo e comportamento social manifestado pelas atletas e treinadora», segundo refere o despacho publicado no «Diário da República» de 26 de Julho.

Kasparov acusa o Ministério de uso fraudulento de Fundos

O campeão do Mundo de xadrez, o soviético Gari Kasparov, lançou um forte ataque ao Ministério dos Desportos soviético, a quem acusou implacavelmente de esbanjamento, delapidação e uso fraudulento de fundos.

Num artigo, publicado pelo diário da juventude comunista «Komsomolskaya Pravda», o campeão do Mundo interroga-se sobre qual o uso que o Comité soviético dos Desportos dá às enormes somas em dinheiro, em divisas estrangeiras, que os atletas soviéticos ganham no estrangeiro.

«Numa altura em que o processo de 'glasnost' (transparência) parece comandar não só a política como também a economia e os vários organismos governamentais, o Ministério dos Desportos parece continuar a viver segundo os moldes do passado», comenta Kasparov.

«Apesar de toda a gente falar de transparência, e o próprio Ministério da Defesa ter anunciado, publicamente e pela primeira vez, ao seu orçamento militar, o Ministério dos Desportos continua a ocultar as suas operações financeiras», continua Kasparov.

O jovem campeão soviético protesta ainda pelo facto de os desportistas na URSS serem obrigados a retribuir ao Estado a maioria das divisas que ganham em competições, conservando apenas 20 por cento dos prémios monetários que conquistam.

MICRSCOCÓPIO

Hóquei em patins: Portugal-Itália a abertura do «Mundial»

Portugal defronta a Itália na primeira jornada do grupo «A» do Mundial de Hóquei em Patins que vai decorrer de 7 a 15 de Outubro na cidade argentina de San Juan — ditou o sorteio realizado em Karlsruhe, na RFA.

O jogo Portugal-Itália não é, no entanto, o único da primeira jornada que opõe dois candidatos ao título mundial, pois, de acordo com o sorteio de Karlsruhe, Argentina e Espanha vão também encontrar-se na ronda inaugural do grupo «B».

Além de Portugal e Itália, o grupo «A» integra também as selecções dos EUA, Angola, Colômbia e Chile, enquanto RFA, Holanda, Suíça e Austrália vão disputar o agrupamento «B» com argentinos e espanhóis.

Os quatro primeiros classificados de cada um dos dois grupos

serão apurados para os oitavos de final, enquanto os dois últimos disputarão o grupo de despromoção.

Ontem em Karlsruhe (RFA) a contar para os Jogos Mundiais, a turma portuguesa derrotou por 6-1 a sua congénere italiana. Portugal apresentou: Franquelim; Realista (1), Vítor Hugo (2), Alves e Luís Ferreira (1), jogando ainda Luís Nunes (2), João Carlos, Paulo Almeida e Tó Neves. Hoje a selecção lusa de frente a da RFA.

Ayrton Senna reacende a luta

Ayrton Senna deu um primeiro passo para manter as esperanças na luta pelo título mundial de Fórmula Um, ao conquistar a «pole position» provisória para o Grande Prémio da RFA, a disputar amanhã em Hockenheim.

Futebol «joga-se» nos bastidores

ALARGAMENTO E CONFUSÃO NOS SALÕES DO TIVOLI

A discussão da alteração da «lei dos estrangeiros» e o debate sobre o realargamento do nacional maior para 20 clubes são dois dos pontos quentes da assembleia geral da Federação Portuguesa de Futebol, que hoje decorre no Hotel Tivoli.

Além destes dois pontos, a ordem de trabalhos do encontro de delegados das associações distritais inclui ainda a discussão e aprovação de uma proposta de alteração ao regulamento de disciplina da FPF, ponto que transitou da assembleia geral realizada no início do mês.

A «lei dos estrangeiros», que a Associação de Futebol de Lisboa propõe alterar, foi aprovada em Dezembro e, além de estabelecer limites ao número de futebolistas não-nacionais que as equipas podem inscrever na FPF, passou a considerar estrangeiros todos os jogadores que estejam impedidos de representar a selecção portuguesa.

Conselho de Justiça «vence» a Académica

O Pleno do Conselho de Justiça da Federação Portuguesa de Futebol recusou, por 7-2 em votos, o recurso da Académica de

Coimbra para a reabertura do processo de inscrição do jogador N'Dinga.

O actual relator do processo, Reboredo Seabra, foi assim substituído, por sorteio, pelo novo relator do processo, Vítor Leão, tendo a leitura do novo acórdão ficado agendada para dia 11 de Agosto.

Vítor Ferreira, presidente da Associação de Futebol de Coimbra, mostrou-se surpreendido com a decisão de Pleno do Conselho de Justiça da FPF, tendo afirmado, após a reunião, que «este Conselho de Justiça não tem gabarito nem coragem para reconhecer o erro que há um ano cometeu».

«O Conselho de Justiça continua obstinadamente a cumprir esse erro», disse ainda Vítor Ferreira, acrescentando: «as instituições são como os homens só se enobrecem quando assumem a humildade dos erros cometidos.»

«O Conselho de Justiça há muito que se devia ter demitido por mera falta de competência e por cegueira pura, pois é mais cego que os próprios cegos», comentou ainda o presidente da AFC.

Benfica: a peneira funcionará na Holanda

Sven-Goran Eriksson, o técnico que levou o Benfica à conquista de dois campeonatos e a uma presença na final da Taça UEFA, parecia estar perdido no Estádio da Luz na apresentação da equipa do Benfica.

Eriksson pediu a Gaspar Ramos, chefe do departamento de futebol, que servisse de cicerone para uma visita às instalações do complexo do Estádio da Luz para se inteirar de todos os pormenores enquanto decorriam as habituais inspecções médicas.

O treinador sueco, que antes do seu regresso ao Benfica orientou o Roma e a Fiorentina, mostrou-se particularmente satisfeito com a grandiosidade do Estádio da Luz e com as novas instalações reservadas ao departamento de futebol, que em seu entender são muito diferentes das de há cinco anos.

Eriksson tomou o primeiro «pulso» à equipa campeã nacional, fazendo a tradicional preleção antes dos jogadores serem dispensados para a partida para a Holanda, hoje, onde o Benfica vai efectuar um estágio da pré-temporada, que termina a 13 de Agosto.

Na Holanda, o Benfica efectuará dois jogos-treino com equipas amadoras e nos dias 4 e 6 de Agosto participa no Torneio de Roterdão, com o Fluminense, Feyenoord e Anderlecht.

Os sócios do Benfica, que se deslocaram em elevado número ao Estádio da Luz, terão ocasião de ver a sua equipa em casa, a 15 de Agosto, frente ao Spartak de Moscovo, para, a seguir, a formação encarnada encetar a sua última viagem a Vigo onde participa num torneio com o Celta e Atlético de Madrid, antes do início do campeonato, a 20 de Agosto, em jogo em casa com o Vitória de Setúbal.

O optimismo foi a nota dominante entre a maioria dos jogadores que se apresentaram. Com um moral bem diferente estavam o guarda-redes Silvino e Fernando Chalana.

Silvino disse que se sente como «novo», sem «varizes e com sangue nas veias», mercê da sua recuperação em tempo de férias em duas clínicas, em Setúbal e no Algarve, e pronto «a integrar-se de imediato na preparação da equipa».

Chalana evidenciou, por seu lado, um ar triste mostrando-se

reservado nos habituais cumprimentos com os seus novos colegas, esperando ver uma renovação das suas condições contratuais.

«Fernando Chalana tem contrato com o Benfica e foi com este clube que o jogador fez o grande contrato da sua vida, a recuperação como homem e jogador», disse João Santos, presidente do clube.

«Sempre assumimos os nossos compromissos e estranhámos esta atitude de Chalana que no mínimo consideramos menos correcta por ter exprimido as suas opiniões à imprensa sem que primeiro tivesse procurado dialogar com o departamento de futebol» acrescentou João Santos.

Para o presidente do Benfica, o «caso» Fernando Mendes está encerrado: «Ele é jogador do Benfica e segue hoje para a Holanda» referindo ser uma «situação normal» a posição da Federação Portuguesa de Futebol que «primeiro pretende ter o parecer de um órgão consultivo».

A comitiva para a Holanda integra 29 jogadores, número que será sujeito a dispensas depois de uma observação do técnico Eriksson.

Em relação a algumas dispensas é já certa a saída de Wando para o Marítimo, Edmundo para o Belenenses e de Tueba para o Tirsense.

Eusébio presente na homenagem a Yashin

Eusébio será um dos veteranos que no próximo dia 10 de Agosto alinhará no Estádio do Dinamo, em Moscovo, num jogo de homenagem a Yashin, lendário guarda-redes soviético, mundialmente conhecido como «aranha negra».

Yashin, que á cerca de cinco anos sofreu uma intervenção cirúrgica que lhe amputou uma perna, está de novo doente. Daí esta homenagem na altura em que completa 60 anos, 21 dos quais dedicados ao futebol activo, numa carreira de extraordinária longevidade.

Como afirmou Eusébio, na homenagem que ora lhe é prestada, «estarão presentes grandes estrelas do passado e dos tempos modernos, antigos colegas e adversários, mas também admiradores actuais».

Entre os convidados estarão Rossi, Pelé, Gentile, Bobby Charlton, Beckenbauer, Overat, Tomaszewski, Netzer e Litbarski, estando igualmente programadas as actuações das vedetas da actualidade Maradona, Sanchez, Van Basten, Gullit, Kaltz e Villi.

Porto e Sporting jogam hoje

O FC Porto defronta hoje os londrinos do Arsenal na partida inaugural do Torneio de Futebol de Londres que decorre até amanhã e conta também com a participação dos ingleses do Liverpool e dos soviéticos do Dinamo de Kiev.

O técnico portista, Artur Jorge, afirmou já que o FC Porto participa no Torneio, que é disputado no Estádio de Wembley, para tentar «fazer o que pode nesta altura», considerando que o nível de preparação da equipa «não lhe permite ter condições para derrotar o Arsenal, o Liverpool e o Dinamo de Kiev».

Para representar os «dragões» no torneio, o técnico Artur Jorge fez deslocar a Inglaterra os futebolistas Vítor Baía, Mlynarczyk, João Pinto, Morato, Stefan Demol, Paulo Pereira, Geraldo, Bandeirinha, Kiki, Pingo, Caetano, André, Marito, Jaime Magalhães, Jorge Couto, Domingos e Madjer.

Liverpool e Dinamo de Kiev vão defrontar-se após a partida entre portistas e arsenalistas, sendo disputados amanhã os jogos da final e de apuramento dos 3.º e 4.º classificados.

O Sporting defronta hoje o Malines, o campeão belga de futebol, em partida da última jornada do torneio de Malines, após quinta-feira ter empatado 2-2 com o Sparta de Praga em jogo da competição que decorre naquela cidade belga.

Além da partida entre os «leões» e os checoslovacos, a ronda inaugural registou também o empate 1-1 entre o Malines e o Pisa, pelo que o Sporting e o Sparta de Praga comandam a classificação do torneio com quatro pontos cada, mais um que belgas e italianos.

O regulamento do torneio Malines atribui três pontos à vitória,

dois ao empate e um à derrota, valendo cada gol o ponto suplementar até um máximo de três.

Vitória de Setúbal espera por Gomes

Se Fernando Gomes optar pelo Vitória de Setúbal, será de imediato apresentado à massa associativa — disse o presidente da direcção do Vitória de Setúbal, Fernando de Oliveira.

A opção é de Gomes e estamos convencidos de que vai optar pelo Vitória de Setúbal. Nesse caso já participará no III Torneio da Costa Azul, adiando o presidente do clube sadino.

Fernando de Oliveira falava no Salão Nobre da Região de Turismo de Setúbal-Costa Azul, na conferência de imprensa para apresentação do III Torneio de Futebol da Costa Azul, que se vai realizar no Estádio do Bonfim nos dias 4 e 6 de Agosto.

No torneio, além do Vitória de Setúbal participam as equipas do Marítimo, CSKA de Sófia (Bulgária) e a selecção da Argélia.

Por sua vez, o presidente da Região de Turismo de Setúbal-Costa Azul, Edgar Costa, referiu que o seu organismo continua a apostar no turismo para a divulgação da região, e o Vitória de Setúbal pode desde já contar com o nosso apoio para o próximo ano.

«O Vitória de Setúbal é um verdadeiro ex-libris da região e por isso investir no Vitória de Setúbal representa investir nas potencialidades de toda a Região da Costa Azul», referiu Edgar Costa.

Presente na conferência de imprensa, o presidente da Associação de Futebol de Setúbal, Fernando Pedrosa, informou que a Associação vai isentar o Vitória de Setúbal das taxas do torneio.

A participação da Região de Turismo da Costa Azul é de seis mil contos.

Oriental: apresentação

O popular COL-Clube Oriental de Lisboa vai proceder à apresentação da sua principal equipa de futebol no próximo dia 31 em sessão que decorrerá pelas 18 horas no campo Carlos Salenit.

ROUBAM A LISBOA FESTA GRAÚDA

Neves de Sousa

Enviado especial do «DL»

Não sei de quem é a culpa, nem isso vem para o caso, porque não pertence à organização, tenho a impressão que, a menos que me suceda qualquer percalço, vou ver a chegada a Lisboa a um passo dos ciclistas e, por outro lado, não tenho nada a ver com o lugar de vereador do trânsito da edilidade ainda comandada pelo ilustre eng.º Krus Abecasis: o que sei é que, a esta hora, inesperadamente divulgada a notícia de que a autarquia lisboeta acaba de proibir a chegada da etapa Marinha Grande-Lisboa à Avenida da Liberdade. Fico com vontade de meter ainda uma «forcinha» junto do excelente dr. Vítor Gonçalves (prestigiado vereador do Desporto e Turismo) para ver se convence o seu colega (dizem-me que é o eng.º Magalhães Pacheco) a revogar a drástica decisão, porque bastará uma olhadela pelo que acontece lá fora e perceber que a capital de um país que se julga europeu tem todo o direito a ver (em lugar de toda a honra) o desfile de uma volta ciclista. Não valerá a pena acrescentar que, para além da propaganda que teria uma meta na Avenida da Liberdade (só a RTP ia fazer a cobertura com 12 câmaras e um helicóptero), a passagem para a Avenida da República sugere que se trata de uma brincadeira de mau tom, até porque mais um ou dois quilómetros davam outra graça a uma festa que, à semelhança das marchas, não pode confinar-se ao gosto pessoal de quem (momentaneamente) tem a faca e o queijo na mão mas que (volto a sugerir o belo exemplo de Vítor Gonçalves) sabe como melhor agir no proveito da população que vai brevemente conferir o seu voto a quem melhor o merecer...

Viagem para a doce Figueira

Mas, recuemos um nadinha no tempo e lembremos como se passaram as coisas na charneira entre Tondela e Figueira da Foz. Primeiro que tudo: tenho uma nada secreta (pelo contrário: sempre explicada) paixão pela «praia da claridade», especialmente desde que uma bela noite, arrancando de Lisboa com João Villaret e Henrique Vidal (bons tempos e grande saudade por esses tempos de quase estrear na «Flama») vim por aí acima e, depois de pela primeira vez ter «aterrado» em Buarcos, fui escutar (quase de lágrimas nos olhos) o actor que melhor domi-

nou a palavra teatral em qualquer palco de língua portuguesa. Isso aconteceu no velho Casino Peninsular, havia um opulento salão quadrangular onde faziam vénias perante as mães para se poder dar um pé de dança com as meninas casadoiras, nos corredores mirávamo-nos em espelhos que nos tornavam mais gordos ou magrinhos como paus de fio no Alasca, recordo-me (mesmo) que o «cachet» de Villaret, coisa quase inacessível para essa época, foi de cinco contos, viagem e jantar com marisco e verde de marca.

Voltaria à Figueira com Maria Emília Guinot, a voz linda que, no Barreiro, prolongava Maria de Lurdes Resende e Moniz



Gouveia e Carvalho: lobos de atalaia

Trindade. Filha de um fabricante de calçado, Maria Guinot cantava tudo o que era clássico ou lírico como se estivesse sob água tépida, no banheiro. Um dia abalou para África, a família dizia que tinha fugido com o namorado, disseram-me que teve uma legião de filhos mas nunca se adiantou bem se continua seus dias por Angola. O certo é

Clara Sarmiento ao «ballet» do infelizmente Carlos Alberto, de Edite Socio e Duarte Ramos. Foi uma festa de truz: e, se já amava a Figueira da Foz, coração ligado em muitas outras dezenas de visitas, não deixei ontem de, em cada volta do caminho que me conduzia ao Hotel Peninsular, ir mentalizando o filme do passado, confiado de

mo com greve bancária, receber o cheque prometido, já visado e pronto a pagamento a menos que (por qualquer ironia do destino...) ainda acaba por revelar-se positivo algum exame «anti-doping» feito a triunfadores de etapas.

Todavia não imaginemos nada de pior e limitemos a acção do cronista a registar para a posteridade factos e não meras hipóteses. E a realidade manda

inscrever-se para o amanhã que, nesta ligação entre Tondela e Figueira da Foz, competiu a Manuel Carrera a primeira tentativa de fuga. Pouco tempo durou a ideia, mas logo outros homens tomaram a mesma iniciativa: José Rosa, Carlos Gago, Vítor Rodrigues, Alberto Parente, Antonino Araújo, Paulo Couto, Nictélio Cavaco, Paulo Duque, Luís Costa. As três dezenas de quilómetros, tudo tinha tornado à primeira forma e a serpente colorida rolava compacta e sem sobressaltos. Contudo sete mil metros mais adiante, foi a vez de Bruno Veiga e (novamente) Paulo Duque se escapuliram, mais tarde acompanhados por Mário Henriques e Carlos Marta. Na primeira hora da corrida estavam percorridos 46 quilómetros: média bonita, ainda que se entendesse que mais parecia que se deslizava sobre uma pista que em qualquer de muitas outras estradas deste Portugal que nos foi entregue por certa maldícia celestial.

Ao quarteto de fugitivos iria tocar o brasileiro Marcos Mazaron, passando-se a meta volante em Coimbra com Paulo Duque, Carlos Marta e Mário Henriques em posições pontuáveis e lucrativas. Em Cantanhede, nova contagem do mesmo estilo: Mário Henriques, Paulo Duque, Carlos Marta: a ordem dos factores apenas obedeceu a congeminações em

A nossa equipa de reportagem viaja num Citroën Visa cedido, gentilmente, pela LUBRICAR.

que, nesta nostálgica recordação figueirense e logo depois de uma ou duas reportagens de Festivais da Canção, tocou-me alinhar no campo da ajuda à organização, pela mão de Severo Biscaia, Galamba Marques e Eduardo Loureiro. Foi o ano em que Fernanda Diniz limpou o sucesso superior, mas onde Maria Clara brilhou ao interpretar uma melodia alusiva à cidade e suas belezas. Tavares Belo, Pedro Moutinho, Henrique Mendes, Fernando Correia, Simone de Oliveira, Alice Amaro, Alfredo Alvela, Maria Teresa Horta, muito boa (excelente) gente aí está que o pode recordar: desde

que a menina bonita do meu olhar (para além de continuar florescente e cativante) continuava a estender-me os braços como sempre se espera o namorado que chega de longe.

E foi isso (perdoe-se o paralelo) que aconteceu em relação a diversos estradistas das estranhas que, sentindo no olfacto o tom apaladado do que estava no prato, resolveram dar um forte abanão no estatismo dos aparentemente conformados (ou receosos) e irem pela vidinha ante a apatia de quem mirava as culturas, ia espalhando o crescimento das videiras, deitando o rabo do olho às moradias que os nossos emigrantes implantam na terra natal.

A etapa tornou a afinar pelo diapasão já trivial: muitas tentativas de escapada, floreado e palavrório na assembleia, finalmente o conclave a não permitir grandes ousadias aos associados de voz mais potente mas ficando incapaz (siderado, grudado ao solo) ante mais um estrangeiro que resolveu adiantar-se e, mes-



Raul Martins testa os parceiros

VIDEO crac filmes



O seu concessionário TOYOTA no Oeste

ABERTO AOS SÁBADOS

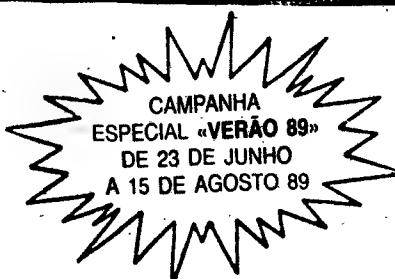
O QUÊ...!?

Então ainda não tem um

TOYOTA?
OFERTA ESPECIAL

TOYOTA
TOYOTA
TOYOTA

1000 LITROS DE GASÓLEO
OU
500 LITROS DE GASOLINA



NA COMPRA DO SEU COMERCIAL OU DO SEU MARAVILHOSO AUTOMÓVEL TOYOTA



TOYOTA COROLLA GT-I



TOYOTA HIACE

TOITORRES — Automóveis, S. A.

O seu concessionário TOYOTA no Oeste
TELEFS. 25171 - 25174 — EDIFÍCIO TOITORRES — 2560 TORRES VEDRAS

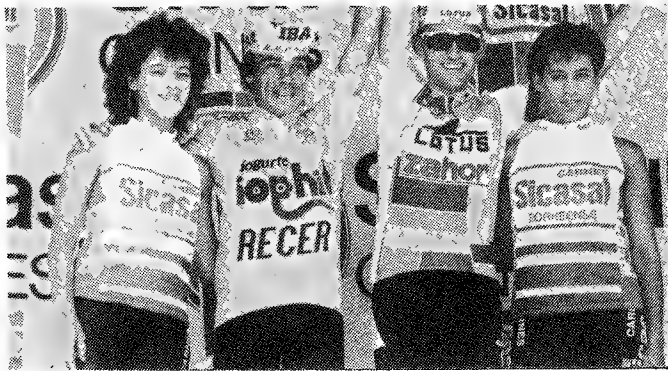
andamento...

Marcavam-se 95 quilómetros de esforço e suor quando Bruno Veiga também decidiu atacar, levando na roda Mazzaroni, não acompanhando o triunvirato de colegas que, por falta de forças ou renúncia de ordem anímica, era engolido pelo comboio de todas as tonalidades, ficando apenas o duo na vanguarda do teste: dois moços que ao quilómetro 115, chegaram a usufruir de dois minutos e 35 segundos de avanço com a «volante» em Tocha ultrapassada por Bruno e Marcos, mais um nadinha corrido no relógio e aí tinhamos Luís Costa, que também dissera adeus à pastorícia dos tímidos valentões do cortejo.

Mais um pulo: Mazzaroni deixa Bruno Veiga, Luís Costa ainda tentar continuar mas também é traído pelos pulmões e pelas pernas. E, quando se esperava que o ciclista da Delta Cafés/Caloi já tinha o «taco» na bolsa, a bicicleta tem um «furo», mesmo na descida para a Figueira da Foz, quando Mazzaroni tinha cinco centenas de metros de boa dianteira. Benjamim Carvalho e toda a força maior dos perseguidores arrancam para a Avenida Brasil e, de frente do Grande Hotel, quem primeiro corta o traço branco é Beny Van Brabant, que, por uma fracção de roda se antecipa a Paulo Pinto. Em turbilhão chegavam 67 intervenientes deste romance e, para se avaliar como foi difícil (ou arranjada ao acaso...) a classificação de entrada, bastará dizer que durante largo espaço de tempo o júri de cronometristas garantiu que o terceiro posto pertencia a Joaquim Fernandes.

O quadro com este desfecho estava muito tempo afixado: e foi com essa base que a Rádio e a Televisão (des)informaram o País. É que, num repente, alguém olhou para a estrada e ficou rindo à gargalhada: o dorsal 26 (Cirile Franchello) chegava com o colega de equipa Roberto Torres, «apenas» oito minutos e trinta e quatro segundos mais tarde que o triunfador na etapa, coladinhos ao «carro-vassoura» e deitando os bofes pela boca fora.

O júri desandou do palanque em marcha acelerada, o pagode gozava à bruta e, bastando depois das 18 horas, quando chegou à sala de Imprensa o comunicado oficial, tudo estava virado de pernas para o ar, como pode ver-se na (agora) legal ordem de entrada na meta, em relação aos mais cotados: após Beny Van Brabant e Paulo Pinto, ficam Manuel Dominguez (não morava nos oito primeiros e passou para terceiro), Cirile sumiu-se da primeira vintena (5.º posto para Paulo Silva), Luís Domingos ficou em queda



António Alves e Beny Van Brabant na cena mais desejada

livre (Pedro Silva «usurpou-lhe» a sexta posição) e o oitavo classificado, agora Slawomir Pietruszew, desandando uma esponja sobre qualquer citação a Mário Henriques! Apenas e só: ou andamos a roleta fora do casino ou estamos perante um caso de precipitação que, se tem ocorrido perante uma plateia menos calma e simpática, haveria trovada junto à praia da Figueira.

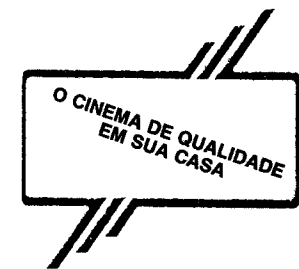
Decisões

Ficaram 130 na peneira: António Silva (Salgueiros/Landimar) e Serge Bodin (Fagor) foram para casa, convictos de que (na verdade) não estavam preparados para qualquer tipo de esforço semelhante. E, se não pode espantar minimamente o abandono do homem de Paranhos, vislumbra a fragilidade da delegação dos «encarnados» do Porto, começa a dar cabo da cabeça pensar na razão por que uma organização como a Fagor, colocada entre os grandes senhores do ciclismo e com tradição espelhada em tudo o que é mundo velocipédico, novamente envia até Portugal um grupo de segunda apanha ou, dando de barato que os rapazes estão a reservar-se para uma proeza altissonante, uma desagregada turma que não prognostica (até ao momento) nada de rentável para um símbolo que está perdendo o crédito que desejava (em termos desportivos) acompanhasse a imagem de marca.

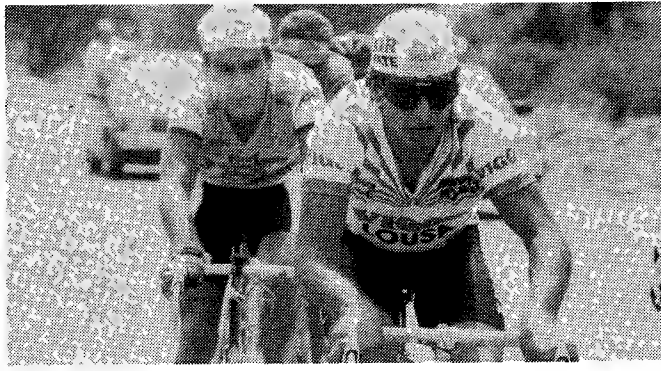
É drástico o teor do comunicado do júri emitido na Figueira da Foz, com relevo para uma multa de quarenta contos ao director desportivo da Ruquita/Philips/Feirense («impulso dado por uma pessoa a bordo de veículo motorizado»), em 3500 escudos cada um dos colegas

com idênticas funções na Lotus/Zahor, Fagor e Vigor/Lousa (todos por «prestarem abastecimento líquido aos corredores fora das zonas permitidas») e mais conto e meio ao homem-forte da Lotus/Zahor (decididamente em maré de sorte pelo êxito de Van Brabant mas mal visto perante os juizes) «porque prestou abastecimento líquido de forma irregular».

Quanto a ciclistas, foi um ver-se-te-avias: Benjamim Carvalho (Aqualine/Olhansen/Su-



col) perde os prémios ganhos na etapa e é multado em cinco contos por não ter comparecido à cerimónia protocolar no final da etapa, quando deveria receber o troféu relativo ao seu sucesso na meta dos últimos cinco quilómetros. Um ramalhete é acrescido de vinte segundos no tempo real da corrida feita e multado em três contos e quinhentos por ter recebido abastecimento para além da área autorizada: este bombom tocou a Roberto Torres, Juan Zafatero, Fabian Pantaglou e Paulo Couto. Mas, o cutelo descia sobre a carteira e a ambição de outros homens: Jean Mar Marfin (Fagor) paga para o cofre nota e meia de mil ficando ainda com mais dez segundos no seu tempo (por impulso no veículo), Manuel Dominguez (Seur) e Slawomir Pietruszewski (Ruquita/Philips/



Carlos Marta: Lousa com «Vigor»

Feirense) ficaram companheiros na mesma desdita (trinta segundos de penalização e menos três contos na carteira porque fizeram «meio fundo», António Silva (outro homem da Ruquita/Philips/Feirense) leva uma bordada de dez «pacotes» e dois minutos com base na infração número onze: ter recebido impulso de quem vinha no seu carro de apoio.

Quanto a Manuel Carrera (Lotus/Zahor) esportula 3500 escudos e fica com dez segundos a mais, já que, de modo irregular, recebeu abastecimento líquido. Não há dúvida: como um relâmpago, a desventura federativa está ganhando para poder (até) fazer promoção do ciclismo no Farol do Bugio ou nas Berlengas.

Casos de caras

Um companheiro de lides (Dias Gomes, do «Jornal de Notícias», vai para o hospital: pequeno aviso do coração. Marcos Mazzaroni (Delta Cafés/Caloi) recebe o prémio da combatividade e Luís Costa tem a consolação de ser considerado o azarento do dia. Resultam negativos os exames contra o «doping»: realizados na etapa que se concluiu em Vila Real e, para todos os efeitos, a classificação respeitante ao contra-relógio em Santa Maria da Feira, o futuro vai ler deste modo: 1.º Joaquim Andrade; 2.º Paulo Pinto; 3.º Jorge Silva. Como todos defendem as cores da Sicasal/Torreense, eles que se entendam à mesa de Álvaro Santos Silva.

Não se registaram alterações violentas nas classificações: apenas os boavisteiros Delmino Pereira e David Assunção, o valelo José Xavier (Louletano/Vale do Lobo), Jorge Silva (Sicasal/Torreense), Orlando Neves (Ruquita/Philips/Feirense) e Marco Chagas (Louletano/Vale do Lobo) ultrapassaram o espanhol Vicente Ridaura (Seur), que chegou 42 segundos atrasado dos melhores à «minha» Figueira da Foz. Na «geral», uma única troca: Fagor cede perante o Orima/Cantanhede. Nada mais de saltitante na fogueira.

Eles com a palavra

Dizia o técnico José Santos (Recer/Boavista):

— Por abdicação de outros conjuntos teoricamente muito fortes, estamos destinados a assumir a liderança da corrida. Até na subida para o Carramulo tivemos de marcar o ritmo. Andam todos a reservar-se para a última semana e o golpe pode não resultar.

— Até agora marcámos boa presença e tirámos largos dividendos. Houve (em contrapartida) um desgaste grande dos ciclistas, mas fico pasmado quando vejo que naquela fuga em que entrou o António Alves a equipa da Sicasal/Torreense não teve quem a mandasse atacar, quem anulasse aquela escapada. Ainda hoje não percebo isso.

Por outro lado, ninguém tem colaborado connosco. Está mais que provado: as equipas portuguesas não sabem controlar as corridas: os espanhóis ganham etapas que estavam à mercê de certos corredores portugueses, pena tenho eu que não estejam na minha formação. Enfim: planeámos a temporada, tudo

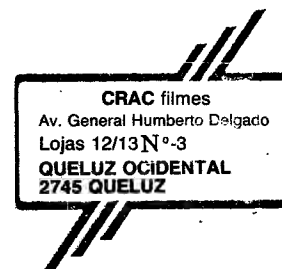
tem resultado bem: estamos descansados, porque o trabalho foi bem feito e não dispomos de «sprinters».

Exuberante estava Van Brabant:

— Estou muito contente. Esta vitória é muito importante para a minha carreira. Estou em boa forma: já fui 4.º, 5.º e 1.º em etapas, agora (como estou a subir bem) ainda vou aventurar-me mais.

No ponto oposto (triste e caladinho) via-se José Santiago:

— Três vezes fui rei da montanha em Voltas a Portugal: se fizesse a quarta vitória, já não impressionava ninguém. Por isso estou tentado por mais altos voos: andei toda a vida a lutar só pela montanha, porque é que agora, que moro no lote dos vinte favoritos, não posso tentar a minha sorte em relação à camisola amarela? É que, convém não esquecer, a



corrida só vai (mesmo) começar a partir do contra-relógio de Loulé e, depois, é sempre a subir. Bem ao meu gosto...

Enfim: pensa-se uma coisa e, or vezes, acontece outra. Em consciência quem diria que, depois de estar autorizada, a Volta, ao contrário do bom exemplo vindo de Paris, Madrid e Roma, acabava por não poder ser festa de toda a Lisboa? Francamente, a mudança da última hora não lembrava nem ao gato. Especialmente em ano de eleições autárquicas...

Amanhã: Avenida da Liberdade ou Avenida da República?

Tudo parecia determinado. A organização da Volta e a autarquia lisboeta (Pelouro de Trânsito) estavam de acordo quanto à instalação da meta no cruzamento da Avenida da Liberdade com a Rua Alexandre Herculano, depois dos ciclistas — que partem da Marinha Grande e escalam Pataias, Quinta Nova, Alfazêira, Vale da Maceira, Óbidos, Dagorda, Torres Vedras, Carvalho, Malveira, Lousa, Guerreiros, Loures, Olival de Basto — passaram pelo Campo Pequeno, Saldanha, Praça Marquês de Pombal, Av. da Liberdade, Restauradores, Rossio e voltaram novamente a subir a Avenida da Liberdade.

À última hora o vereador Magalhães Pacheco teria «mandado às urtigas os acordos anteriores, determinando que a etapa terminasse na Avenida da República alegando razões que ninguém entende. Os protestos surgiram vindos dos mais diversos quadrantes e espera-se que o bom-senso venha a imperar no espírito do vereador do trânsito lisboeta, por forma a que o colorido, o fascínio e os sortilégios do grande espectáculo velocipédico, possa estar presente no centro da cidade para que os seus habitantes possam tributar aplausos aos artistas do pedal.

Serviço de Transmissões da Volta assegurado com um

Rádio cedido gentilmente pela

ELECTRO OURO.



produto natural
à base
de plantas
medicinais

liberdor®

CONTRA DORES E ESTADOS
GRIPAIS

Representação exclusiva de: FEREL — Comércio e Representações, Lda.

Rua do Alecrim, 71-1.º — LISBOA — Tel. 32 00 59 e 32 13 88



**LEITE
ACHOCOLATADO
AGROS**

Classificações

NA META

1.º Beny Van Brabant	Lotus/Zahor	03:30:39
2.º Paulo Pinto	Sicasal/Torreense	mt
3.º Manuel Dominguez	Seur	mt
4.º Manuel Carrera	Lotus/Zahor	mt
5.º Paulo Silva	Bom Petisco/Tavira	mt
6.º Pedro Silva	Louletano/Vale do Lobo	mt
7.º David Assunção	Recer/Boavista	mt
8.º Slawomir Pietruszew	Ruquita/Philips/Feirense	mt
9.º Vítor Lourenço	Vigor/Lousa	mt
10.º Jorge Silva	Sicasal/Torreense	mt

PAUTA GERAL

1.º António Alves	Recer/Boavista	20:48:27
2.º Cassio Freitas	Louletano/Vale do Lobo	a 0:00:18
3.º Joaquim Salgado	PFA/Garcia Joalheiro	a 0:00:49
4.º Eduardo Correia	Louletano/Vale do Lobo	a 0:01:03
5.º Manuel Neves	Sicasal/Torreense	a 0:01:10
6.º Fernando Batista	Bom Petisco/Tavira	mt
7.º Alberto Parente	Grundfos/Sangalhos	a 0:01:32
8.º Luís Sequeira	Bom Petisco/Tavira	a 0:01:37
9.º José Rafael Garcia	Seur	a 0:01:42
10.º Vítor Teresinho	Grundfos/Sangalhos	a 0:01:50
11.º Delmino Pereira	Recer/Boavista	a 0:02:36
12.º David Assunção	Recer/Boavista	a 0:02:38
13.º José Xavier	Louletano/Vale do Lobo	mt
14.º Jorge Silva	Sicasal/Torreense	a 0:02:42
15.º Oriando Neves	Ruquita/Philips/Feirense	a 0:02:44
16.º Marco Chagas	Louletano/Vale do Lobo	a 0:02:45
17.º Vicente Ridaíra	Seur	a 0:02:46
18.º Joaquim Gomes	Sicasal/Torreense	a 0:02:48
19.º Paulo Pinto	Sicasal/Torreense	a 0:02:51
20.º Manuel Abreu	PFA/Garcia Joalheiro	a 0:02:52
21.º Fernando Carvalho	Louletano/Vale do Lobo	a 0:02:54
22.º Joaquim Carvalho	Ruquita/Philips/Feirense	a 0:02:57
23.º António Pinto	Sicasal/Torreense	a 0:03:00
24.º Serafim Vieira	Louletano/Vale do Lobo	a 0:03:09
25.º Manuel Zeferino	Recer/Boavista	a 0:03:13
26.º Joaquim Andrade	Sicasal/Torreense	a 0:03:34
27.º Carlos Moreira	Recer/Boavista	a 0:03:35
28.º José Santiago	Recer/Boavista	a 0:03:42
29.º Fernando Mota	Vigor/Lousa	a 0:03:45
30.º José Marques	Bom Petisco/Tavira	a 0:03:51
31.º Jacinto Paulinho	Louletano/Vale do Lobo	a 0:04:03
32.º José Passos	PFA/Garcia Joalheiro	a 0:04:13
33.º Viriato Duarte	Ruquita/Philips/Feirense	a 0:04:24
34.º Manuel Correia	Ruquita/Philips/Feirense	a 0:04:26
35.º Vítor Lorencço	Vigor/Lousa	a 0:04:37
36.º Venceslau Fernandes	Grundfos/Sangalhos	a 0:04:43

37.º Santiago Portillo	Lotus/Zahor	a 0:04:44
38.º Jose Urea	Seur	a 0:04:46
39.º Juan Carlos Rozas	Seur	a 0:04:50
40.º Marino Fonseca	Salgueiros/Landimar	a 0:05:35
41.º Jorge Corvo	Aqualine/Olhanense/Sucol	a 0:06:00
42.º António Apolo	Stand Custodio/Sambrazense	a 0:06:36
43.º João Paulo	Stand Custodio/Sambrazense	mt.
44.º Herve Gournechon	Fagor	a 0:06:39
45.º Manuel Carrera	Lotus/Zahor	a 0:07:06
46.º Raul Matias	Salgueiros/Landimar	a 0:08:55
47.º António C. Araújo	Sicasal/Torreense	a 0:09:20
48.º Carlos Coelho	PFA/Garcia Joalheiro	a 0:09:36
49.º Marcos Mazzaron	Delta Cafés/Caloi	a 0:09:40
50.º Mário Henriques	Oriana/Cantanhede	a 0:10:36

130.º Cândido Cecílio	Salgueiros/Landimar	a 1:10:14
-----------------------	---------------------	-----------

Equipas

1.º Recer/Boavista	62,25,40	9.º Lotus/Zahor	11,42
2.º Louletano/Vale do Lobo	00,02	10.º Vigor/Lousa	24,18
3.º Bom Petisco/Tavira	01,21	11.º Stand Custodio/	26,27
4.º PFA/Garcia Joalheiro	01,22	12.º Salgueiros/Landimar	27,22
5.º Sicasal/Torreense	02,21	13.º Aqualine/Olhanense	31,24
6.º Seur	04,17	14.º Oriana/Cantanhede	48,37
7.º Ruquita/Philips/Feirense	05,12	15.º Fagor	49,01
8.º Grundfos/Sangalhos	07,46	16.º Delta Cafés/Caloi	1,04,46

PONTOS

1.º Francisco Espinosa	Seur	26
2.º Paulo Pinto	Sicasal/Torreense	19
3.º Garcia Muñoz	Lotus/Zahor	16

MONTANHA

1.º Manuel Abreu	PFA/Garcia Joalheiro	48
2.º Francisco Espinosa	Seur	30
3.º António Alves	Recer/Boavista	17

METAS-VOLANTES

1.º Francisco Espinosa	Seur	16
2.º José Rodrigues	PFA/Garcia Joalheiro	11
3.º Bruno Veiga	Salgueiros/Landimar	11

PRÉMIO COMBINADO

1.º Fernando Baptista	Bom Petisco/Tavira	23
2.º Manuel Abreu	PFA/Garcia Joalheiro	26
3.º António Alves	Recer/Boavista	27

PRÉMIO DA JUVENTUDE

1.º Fernando Baptista	Bom Petisco/Tavira
2.º Alberto Parente	Grundfos/Sangalhos
3.º Delmino Pereira	Recer/Boavista



J.P. INTERNACIONAL S.A.

Distribuidor exclusivo em Portugal

COSMOS

Bicicletas e Equip. Desportivo, Lda.

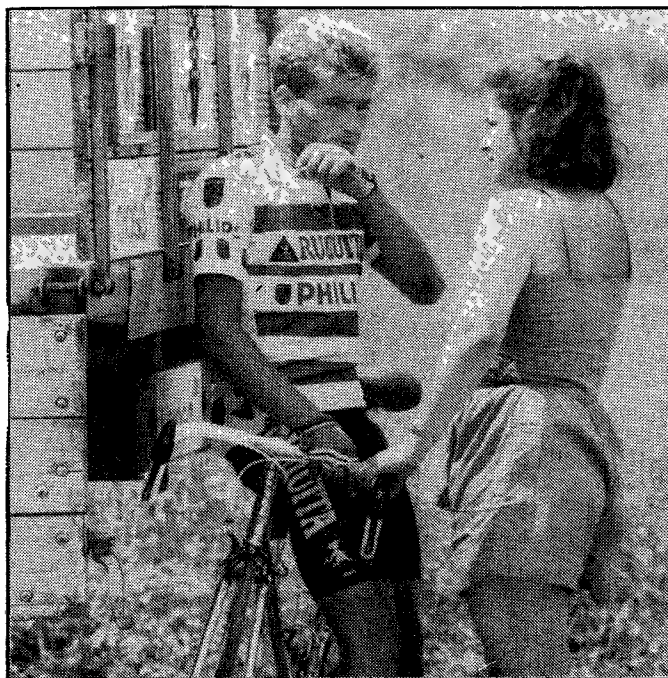
Praça de Lavadores, 161/200

Tel. 934216 • 4450 Matosinhos

Veste a Organização da
51.ª Volta a Portugal em Bicicleta

TUDO PARA
CICLISMO

À berma da estrada



Viriato Duarte na hora das visitas

O que se come e o que se bebe

Excluindo os elementos das equipas concorrentes a esta Volta a Portugal, as cerca de 500 pessoas que compõem a caravana, desde a organização à caravana publicitária e à comunicação social, consomem em média 1500 litros de água, fornecida gratuitamente pela Alardo, da Beira Baixa.

Na etapa Santa Maria da Feira-Tondela, disputada sob calor intenso, o consumo ultrapassou os dois mil litros.

Diariamente, tanto à partida como à chegada, a Sicasal dispõe de uma caravana própria de fornecimento de sandes de salame e chouriço. Manuela Pedro, uma jovem que conduz também o veículo, confecciona em média 250 a 300 sandes, que nas etapas mais longas desaparecem rapidamente.

Por outro lado, a Iofil acompanha também a caravana e distribui centenas de iogurtes, mesmo extra caravana, a quem solicitar.

Esta marca, com sede em Castelo Branco, distribui em média 1500 a 1700 iogurtes/dia, e, após a 6.ª etapa, este número é já considerado insuficiente.

E tudo isto, sem contar com os quilos de fruta e litros de outras bebidas, que os elementos da caravana compram diariamente nas praças e supermercados por onde vamos passando.

Decisões do júri

O júri da Volta a Portugal em Bicicleta atribuiu o Prémio do Azar ao ciclista Luís Costa do Oriana/Cantanhede, vítima de uma série de furos em poucos quilómetros do percurso entre Tondela e Figueira da Foz.

O prémio de combatividade foi atribuído pela primeira vez nesta Volta a Portugal, ao brasileiro Marcos Mazzaron, da Caloi, que manteve a maior fuga do dia e acabaria por ser apanhado pelo pelotão a poucos quilómetros da meta.

Os ciclistas Roberto Torres (Zahor), Juan Zapatero (Zahor), Fabian Pantaglou (Fagor) e Paulo Couto (Vigor/Lousa) foram penalizados com 20 segundos e multados em 3500 escudos por abastecimento fora do local permitido, enquanto o polaco Slawomir Pietruszewski (Ruquita/Feirense) e Manuel Dominguez (Seur), foram punidos em 30 segundos e multados em três contos, por meio-fundo.

A penalização mais pesada foi aplicada a António Silva (Ruquita/Feirense) com dois minutos e multa de 10 contos, por impulso.

Durante a etapa para a Figueira da Foz, o pelotão ficou reduzido a 130 corredores, com as desistências, a conselho médico, de António Silva (Salgueiros/Landimar) e Serge Bodin (Fagor).



TORRES VEDRAS

Café Restaurante MAX

MAXIMINO FRUTUOSO

ABERTO TODO O ANO

☎ 93275 — PRAIA DE SANTA SRUZ

AS CATEDRAIS DE CARLOS CARNEIRO

No Piso 01 das Galerias de Exposições Temporárias da Fundação Gulbenkian encontra-se patente uma exposição do pintor Carlos Carneiro, subordinada ao tema "As Catedrais". Trata-se dum repositório de uma série de quarenta e duas obras, constituídas por aguarelas, carvões e águas-tintas, através das quais o nosso espírito sequioso e inquieto poderá debruçar-se na observação atenta de algumas cat-

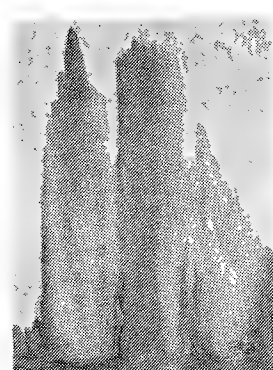
edrais parisienses, especialmente a "Nôtre Dame", mercê das mãos prodigiosas e do talento de Carlos Carneiro, companheiro que foi de Almada Negreiros, Jorge Barradas, Eduardo Viana e outros artistas.

Carlos Carneiro nasceu no Porto em Setembro de 1900, filho do pintor António Carneiro, de quem foi discípulo na escola de Belas Artes do Porto, assim como de Marques de Oliveira. Morreu na sua cidade,

em 1971, e expôs pela primeira vez em 1919, no "Salon des Humoristes", com aqueles referidos artistas. Como escreveu o nosso colaborador José-Augusto França para o catálogo, "Nôtre Dame de Paris está nestas catedrais, pintadas entre 1969 e 1971, meia centena delas, uma após a outra: outra catedral, outra torre afiada, erguida ao céu numa mancha cada vez mais simples, cada vez mais

sonho...»

Grande espectáculo de beleza e arte que o visitante terá oportunidade de ver ou rever, por entre a evocação de tantas catedrais espalhadas por esta Europa, especialmente por Itália, França, Alemanha, o gótico e o barroco, a simplicidade aliada à riqueza maravilhosa do sonho de todos os criadores. O catálogo inclui ainda um notável texto de Agustina Bessa-Luís, verdadeiro poema em prosa.



EXPOSIÇÕES

MUSEU NACIONAL DO

TRAJE: até 20 de Agosto, a exposição "Palhaços" - Bonecos de Raquel, especialmente dedicada às crianças. "Textura no Espaço" Tapeçarias de Gizella Santi. Como Joia do Mês, "Colares de Zolotas". Patentes, em exposição permanente "Técnicas de tecelagem e estampagem manual".

MUSEU NACIONAL DO TEATRO: a exposição "Amália Rodrigues, 50 Anos".

MUSEU NACIONAL DO AZULEJO: Azulejos de Maria Keil; a exposição permanente "Núcleos dos Séculos XVI e XVII; Cerâmica no AR. CO.

MUSEU DE ETNOLOGIA (Av. Ilha da Madeira - Restelo): a exposição "Artefactos Melanésios- reflexões pós-modernistas".

BIBLIOTECA

NACIONAL: até 12 de Agosto, de segunda a sexta das 10 às 17, Pintura de Natércia; até 31 de Agosto, a exposição bibliográfica "Livros Portugueses de Cozinha"; até 31 de Agosto, "Manuscritos e Livros Antigos incorporados no Património Nacional". Até 15 de Setembro, uma exposição bibliográfica sobre o poeta e publicista Augusto Casimiro (1889-1967). Até 15 de Setembro, a Biblioteca Nacional funciona de segunda a sexta das 9,30 às 17 horas.

PALÁCIO NACIONAL DA AJUDA (Galeria do rei D. Luís): até 10 de Setembro, a exposição comemorativa do Bicenténário da Revolução Francesa, subordinada ao tema "As Cores da Revolução", com obras de Jacques Bernar (pintor e professor da Escola de Belas Artes de Bordeus) e dos pintores portugueses (que viveram e trabalharam em França) Pedro Avelar, René Bertholo, Gracinda Candeias, Cargaleiro, Lurdes de

Castro, Vasco Costa, António Dacosta, Gonçalo Duarte, José Escada, Jacinto Luís, Eduardo Luís, João Nascimento, Costa Pinheiro, Júlio Pomar, Henrique Silva, Vieira da Silva e João Vieira.

JERÓNIMOS (Coro da Igreja): a exposição "O Rosto de Camões", organizada pela Comissão Nacional para as Comemorações dos Descobrimentos.

GULBENKIAN (Hall dos Congressos): até 6 de Agosto, a exposição "Bonecas do Japão" - Formas de Oração, Personificações de Amor.

GULBENKIAN (Exposições Temporárias Piso 0): até 3 de Setembro, exposição comemorativa do 90º aniversário do pintor Carlos Botelho. No Piso 01, a exposição "Catedrais", de Carlos Carneiro.

GULBENKIAN (Centro de Arte Moderna): a exposição "Arte em Berlim - 1900 até hoje".

GALERIA BARATA (Av. de Roma, 11-A): até 5 de Agosto, Pintura de Isabel Mendes Ferreira.

MONUMENTAL/BERTRAND (R. Anchieta, 23): até 1 de Setembro, a exposição colectiva "Insular é o México" com obras dos artistas do Grupo Monumental e dos convidados Alda Nobre, Amy Yoes, Ana Vieira, Armanda Duarte, Conceição Costa, Fátima Silva, Jorge Queiroz, José Loureiro e Teresa Silva.

RESTAURANTE ESCORIAL (R. das Portas de Santo Antão, 47): até 11 de Agosto, Pintura de Miguel Barbosa.

GALERIA JOÃO HOGAN (R. Voz do Operário, 13): até 18 de Agosto, a exposição de Teotónio "20+10+2", aguarela/desenho/pintura.

GALERIA DO MERIDIEN LISBOA (foyer): até 10 de Setembro, uma exposição de tapeçarias Orientais, que inclui "Kelims", tapetes e carpetes provenientes da Turquia, Irão (Pérsia), Paquistão, Afeganistão, China e Índia, com certificado

individual e nominativo de originalidade e garantia.

GALERIA FONTE NOVA (Est. de Benfica, 503): Pintura de Victor Lages.

BAR IMPREVISTO (Tv. da Laranjeira, 35 - à Bica): até 6 de Agosto, uma exposição de Gravura de Eduardo Pedrosa.

BAR INCÓGNITO (R. dos Poiais de S. Bento, 37): "Pinturas" 89º de Boris Vieira.

MÓDULO (Cº dos Mestres, 34A): uma colectiva de pintura e desenho, "Perspectivas", com trabalhos de Manuel Botelho, Pedro Casqueiro, Gil Heitor Cortesão, Pedro Maia, João Jacinto, Pedro Sousa Vieira e Marta Wengorovius.

A PRIMEIRA PORTA (Av. 5 de Outubro, 1): Joias e Esculturas de Gordillo.

ESPAÇO GALERIA DO UNIBANCO (Av. António Augusto de Aguiar, 122): guaches originais do pintor Barros.

GALERIA A JANELA VERDE (R. do Olival, 9): de segunda a sexta das 14 às 20, exposição de mobiliário de Jorge Dentinho.

PALÁCIO DOS CORUCHÉUS (R. Alberto de Oliveira-Alvalade): Pintura de Margarida Ghira.

GALERIA QUADRAM (R. Alberto de Oliveira, 52-Alvalade): até 31 de Julho, de segunda a sexta das 10 às 13 e das 15 às 20 e sábados das 15 às 19, "Meridionais" de João da Rosa (pintura 1989).

GALERIA DE S. MA-MEDE (R. da Escola Politécnica, 167): uma colectiva de Pintura com obras de Alda Nobre, Jaime Lebre, José António Cardoso, Luís Camacho e Teresa Silva.

MUSEU MUNICIPAL DE LOURES-Casa do Adro: Integradas nas comemorações do 103º aniversário do concelho, patentes duas exposições de temáticas diferenciadas: "Ser Saloio" até 31 de Agosto, "Azulejos do Concelho"; até final

de Dezembro.

EDIFÍCIO DA PATRIARCAL (Vila Franca de Xira): até 31 de Agosto, a I Bial de Fotografia de Vila Franca de Xira.

GALERIA MUNICIPAL DA AMADORA: até 6 de Agosto, o III Salão Jovem.

PALÁCIO NACIONAL DE SINTRA: na Sala das Galés, a IV Exposição de Artes Plásticas "À Descoberta do Palácio Nacional de Sintra".

PALÁCIO NACIONAL DA PENA (Sintra): uma mostra de tecidos de autor estampados pela marca "Aguampla" intitulada Quarto Crescente.

ATELIER E. C. (Várzea de Colares): até 6 de Agosto, aos sábados, domingos e feriados das 12 às 20 e quartas e sextas das 16 às 19, uma exposição de pintura de Paul Mathieu.

PRAIA DAS MAÇAS - Galeria de Exposições Temporárias: até 3 de Agosto, a Câmara Municipal de Sintra apresenta uma exposição de tapeçaria de Arraiolos de Maria José Antunes e Patrício Cristino Antunes.

GALERIA ARTE VÍDEO (Centro Comercial Piedense-Cova da Piedade): Uma colectiva de artes plásticas, com trabalhos de Cargaleiro, Jorge Barradas, Escada, Leal da Câmara, Rui Viana, Adão Rodrigues, Kira, Pé Curto, Bronze, Albino Moura, Louro Artur, Rogério Amaral, Victor Ferreira, Frederico Mendes, José Azevedo e Aurora Bargado.

SFUAP - Cova da Piedade: exposição de Pintura de Jorge Norvick, que lança também o seu 2º livro de Poesia, "A Mulher de Palha".

CONVENTO DOS CAPUCHOS (Caparica): a Galeria Municipal de-Almada apresenta uma exposição de pintura de Isabel Mendes Ferreira.

GALERIA ALMADARTE (Centro Comercial Marimar - Costa de Caparica): até 20 de

Agosto, a exposição "6 Pintores Naïf".

GALERIA SANTIAGO (Centro Comercial M. Bica, loja 63-Almada): Pintura de Guilherme Parente..

GALERIA DE ARTE ALCADA -ESTORIL (Arcadas do Parque, 18): a

exposição "Fragmentos-Pintura/ Objectos" de Maria José Oliveira.

TEOARTIS GALERIA (R. 5 de Outubro, 78-1ª-Évora): Pintura de Marcelino Bravo e Tapeçaria de Jesus Barbosa.

PALÁCIO D. MANUEL - Évora: até 3 de Agosto, em exposição o património artístico do Banco Português do Atlântico, com obras de António Areal, António Soares, Carlos Botelho, Carlos Calvet, Costa Pinheiro, Domingos Pinto, Eduardo Nery, Júlio, Júlio Pomar, Júlio Resende, Manuel Cargaleiro, Manoel Amado, Nadir Afonso, Ângelo de Sousa, Nikias Skapinakis, Vasco Costa, Vieira da Silva, entre outros.

GALERIAS CETÁRIA DE SETÚBAL: no Espaço-Arte Albergaria Caitau (Av. General Daniel de Sousa, 89), até 25 de Agosto, diariamente das 18 às 23, Pintura de J. F. Neto.

GALERIA MUNICIPAL DE SETÚBAL (Casa de Bocage): Pintura de Nanda, "Acrílico sobre Tela".

CASTELO DE S. FILIPE (Setúbal): Pintura de Hermes Del'ício e Dília d'Moura Fraguio.

NOVA GALERIA DE ARTE (R. Alfredo Figueiras, 1-Barreiro): a exposição de Victor Ferreira "20 Anos de Pintura"

MUSEU MUNICIPAL DE SANTIAGO DO CACÉM: até 22 de Outubro, a exposição "Os Mestros-Crenças e Costumes"

CÂMARA MUNICIPAL DE REDONDO: a Alfabeta apresenta uma exposição colectiva de Pintura, Escultura e Cerâmica. Igualmente patente, uma exposição de livros sobre a Arte e a expressão artística.

AMARTE (Centro Com.

Templários-Tomar): Pintura de Cecília Guimarães e Maria José Camões.

PAVILHÕES DO PARQUE DAS CALDAS DA RAINHA: até 15 de Setembro, a 3ª Bial de Escultura e Desenho, uma organização do Atelier-Museu Municipal António Duarte.

MUSEU DE JOSÉ MALHOA (Caldas da Rainha): até 1 de Outubro, a IV Exposição dos Artistas Caldenses.

ÓBIDOS (Solar da Praça de Santa Maria): até 3 de Setembro, a 2ª Bial Internacional de Óbidos.

GALERIA MEDIARTE (Leiria): exposição de Conceição Pedro.

CENTRO DE ARTE DE S. JOÃO DA MADEIRA: até 14 de Setembro, "A Escultura Habita esta Casa", com obras de Alberto Carneiro, António Campos Rosado, Pedro Croft, Manuel Rosa, Rui Sanches e Zulmiro de Carvalho.

GALERIA A GRADE (Aveiro): até 15 de Setembro, nas instalações da Bidalcar (ao ar livre) a "Jovem Escultura Portuguesa" em exposição.

POUSADA DE D. DINIS (Vila Nova de Cerveira):

até 6 de Agosto, uma retrospectiva de pinturas de Jaime Isidoro, o criador da Bial Internacional de Arte de V. N. de Cerveira.

GALERIA QUADRADO AZUL (R. de Costa Cbral, 777, loja 8-Porto): de segunda a sábado das 10 às 12 e das 15 às 22, Desenho de Tiago Manuel.

COOPERATIVA

ÁRVORE (R. Azevedo de Albuquerque, 1): até 2 de Agosto, a exposição "Litografia mostra Atelier" com trabalhos de José Alberto e Carlos Cancelinha. Noutra sala, a exposição de desenhos e objectos-desenhos de Antero de Alda, acompanhada por fundos musicais de Pierre Henry e Pierra Schaeffer.



Farmácias

MÉDICO 

DE 76 61 71

URGÊNCIA 76 61 78

76 61 79

Farmácias

Lisboa -
SABADO Permanente -
ALCANTARA: Proibidade, Rua Alcântara, 15 A-B (T. 638589); **ALVALADE -** ESTADOS UNIDOS - Rio Janeiro Av. Rio de Janeiro, 4-C (T. 881409); **BAIXA -** Simões Pires Rua da Prata, 115 (T. 362350); **BENFICA -** União Estrada Benfica, 592-594 (T. 700092); **CAMOES - SANTA CATARINA -** Combro Calçada do Combro, 82 (T. 326059); **CAMPO DE OURIQUE -** Lobe Rua Infante 16, 98-B (T. 688807); **LUMIAR -** Douro Alameda das Linhas de Torres, 93 A-B (T. 791131); **MARQUES FRONTEIRA -** Ronil Rua Rodrigo da Fonseca, 153 (T. 683438); **OLIVAIS SUL -** Marta Rua Cidade Nampula - ED. Paris - Lote 534 (T. 333696); **RATO -** Cunha Rua Escola Politécnica, 18 (T. 325455); **SALDANHA -** Dava Av. Duque de Ávila, 125 (T. 545225); **SAPADORES -** PAIVA CONCEIRO - Europa Av. General Rocaças, 27 A-B (T. 843880); **XABREGAS -** MADRE DEUS - Conceição Calçada D. Gastão, 30-32 (T. 381279); **CARNAXIDE -** H. Amaral Praceta António Boto, 11-A (T. 4104556); **COLINA SOL -** BRANDO-AMADORA - Vidal Reis Urb. Alformel - Cel. G. - lote 35 (T. 996540); **ODIVELAS -** Monserrate Rua Guilherme Gomes Fernandes, 31-A (T. 9811139); **PONTINHA -** Pontinha Estrada Santo Elói, 4 - Lote SE (T. 479220).
DOMINGO Permanente -
ALCANTARA - Nogueira Rua Alcântara, 5 A-B (T. 637563); **ALVALADE -** AV. BRASIL - Marbel Av. Roma, 131-A (T. 776235); **BENFICA -** BAIRRO PEDRALVAS - Gouveia Rua Augusto Costa (Costinha), Lt. 4 - Lj. DTA (T. 707500); **CALÇADA DO COMBRO -** Moelhar Largo Dr. António Sousa Macedo, 7 (T. 608896); **CHELAS -** COLEGIO VALSASSINA - Santos Silva Zona N. 2 - Chelas Bloco III - Lt. 226 - Loja 22 (T. 851265); **EMBAIXADA DE ESPANHA -** Nacional Rua do Salitre, 7 (T. 863632); **ENCARNAÇÃO -** Ascensão Praça do Norte, 11-A (T. 311216); **ESTRELA -** INFANTE SANTO - ALB Rua Santa-na à Lapa, 156 (T. 663562); **INTENDENTE -** CINEMA ROXY - Magalhães Av. Almirante Reis, 4 D-F (T. 549479); **LUMIAR -** São Tomé Estrada do Desvio, Lote 12-C (T. 790704); **REGO -** G. Silva Rua Francisco Tomás da Costa, 3 A-C (T. 771873); **ROMA -** TEATRO MARIA MATOS - São João Deus Rua Pedro Ivo, 1 A-B (T. 885140); **SÃO VICENTE -** Rosa e Viégas Rua São Vicente, 31-37 (T. 864351); **SALDANHA -** Cardeira Av. Duque de Ávila, OUTRA BANDA

ALMADA - Central - R. Oliveira, 11-B (Tel. 2750504). Perm. COVA DA PIEDADE - Cerqueira - L. 5 Outubro, 18 (Tel. 2750254). Perm. MONTE DE CAPARICA - Nova - R. Trab. Rurais, 82 (Tel. 2954436). Até às 19 h. COSTA DE CAPARICA - Chai - Av. Gen. Humberto Delgado (Tel. 2403218). Até às 19 h. LARANJEIRO - Baptista Marques - R. Boa Vontade, 17-B (Tel. 2298572). Até às 22 h. SESIMBRA - Leão - Av. da Liberdade, 13 (Tel. 2233471). Até às 19 h. LAVRADIO - J. Consolado - Av. Joaq. J. Fernandes, 17-C (Tel. 2043126). Até às 19 h. BARREIRO - Ferreira e Pilar - Av. da República, 1 (Tel. 2073023). Perm. BAIXA DA BANHEIRA - Aliança - Est. Nacional, 178-B (Tel. 2040302). Até às 19 h. CORROIOS - Biotifar - R. Bern. Santarém, 21, Alto Moimho (Tel. 2536351). Até às 19 h. AMORA - Nova Amorense - EN 10 - Bloco A, Loja A (Tel.

2216824). Perm. SÉIXAL - Lusitana - P. Cândido dos Reis, 10 - Arrantela (Tel. 2210007). Até às 22 h. MONTEIRO - Borges da Cruz - R. Angola, 19, Afonsoeiro (Tel. 2301853). Até às 22 h. MOITA - Silva Rocha - P. República, 16 (Tel. 2390029). Até às 19 h. ALHOS VEDROS - Gusmão - R. Cândido Reis, 30 (Tel. 2040020). Até às 19 h. ALCOCHETE - Gameiro - L. António Santos Jorge, 15 (Tel. 2340100). Até às 19 h. SETUBAL - Bonfim - Av. Rodrigues Masuto, 12 (Tel. 24558). Perm. BAIRO - R. Rodrigues F. Costa, 27 (Tel. 23330). Perm. HIGIENE - R. Freire Agostinho Cruz, 551 (Tel. 22408). 22 h.

Linha de Sintra -
AMADORA: Amadora, P. 25 de Abril, 3-A (T. 4935518). Permanente: Campos, R. Elias Garcia, 185 (T. 4930072). Até às 22 horas; DAMAIA: Lemos, R. Goa, 21-A (T. 971121). Até às 22 horas; QUELUZ: Vasconcelos, Est. Part. Henrique Pousão (T. 4372649). Permanente: CAMARATE: Nova da Charneca, R. Cidade de Lisboa, 9-A (T. 2571626). Até às 19 horas; CACEM: Rodrigues Garcia, Av. dos Bons Amigos, lote 5-D (T. 9243693). Permanente: MEM MARTINS: Química, Est. Mem Martins, 285 (T. 9210012). Até às 22 horas; MERCES: Claro Russo, R. Abade Faria, 2-A (T. 9215275). Até às 22 horas; RIO DE MOURO: Dumas Brousse, Calc. Rincosa, 2 (T. 9260404). Até às 22 horas; SINTRA: Simões, R. Heliodoro Salgado, 26 (T. 9230832). Permanente: COLARES: Abreja (T. 9290088).

Linha de Cascais
ALGES - Miramar - R. Ernesto Silva, 83 (Telef. 2112048). Perm. LINDA-A-VELHA - Pinto - R. Antero Quental, 9 (Telef. 4190610). Perm. CARCAVELOS - Central - R. 5 Outubro, 25 (Telef. 2470037). Perm. OEIRAS - Alcântara Guerreiro - P. Residencial Dr. Augusto Castro, Lote 10 (Telef. 4430691). Perm. PAREDE - Macau - R. J. Elias, (Telef. 2471785). Perm. CASCAIS - Cordeiro - Av. Comb. G. Guerra, 40 (Telef. 280170). Perm.

Outras Farmácias -
MOSCAVIDE: Banha, Av. Moscavide, 22-A (T. 2518518). Permanente; SÁCAVEM: Cortes, Av. Maria Braamcamp, 2-A (T. 2519420). Permanente; LOURES: Sálvia, Av. da República, 29 (T. 9831240). Permanente.

32-C (T. 543493); **ALGÉS -** Branco Av. Combatentes da Grande Guerra, 29 (T. 2112081); **BRANDOA -** AMADORA - Correia Urb. Alformel - Cel. G. - Lote 137 - Lj. B (poente) (T. 990122); **CARNAXIDE -** H. Amaral Praceta António Boto, 11-A (T. 410456); **LINDA-A-VELHA -** Melo Almeida Rua Diogo Couto, lote 182; **MOSCAVIDE -** Santa Bárbara Rua Francisco M. Beato, 75-A (T. 2518918); **ODIVELAS -** PATAMEIRAS - Amaral Rua Antero Quental, 8-8 A (T. 9825455); **PONTINHA -** Cruz Correia Estrada Santo Elói, 41-A (T. 992453); **VENTEIRA -** AMADORA - Cavaça Rua Elias Garcia, 209.

Porto -
DE DIA E TODA A NOITE - LEMOS & FILHOS, P. de Carlos Alberto, 31; **FALCÃO, R.** de Santo Ildefonso, 61; **BO, TELHO, R.** da Alegria, 863, à Constituição; **DINIZ, R.** Matias de Albuquerque, 247, a São Roque; **CAMPO ALEGRE, R.** do Campo Alegre, 723.

Coimbra -
SANTA ISABEL, Av. Sá da Bandeira, 28 (T. 24916); **ROCHA, R.** do Brasil, defronte de São Teotónio (T. 711526).

CULTURA E ESPECTÁCULOS

Nos Encontros Acarte, em Setembro

BAUSCH E KANTOR

Pina Bausch e Tadeusz Kantor, ela coreógrafa de origem alemã das mais reputadas, ele um grande mestre polaco do teatro contemporâneo, serão cabeças de cartaz num mês de Setembro especial para o serviço Acarte da Gulbenkian, um mês dedicado aos Encontros de Teatro e Dança da Europa. Duas pérolas de lá a que convém acrescentar uma pérola de cá: Filipe LaFéria assinará a encenação de uma peça escrita por Mário Cláudio, baseada no Canto IX dos «Lusiadas», e que terá por título «A Ilha do Oriente».

Estão também agendadas algumas iniciativas complementares, como um programa de música ao vivo em que participam Joaquim d'Azurém, Ana Firmino, a dupla José Peixoto/Nuno Rebelo e o grupo Aitec Nenufar ou passagens de vídeo-dança e de cinema dedicado ao género, estando previstos dois colóquios, um sobre «A Crítica e as Artes do Corpo» e o outro para debater a Europa. Tudo se passará concentradamente, como em qualquer festival, entre os dias 16 e 27, começando logo com «Cui Non se Torno Piu», peça de Kantor



com o projecto Cricot II, já considerado uma espécie de «testamento espiritual» do seu autor.

Depois, «Ribera Despojada. Medea Material. Paisaje con Argonautas» de Heiner Muller será interpretada pelo La Tartana Teatro, de Espanha, os ingleses Welfare State International farão «Discoveries», um multimédia com música, imagens, esculturas de fogo e de gelo, etc., e a Needcompany, da Bélgica, trará a Lisboa «Ça Va». Muito se segue, ainda: Angelika Oei, da Holanda, par-

ticipa nos Encontros com uma coreografia intitulada «Oidan Skroeba», espectáculo de dança-teatro, a pianista Maria João Pires, secundada pela Orquestra da Radiodifusão Portuguesa, junta-se às Marionetas de S. Lourenço para um serão que somará os «Nocturnos» de Chopin com o «Retábulo do Mestre Pedro», e a Cloud Chamber, companhia internacionalista radicada em Amesterdão, avança com «The Twilight Club», uma mistura de muitas coisas.

Não chega: Wim Van-dekeybus, belga, traz o teatro

«kamikaze» «Les Porteuses de Mauvaises Nouvelles», o L'Esquissse (Centre Choréographique National de Haute Normandie, mais exactamente) vem com «Un Imprudent Bonheur», mais dança-teatro, e o Tanztheater Wuppertal da alemã Pina Bausch, pioneira da nova dança contemporânea, fecha a festa com um trabalho que traduzido em Português quer dizer «Ouvir-se uma Gritaria na Montanha». Não sem que antes estreie a peça de Mário Cláudio (atenção, a 26, o penúltimo dia dos Encontros), para continuar em cena até 8 de Outubro, inclusive.

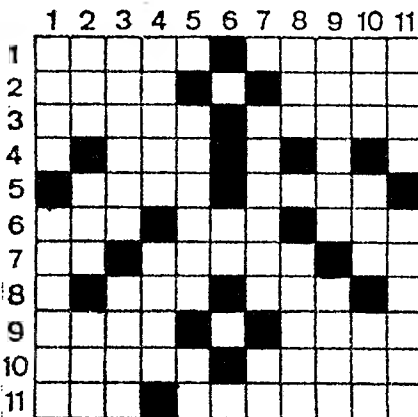
«Vejamos, amigos, o que se passa com Leonardo, nauta da armada de el-rei Dom Manuel, do reino de Portugal. A este palco o arrastaram as ondas da história, no ano da graça de mil novecentos e oitenta e nove. Não sabe de onde vem, nem para onde vai, é um actor de Lisboa. Perguntem-lhe que coisas lhe podem caber, do longo discurso da pátria a que pertence, e vos explicará que lhe roubam a voz e os gestos e a fantasia que tem, as próprias tábuas onde assenta os pés»: é assim que começa.

PALAVRAS CRUZADAS

COM PROVÉRBO PROBLEMA N.º 16 519

HORIZONTAIS:

- 1 Adoece. Atas.
- 2 Covil. Artigo definido. Xaile das mulheres índias e persas.
- 3 Em má hora (ant.). Acabamento.
- 4 Bigorna de ourives.
- 5 Executará. Divisão de uma casa.
- 6 Coragem. Palavra gálica que significa filho e precede um grande número de nomes irlandeses e escoceses. Apelido.
- 7 Zomba. Colocarás. Prata (s.q.).
- 8 Artigo definido. Fúteis. Chefe etíope.
- 9 Ir para fora. Lábios.
- 10 Completo (pl.). Relativo aos rins.
- 11 Sufixo que designa abundância. Carinhosa.



VERTICAIS:

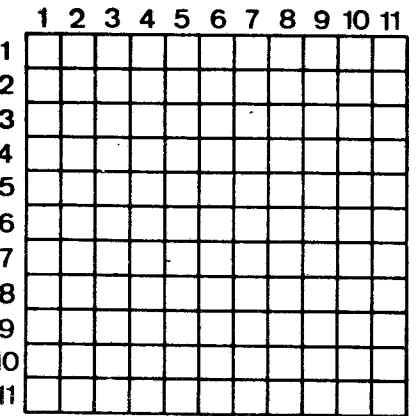
- 1 Prender. Freguesia do concelho de Ponte da Barca.
- 2 Coragem. Tempo do verbo ir. Preposição e artigo (pl.).
- 3 Venerar. Existência.
- 4 Sugar o leite materno. Estacionário.
- 5 Espécie de choupo (pl.). Freguesia do concelho de Ponte de Lima.
- 6 Brisa.
- 7 Resmungar. Letra grega.
- 8 Guarnição de asas. Perceber.
- 9 Fanático. Indolência.
- 10 Artigo. Cabelos brancos.
- 11 Feches as asas para descer mais depressa. Alisa.

Resolva completamente este problema? Procure, agora em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º

HORIZONTAIS:

- 1 Região do Próximo Oriente, também chamada na Escritura Sagrada, Terra da Permissão.
- 2 Cidade da Grécia. Uma das Novas Hébridas, na Melanésia.
- 3 Cidade da Finlândia. Espaço de trinta dias.
- 4 Rompante (prov. minh. e transm.).
- 5 Sufixo que designa estado. Sarara.
- 6 Puliremos.
- 7 Imóvel. Magnetiza.
- 8 Em a. Artigo indefinido. Ape-lido.
- 9 Cidade da Bélgica. Fileira.
- 10 Requeimara. Existe.
- 11 Nome de frutos. Grandes.



VERTICAIS:

- 1 Cidade do estado de Pernambuco.
- 2 Grande cão de fila. Namorado.
- 3 Rio da África Oriental. Sinal ortográfico.
- 4 Gracioso.
- 5 Palavra latina pela qual começam muitos documentos pontifícios de interesse para Portugal. Subjuga.
- 6 Aqui. Nome científico do pato.
- 7 Passai. Cantão da Suíça. Grego.
- 8 Sinal ortográfico. Prata (s.q.).
- 9 Medida de líquidos usada na Holanda, Alemanha e Suíça. Poisa no mar (o avião).
- 10 Rainha de Aragão, filha de Ramiro I, esposa de Raimundo Bérenger IV, conde de Barcelona.
- 11 Infames. Pega. Colina na Suécia.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA

N.º 16 518

HORIZONTAIS:

- 1 O. DINHEIRO.
- 2 Dama. Sras.
- 3 Caf. Aporta.
- 4 Elmos. Aro.
- 5 Gaita. NS. Es.
- 6 Atear. Heli.
- 7 Loa. Oc. Rr.
- 8 Cá. Urso. Ao.
- 9 Avós. Ua.
- 10 Irara. Saia.
- 11 Assassinado.

VERTICAIS:

- 1 CEGA. Ca. A.
- 2 Dalat. Avis.
- 3 Daimiel. Ors.
- 4 Im. Otão. Saa.
- 5 Na. Sarau. Rs.
- 6 Ruas.
- 7 Espinhosa.
- 8 Iró. Seco. SN.
- 9 Rara. Caa.
- 10 Ostreiro. Id.
- 11 Aos. RAZÃO.

PROVÉRBO: O dinheiro cega a razão.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA

N.º 17 705

HORIZONTAIS: VERTICAIS:

- | | |
|-------------------|------------------|
| 1 Quéope. Peco. | 1 Quedá. Argel. |
| 2 Untais. Elar. | 2 Uniriam. Asi. |
| 3 Eia! SS. Dirá. | 3 Eta. Tão. |
| 4 Dr. Aterrado. | 4 Ao. Acordava. |
| 5 Af. Cós. Ase. | 5 Pistoleiros. |
| 6 Atol. Ag. | 6 Esses. Saras. |
| 7 Amares. Orla. | 7 Ra. |
| 8 Odiar. | 8 Pedra. Sim. |
| 9 Ga. Arrastar. | 9 Elias. Ratão. |
| 10 És. Voa. Iala. | 10 Cardeal. Ais. |
| 11 Limássemos. | 11 Orão. Garra. |

Antena Um
Desdobramento em Onda Média-Emissoras do Litoral Continental e 99,4 em FM-Zona de Lisboa

14.00: O linho e a seda;
15.00: Contraste; 17.00: Antena 1, regiões; 17.15: Porto de abrigo; Noticiários de hora a hora.

Onda Média-FM Estéreo

14.00: Gerações por minuto;
17.00: Sete mares; 19.00: Informação e música; 20.00: A Europa dos doze; 20.30: Musical; 21.00: Passos perdidos; 21.30: Livre e directo. Noticiários de hora a hora.

Rede Nacional-FM2 Estéreo

17.00: Falar cinema; 17.40: O timbre e a forma, o duo de pianos e o piano a 4 mãos; 18.15: Ângulos e reflexos; 19.00: Ciclo Beethoven; 19.38: Álbum musical; 20.40: Esta madrugada no Dois; 21.00: Alfa e omega; 21.45: Música, para cravo, de Bach; 22.00: Música; 23.00: Música antiga; 00.00: Música coral, de Perotin, Josquin Desprez, Palestrina, Mendelssohn e Britten; 01.00: Música de câmara, de Beethoven e Mozart; 02.00: Música na madrugada em disco compacto. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO COMERCIAL
Onda Média
(283, 290 e 397m)

14.00: Não há duas sem três;
17.00: Contacto; 19.00: Peça que a gente passa; 21.00: Pela estrada fora; 22.00: Portugal e a CEE; 22.15: Religiosos; 22.30: Tempo de desporto; 23.00: 24.ª hora; 01.00: Fantástico; 03.00: Serviço nocturno. Noticiários de hora a hora.

RC-FM-Estéreo (97,4 MHz)

15.00: Casa da música; 16.00: Rock em stock; 18.00: Círculo em FM; 19.00: Ao fim e ao cabo; 20.00: Topo de gama; 22.00: Pessoal e transmissível; 00.00: A volta da meia-noite; 02.00: Fantástico. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO RENASCENÇA
Canal 1-Rede Nacional de OM e FM

15.00: Hora da música; 16.00: Banda da amizade; 18.00: Bola branca; 18.30: Transmissão do terço; 19.00: A viagem continua; 20.00: Boa nova; 20.30: Conversa de amigos; 21.00: Sequência; 22.30: Bola branca; 23.30: Suplemento especial da BBC; 23.55: Meditando.

RFM-Canal 2-Rede Nacional de FM Estéreo

16.00: Fórmula Três; 19.00: Atlântida; 20.00: Serra de estrelas; 22.00: Oceano Pacífico.

RTP



17.40 - Crime, Disse Ela
27º Episódio

18.25 - Vivamúsica
19.10 - Sete Folhas
19.45 - Totoloto
20.00 - Jornal de Sábado
21.20 - O Tempo
21.30 - Sabadabadu

Nova oportunidade de rever um êxito da dupla Ivone Silva e Camilo de Oliveira.

22.30 - As Noites Revolucionárias
4º Episódio: As tentativas de fuga do rei falhou. Ele é visto pelo povo como traidor mas na Assembleia ainda há uma maioria que está do seu lado. Os republicanos elaboram uma petição pedindo que o rei seja destronado.

23.30 - Cinema da Meia-Noite
«Madigan»: O detective Madigan, da policia de Nova Iorque, tem um caso difícil para resolver: apanhar um perigoso cadastrado que escapou da prisão. Em conflito com os seus superiores, Madigan tem que pôr em risco a sua própria vida.
Interpretação: Richard Widmark, Henry Fonda, Michael Dunn, Inger Stevens, Harry Guardino, James Whitmore, Susan Clark.
Realização: Don Siegel
Duração: 100 minutos

ANTENAS PARABÓLICAS



RTP 2

16.00 - Estádio

Este programa inclui provas de hipismo em Sintra, Grande Prémio de Roma de Atletismo e imagens da volta a Portugal em Bicicleta.

19.30 - Quem Sai aos Seus...
19.55 - Music Box
20.50 - Elogio da Leitura

O último programa desta série faz o balanço dos livros mais vendidos recentemente e oferece-nos os depoimentos de dois editores: Zeferino Coelho e Veloso de Matos. Para terminar, Isabel Baía fala-nos de livros «à beira do verão».



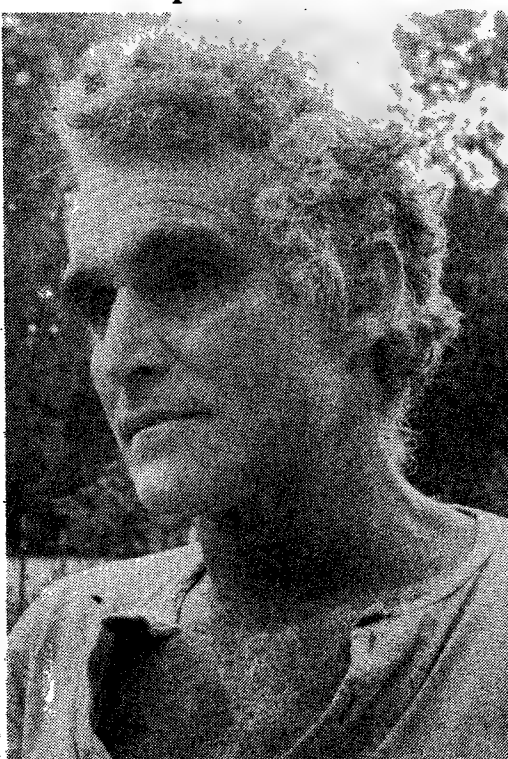
No 1º canal às 21.30, «Sabadabadu»

21.15 - A Saga do Padrinho
7º Episódio

22.20 - Segredos e Mistérios

O dia 7 de Dezembro de 1941 é uma data que nunca será esquecida, pois foi o início de uma guerra terrível, que apanhou de surpresa o Mundo. Falamos do ataque japonês a Pearl Harbor, tema deste magazine da responsabilidade dos estúdios do Porto.

23.30 - Basquetebol Internacional



Amanhã João Cutileiro em «Artes e Letras», no 2º canal às 21.05

AMANHÃ

RTP-1

10.01 - Eucaristia Dominical
10.50 - Brinca Brincando
11.15 - Homenagem a Herbert von Karajan
12.30 - TV Rural
13.00 - Notícias
13.10 - Estrada Fora
14.10 - Alô, Alô
14.35 - Terra X
15.20 - Primeira Matinée
«O Pecado de Rachel Cade»
17.25 - Jogos de Verão
19.00 - Maniacos do Desporto
20.00 - Jornal de Domingo
20.30 - O Tempo
20.35 - Alf, Uma Coisa do Outro Mundo
21.10 - Crime à Portuguesa
22.00 - Domingo Desportivo

RTP-2

10.00 - Troféu
12.15 - Caminhos
12.50 - Novos Horizontes
13.01 - Troféu
18.00 - Derrick
19.00 - O Mundo em Extinção
19.50 - 17 Obras de Grandes Autores
20.30 - Lusitânia Expresso
21.05 - Artes e Letras
«João Cutileiro»
22.00 - Cineclube
«Tartufo»

O «Diário de Lisboa» não se responsabiliza por alterações que a RTP introduza nesta programação e sobre as quais o jornal não seja informado em tempo devido.

FORNECEDOR E APLICADOR DE MATERIAIS DE CORTIÇA
— PAVIMENTOS: ENVERNIZADOS — VINÍLICOS — IPOCORK —

ESPECIALIDADES DECORATIVAS

PARQUET
LAMBRIS

SAÚDE
BELEZA



RODA-PÉS
TECTOS FALSOS

HIGIENE
COMODIDADE

Loja: Rua 5 de Outubro, 1 (Largo do antigo Mercado)
Residência: Rua Cândido dos Reis, 11 — 2840 SEIXAL
☎ 221 05 32

Video • TV
Autohifi

● **BLAUPUNKT**
Grupo BOSCH

Um pequeno ponto faz a diferença



BLAUPUNKT
Seleccionou para si...

RTP 1
23.35 - Cinema da Meia-Noite
«Madigan»

RTP 2
21.15 - A Saga do Padrinho

ÚLTIMA HORA

Dirigentes do Flamengo, do Rio de Janeiro, procuram cancelar as transferências de Aldair e de Jorginho, respectivamente para o Benfica e para o Bayer Leverkusen, segundo a Imprensa brasileira. Dirigentes e adeptos do clube carioca alegam que os dois futebolistas podem, desta forma, ir aprar ao seu rival Vasco da Gama, como aconteceu com Bebeto.



Sesimbra e Grândola: praias estão limpas

As águas das praias de Sesimbra e Grândola estão limpas, Grândola garante também a pureza do seu litoral. Por diferentes e complementares razões, as Câmaras Municipais de Sesimbra e Grândola tomaram posição pública, já esta semana, em defesa do seu comércio, das suas gentes, do seu turismo.

No caso de Sesimbra, por causa da suspeita que pudesse manter-se em relação à Praia da Califórnia, que no decurso da passada semana foi alvo de «notícias alarmistas», segundo a edilidade presidida por Ezequiel Lino.

«Está agora livre de qualquer suspeita», afirma o mesmo comunicado, baseando-se numa colheita de água analisada pela Administração Regional de Saúde de Setúbal, que considera aquela praia de «boa qualidade».

O problema de Grândola é outro, para além dos coliformes totais, e bem mais simples: o litoral do Município, o mais extenso de toda a costa (entre Tróia e Melides), com 45 quilómetros de areal contínuo, está «bacteriológicamente puro no que respeita às águas do mar».

Comfectiveis de que os seus indefectíveis utentes de Verão faltassem à chamada, este ano, devido à «maré negra» provocada pelo derramamento de seis mil toneladas de nafta do «Marão» -no Sudoeste alentejano e na costa vicentina- achou por bem o Município de Grândola desfazer eventuais dúvidas. Não era necessário: a nafta, impelida pelos ventos, não subiu para Norte; desceu para Sul de Sines, tendo chegado a ameaçar Aljezur, onde também não chegou. É visível, na areia e nas rochas, em várias praias entre São Torpes a Almogrove.

Os coliformes totais apurados pelos competentes serviços da ARS de Setúbal para as praias do concelho, entre o Bica das Lulas e a Praia da Galé, garantem a pureza das suas águas, grande parte delas de «ótima qualidade», diz a Câmara Municipal.

A POÉTICA DE LAURA CESANA

Lourdes Faria
 Foto de José Tavares

Desenhar, pintar, ensinar... são verbos com eco na história de Laura Cesana, nascida em Roma de tempo da guerra. É pintora, é professora, actividades que concilia, sem prejuízo para nenhuma delas. Exerce-as com igual entusiasmo, maravilha-na porque as assume como vocações, quase como uma segunda natureza. Entre os membros da sua família houve escultores e músicos, dos quais herdou a veia artística. Com dezoito meses foi viver para os Estados Unidos, onde residirá até ao início da adolescência. A condição de judia, na Itália daquela época, não oferecia qualquer segurança. «Os meus pais partiram no último barco, convencidos de que podíamos ter problemas».

De facto Mussolini, empenhado em agradar aos nazis, perseguiu os judeus, empurrando muita gente para o êxodo. A infância passada em Nova Iorque, marcou-a no sentido mais positivo. Era o abrigo, o desanuviamento de tensões, a normalidade, o apagar de um estigma. «Recordo-me de ouvir os noticiários da guerra e de ir com o meu pai, nos domingos de manhã, ao Rádio Day's. Também me lembro da patinagem no Central Park. Na América as crianças eram consideradas seres humanos: «How do you feel?», perguntava-se. Mais tarde apercebi-me da diferença, ao defrontar-me com outro estilo de vida, outra respiração».

Laura Cesana estabelece comparações entre o ensino em Nova Iorque, onde teve acesso à música e à dança, e o sufoco da escola italiana no meio de meninas de bibe branco e laçarote que rezavam o Pai Nosso antes do começo das aulas. «Foi difícil para mim que vinha da América, tinha os cabelos encaracolados e era judia.» O cair num ambiente de asfixia mental, cruxifixos e água benta, produziu-lhe um

choque. Licenciada em Ciências Económicas pela Universidade de Roma, apresentou no final do curso uma tese sobre a organização do Kibutz, onde viveu uns meses, e que lhe pareceu perfeita. «Descobri o ideal de vida colectiva, o que depois no regresso a Itália me levou a questionar os meus valores.» O apelo das origens conduziu-a a Israel, tendo mesmo se dedicado com afinco ao estudo do hebraico.

Entretanto conhece um estudante de engenharia, de nacionalidade portuguesa, com quem vem a casar. «Dede logo em Portugal me liguei ao ensino.» Especializada em Educação Visual, mestrado feito na Boston University, introduziu aqui algumas inovações, ao nível da expressão misturada com a linguagem. Durante uma temporada estudou também desenho na Art Student's League de Nova Iorque. «Decidi não pedir a bolsa para o doutoramento, pensando nas minhas filhas, tanto mais que não queria ser mãe ausente.» Do percurso de Laura Cesana há ainda a destacar uma fase de errância pela Europa do Norte e Brasil, motivada por razões que se prendiam com o trabalho do marido.

No Brasil envolve-se num projecto de alfabetização e pinta. Deslumbram-

na as cores, a natureza luxuriante, o lado lúdico e solto dos brasileiros. Quanto a Portugal, encara-a como a sua casa, a terra escolhida. «Na qualidade de judia sou oriunda da Península Ibérica, sabe-se lá se os meus antepassados não viveram em Tomar. Uma cidade fascinante, assisti a uma sessão de música no Museu da Sinagoga que tem uma acústica extraordinária. Claro que agora sou daqui, embora aprecie as visitas a Itália. Gosto de reencontrar as amigas de infância e da comida feita pelas minhas tias. Conservo gravadas na memória as férias de Verão que decorriam, em Veneza, num casarão de tetos altos. Era grandioso, mas desconfortável, e sem dúvida um sítio fora do mundo.»

A pintura de Laura Cesana define-se por um toque de ingenuidade, como se pretendesse recuperar os valores da inocência. Nela assoma o grafismo, sinais cabalísticos, uma escrita cifrada que remete para um universo complexo e simultaneamente transparente. «Qualquer tela minha necessita de espaço, pois tenho uma pintura demasiado densa.» Por vezes insere, nos quadros, materiais que tornam rugosa a textura da tela. «coisas que acho na rua», maneja a técnica da colagem com sabedoria. «Se não tivesse gasto

tanta energia na Educação, hoje poderia estar representada em mais museus. No entanto o prazer de pintar ninguém me tira. Desta maneira, relacionando-se directamente com a arte, tenho hipóteses de transmitir aos alunos mensagens mais válidas. Quero dizer: uma vivência criativa e saudável influencia um desabrochar mais livre.»

Se atendermos ao seu modo de pintar, não admira que a atraem personalidades artísticas como Kandinsky, Matisse e Tapiés. Laura Cesana reúne sinais plásticos destes mestres, não só no aspecto formal como até ao próprio imaginário. É de salientar o que mostra na exposição «Diário» de 87, onde ela mobiliza referências à escrita - a tal linguagem da expressão - e à música. Fala correctamente três línguas, mas quando estão em jogo os sentimentos, prefere exprimir-se através do inglês. «Provavelmente por ser mais directo que o português ou o italiano.» Em termos de leitura prevalece a biografias de pintores, neste momento anda a ler a vida de Siqueiros, figura com um envolvimento profundo na revolução mexicana.

A propósito fala-me da exposição que viu na cidade do México da Frida Khalo, mulher de Rivera. «Uma mulher inquietante, a sua pintura traduzia já o anúncio da doença dela. Percebia-se nitidamente a sua origem judaica-alemã.» Como se processa a terapia pela via da arte? «Por acaso, o 25 de Abril eu tinha começado a dar um curso de terapia, através da arte, patrocinado pelo Instituto Italiano de Cultura. No princípio ainda havia a ditadura, continhamo-nos na expressão, mas três meses depois já utilizávamos os slogans revolucionários na dramatização. Cheguei à conclusão que a arte podia abrir canais de transformação nas pessoas.»

Laura Cesana, pintora e pedagoga, continua a ser uma mulher deslumbrada com os mistérios da vida. Luminosa, solar, como os quadros que cria.



Morreu há dez anos

NINO ROTA: Um compositor do nosso tempo

Nino Rota morreu há dez anos e ainda não tínhamos reparado que morrera ou que passara já todo este tempo. Foram tantos os filmes que o compositor italiano musicou, tão fundamentais muitos deles na história do cinema mundial, tanta a vontade de os rever como se fossem coisa nova, que Rota parecia continuar a sua actividade, traduzindo imagens em sons e sons em emoções redobradas, porque, dizia ele, «o belo sempre emociona, entristece de certo modo, mesmo que se trate de algo muito alegre». Cineastas houve que o preferiram particularmente, Fellini e Visconti no alto da lista, com o senão de, lá muito para baixo, alguns o desmereceram. Mas se ficou mais conhecido pelas suas colaborações com a sétima arte, Rota teve também uma séria projecção nos círculos «eruditos» da música, faceta que é de justiça lembrar.

«Um compositor do nosso tempo»: tem sido invariavelmente este o título das lembranças jornalísticas do trabalho de Nino Rota, e nenhuma razão nos leva a dizer outra coisa. Ele foi-o de facto, porque continuou uma tradição «clássica» da música que havia sido perdida pelo caminho. Tempos houve em que um Bach, um Mozart, um Verdi foram efectivamente populares, depois, graças à deposição das músicas no cofre da escrita e à noção de interpretação reprodutora, as elites aposaram-se de tais obras e restringiram-nas para seu uso.

Rota considerava que a música de contornos sinfónicos e operáticos evoluiu às tantas em si mesma, sobre si mesma e encerrada em si mesma, afastando-se do público, opinião salientada num livro agora editado aqui mesmo ao lado, em Espanha, por José María Latorre, «Nino Rota, la imagen de la música» (Montesinos Editor). O cinema surgiu-lhe pois como a oportunidade boa para tal devolução, e se os resultados acabaram por não ser tão substanciais como ele pretendia isso deveu-se à falta de pares que tivessem a sua altura. Excluídas as excepções, poucas mas aliviadoras, e Morricone será com certeza uma delas, também de origem italiana.

Não foi portanto elogio inconsequente aquilo que o musicólogo do país da bota alta Raffaele Gervasio disse sobre Nino Rota, literalmente que ele era «uma esperança de salvação, ou ao menos de benéfica alternativa, para a música de hoje». Seja e registre-se que o prestígio do compositor começou logo em 1940, com uma partitura para «A Montanha de Cristal», incluindo vinte minutos de ópera destinados à voz do barítono Tito Gobbi. De seguida, foi a catadupa, «La Strada», «Guerra e Paz», «A Pleno Sol», «La Dolce Vita», «Rocco e seus Irmãos», «Oito e Meio», «Romeu e Julieta», «O Padrinho», «Amarcord», etc., etc. O sucesso.

Mas um sucesso que redundou numa amargura, na nossa amargura: todas estas peças musicais nunca foram gravadas em disco, para as ouvirmos teremos de rever as fitas - o que nem sequer se condena, um conjunto semiótico é o que é o cinema, e nele a banda sonora faz um todo com a imagem -, mas mais manejável resultaria colocar o disco no «pick-up» ou no leitor CD e ouvi-lo, já que muitas das longas-metragens só tornarão a passar em retrospectivas televisivas ou nas cinematecas.

É verdade que o primeiro disco de música «cinematográfica» gravado foi de Nino Rota (o «Treno Popolare» de Raffaello Matarazzo), e que

há algum material dos anos 40 na mão de colecionadores e aficionados, mas somam mais de noventa os filmes com composição musical do italiano de que não há «versão» em disco. Uma pena. O mesmo já não se passa no seu lado mais tradicional, enquanto compositor de música «cult» e no que diz respeito a óperas, sinfonias, ballets, concertos, missas, oratórias, cantatas, quartetos, quintetos e o mais que Rota foi compondo até 1979.

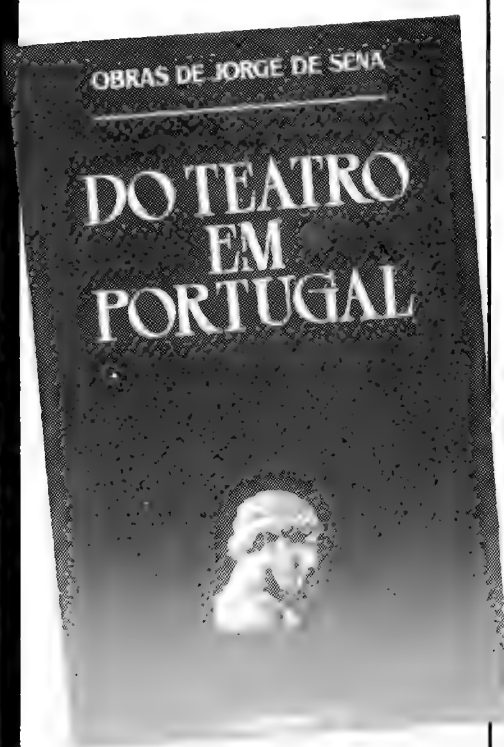
No capítulo das óperas é de salientar que Nino Rota escreveu nem mais nem menos do que dez, entre as quais «I Due Timidi», «Il Capello di Paglia di Firenze», «La Notte di un Nevrastronico» ou «La Visita Meravigliosa». Assinou duas missas, quatro sinfonias, o que também é «obra», e compôs especialmente para virtuosos como Rostropovich, Lella Cuberli, Domenico Ceccarossi ou Franco Petracchi.

Não se pense que é este o mais importante Nino Rota. Não é, e ao contrário do que imaginam alguns fundamentalistas da erudição, o compositor nem sequer dava mais atenção a esta actividade do que ao trabalho cinematográfico, presumindo este investimento como algo menor. Não: Rota pensou sempre a sua música como um todo, e se hoje conhecemos mais o que fez nos filmes do que aquilo que foi fazendo nas salas de concerto, maior razão lhe damos. O cinema é um suporte ideal nos tempos que correm. Ainda é popular. Recordêmo-lo enquanto fechamos as salas.

R. E. P.



«Roma»: Nino Rota com Fellini



Jorge de Sena e o Teatro

Não foi de circunstância a relação de Jorge de Sena com o teatro, nem o escritor se limitou a reduzir algumas obras dramáticas nessa qualidade de criador literário.

Pelo contrário, se as peças escritas por Jorge de Sena são obras literariamente superiores não deixam de ser projectos que têm como objectivo a sua criação cénica.

A prova do interesse e da ligação profunda de Jorge de Sena ao teatro como prática específica este volume que acaba de ser editado e que reúne textos que ele publicou e que envolvem não só peças teóricas como críticas a espectáculos com as quais o Poeta interveio regular e directamente na prática teatral.

Organizado e prefaciado por Luiz Francisco Rebello, o que a editora (Edições 70) lamentavelmente omite, o volume «Do Teatro em Portugal», título, aliás, escolhido por Jorge de Sena, não só representa uma memória crítica do teatro português dos anos 40 e 50 de consulta indispensável, como ilustra o já referido interesse que Jorge de Sena dedicou à actividade teatral no que ela tem de mais concreto: o trabalho sobre as tábuas.

ALFAS TRIPLEX

— T. 806496

ALFA 1**O MISTÉRIO DOS OCEANOS**

de George P. Cosmatos
* Ver «As Estreias da Semana»
(para maiores de 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00h

ALFA 2**EM BUSCA DO VALE ENCANTADO**

de Don Bluth
* Ver «As Estreias da Semana»
(para maiores de 6 anos)
15.30, 18.30, 21.30 e 00.15h

ALFA 3**ARMA MORTÍFERA 2**

de Richard Donner
* Ver «As Estreias da Semana»
(para maiores de 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15h

ALFA 4**FUGA SEM FIM**

de Sidney Lumet
(para maiores de 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15h

ALFA CLUB**A FANTÁSTICA AVENTURA DO BARÃO**

de Terry Gilliam
(para maiores de 6 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00h

AMOREIRAS

— T. 691275

SALA 1**O MISTÉRIO DOS OCEANOS**

de George P. Cosmatos
* Ver «As Estreias da Semana»
(para maiores de 12 anos)
13.45, 15.45, 17.45, 19.45, 21.45 e 00.15h

SALA 2**ACADEMIA DE POLÍCIA VI**

de Peter Bonerz
(para maiores de 6 anos)
14.15, 16.15, 19.15, 21.30 e 24.00h

SALA 3**A FANTÁSTICA AVENTURA DO BARÃO**

de Terry Gilliam
(para maiores de 6 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00h

SALA 4**EM BUSCA DO VALE ENCANTADO**

de Don Bluth
* Ver «As Estreias da Semana»
(para maiores de 6 anos)
13.45, 15.45, 17.45, 19.45, 21.30 e 24.00h

SALA 5**IRMÃOS INSEPARÁVEIS**

de David Cronenberg
(para maiores de 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00h

SALA 6**ARMA MORTÍFERA 2**

de Richard Donner
* Ver «As Estreias da Semana»
(para maiores de 12 anos)
13.45, 15.45, 17.45, 19.45, 21.45 e 00.15h

SALA 7**QUARTETO BASILEUS**

de Fabio Carpi
* Ver «As Estreias da Semana»
(para maiores de 16 anos)
14.30, 16.30, 19.00, 21.30, e 00.15h

SALA 8**FUGA SEM FIM**

de Sidney Lumet
(para maiores de 12 anos)
13.45, 15.45, 17.45, 19.45, 21.30 e 00.15h

SALA 9**CHUCKY, O BONECO DIABÓLICO**

de Tom Holland
(para maiores de 16 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 24.00h

SALA 10**GENTE DO NORTE**

de Ted Kotecheff
(para maiores de 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 24.00h

APOLLO 70**FUGA SEM FIM**

de Sidney Lumet
(para maiores de 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

BERNA**EM BUSCA DO VALE ENCANTADO**

de Don Bluth
* Ver «As Estreias da Semana»
(para maiores de 16 anos)
15.15, 18.00 e 21.30h

CAPITÓLIO

— T. 372358

TENTAÇÕES SEXUAIS

(Interdito men. 18 anos)
15.00, 17.00, 19.00, 21.00 e 23.00h

CINEBOLSO

— T. 573407

SEXO NA PRAIA

(Interdito men. 18 anos)
12.30, 14.30, 16.45, 19.00, 21.30 e 23.30h

CINE 222

— T. 533253

ASSALTO AO ARRANHA-CÉUS

de John Meliennan
(para maiores de 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

CORPOS ESCALDANTES

de Zalman King
(para maiores de 16 anos)
24.00h

CITY CINE

— T. 549999

LIGAÇÕES PERIGOSAS

de Stephen Frears
(para maiores de 16 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30h

CONDES

— T. 322523

LADRÕES E CAVALEIROS

de Frank Oz
* Ver «As Estreias da Semana»
(para maiores de 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

EDEN**ARMA MORTÍFERA 2**

de Richard Donner
* Ver «As Estreias da Semana»
(para maiores de 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

ESTÚDIO**MULHERES À BEIRA DE UM ATAQUE DE NERVOS**

de Pedro Almodóvar
(para maiores de 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30h

FORTE NOVA

— T. 7145088

SALA 1**COCOON - O REGRESSO**

de Neil Jordan
(para maiores de 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30h

SALA 2**ACADEMIA DE POLÍCIA IV**

de Peter Bonerz
(para maiores de 6 anos)
14.00, 16.30, 18.45 e 21.45h

SALA 3**ENCONTRO DE IRMÃOS**

de Barry Levinson
(para maiores de 12 anos)
14.45, 17.00, 19.15 e 21.45h

FORUM

— T. 541037

SALA 1**O ACOSSADO**

de Jean-Luc Godard
(para maiores de 12 anos)
14.00, 16.00, 18.00, 20.00 e 22.00h

SALA 2**CICLO GODARD**

14.00, 16.30, 19.15 e 22.00h

GEMINI

— T. 734009

PIZZA, AMOR E FANTASIA

(para maiores de 12 anos)
15.30, 18.30 e 21.30h

IMPÉRIO

— T. 555134

A GRANDE ESCAPADA

(não acons. a menores de 13 anos)
15.30, 18.30 e 21.30h

KING TRIPLEX

— T. 880808

KING 1**PIZZA, AMOR E FANTASIA**

(para maiores de 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

KING 2**UM GRITO DE CORAGEM**

de Fred Schepesi
(para maiores de 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15 e 21.45h

KING 3**CURTO-CIRCUITO 2**

de Kenneth Johnson
(para maiores de 12 anos)
14.30, 17.00, 19.30 e 21.45h

LAS VEGAS

— T. 631162

SALA 1**A FANTÁSTICA AVENTURA DO BARÃO**

de Terry Gilliam
(para maiores de 12 anos)
14.00, 16.15, 18.45 e 21.30h
(fins-de-semana)
15.15, 18.30 e 21.30h (dias úteis)

SALA 2**LADRÕES E CAVALHEIROS**

de Frank Oz
(para maiores de 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.45h
(fins-de-semana)
15.30, 18.45 e 21.45h (dias úteis)

LONDRES

— T. 801313

LADRÕES E CAVALHEIROS

de Franz Oz
(para maiores de 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

MUNDIAL

— T. 538743

SALA 1**O MISTÉRIO DOS OCEANOS**

de George P. Cosmatos
* Ver «As Estreias da Semana»
(para maiores de 12 anos)
15.30, 18.30 e 21.30h

SALA 2**EM BUSCA DO VALE ENCANTADO**

de Don Bluth
* Ver «As Estreias da Semana»
(para maiores de 6 anos)
14.15, 16.45, 19.15 e 21.45h

SALA 3**IRMÃOS INSEPARÁVEIS**

de David Cronenberg
(para maiores de 16 anos)
14.15, 16.45, 19.15 e 21.45h

NIMAS

— T. 574362

A FANTÁSTICA AVENTURA DO BARÃO

de Terry Gilliam
(para maiores de 6 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

ODEON

— T. 326283

O VINGADOR INVENCÍVEL

de Ronny Yu
(para maiores de 16 anos)
14.15, 16.45, 19.00 e 21.30h

OLÍMPIA

— T. 325309

NEGÓCIO DO VÍCIO

(Interdito men. 18 anos)
Sessões contínuas a partir das 14.00h

POLITEAMA

— T. 326305

VINGANÇA ROLANTE

(para maiores de 12 anos)
14.15, 16.30, 19.00 e 21.30h

QUARTETO

— T. 771378

SALA 1**AS LUZES DA CIDADE**

de Charles Chaplin
(para maiores de 6 anos)
15.00, 17.00, 19.00 e 21.30h
RUA DE GLÓRIA
de Joe Roth
(para maiores de 12 anos)
23.30h

SALA 2**MULHERES À BEIRA DE UM ATAQUE DE NERVOS**

de Pedro Almodóvar
(para maiores de 12 anos)
15.00, 17.00, 19.00 e 21.30h
(aos sábados, também às 23.30h)

AS VIOLETAS SÃO AZUIS
de Jack Kisk
(para maiores de 12 anos)
23.30h

SALA 3**A FANTÁSTICA AVENTURA DO BARÃO**

de Terry Gilliam
15.00, 17.00, 19.00 e 21.30h
(aos sábados, também às 23.30h)

ACADEMIA DE POLÍCIA II

de Jerry Paris
(para maiores de 12 anos)
23.30h

SALA 4**DUMBO**

(para maiores de 6 anos)
15.00, 17.00 e 19.00

HISTÓRIAS DE NOVA IORQUE

de Martin Scorsese, Francis Ford Coppola e Woody Allen
(para maiores de 12 anos)
21.30 e 23.30h
(aos sábados, também às 23.30h)

S. JORGE

— T. 579144

SALA 1**O MISTÉRIO DOS OCEANOS**

de George P. Cosmatos
* Ver «As Estreias da Semana»
(para maiores de 12 anos)
15.30, 18.30 e 21.30h

SALA 2**EM BUSCA DO VALE ENCANTADO**

de Don Bluth
* Ver «As Estreias da Semana»
(para maiores de 6 anos)
14.00, 16.45, 19.15 e 21.45h

SALA 3**ACADEMIA DE POLÍCIA VI**

de Peter Bonerz
(para maiores de 12 anos)
14.15, 16.30, 19.00 e 21.15h

7.ª ARTE

— T. 730715

ARMA MORTÍFERA 2

de Richard Donner
* Ver «As Estreias da Semana»
(para maiores de 12 anos)
15.00, 17.00, 19.00 e 21.45h
(segunda, sexta e sábado também às 23.45h)

STAR

— T. 804210

O MISTÉRIO DOS OCEANOS

de George P. Cosmatos
* Ver «As Estreias da Semana»
(para maiores de 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

TERMINAL

— T. 371573

ACADEMIA DE POLÍCIA VI

de Peter Bonerz
(para maiores de 12 anos)
13.00, 15.00, 17.00, 19.00, 21.30 e 23.45h

TURIM

— T. 706666

RAIN MAN

de Barry Levinson
(para maiores de 12 anos)
15.00, 17.30 e 21.30h

XENON

— T. 368480

O RUBI DE FOGO

de Dwight Little
* Ver «As Estreias da Semana»
(para maiores de 12 anos)
14.15, 16.30, 19.00 e 21.30h

Os Seis Mais

- «O'Acochado» (Jean-Luc Godard)
- «Dumbo» (Ben Sharpstein)
- «Irmãos Inseparáveis» (David Cronenberg)
- «Mulheres à Beira de Um Ataque de Nervos» (Pedro Almodóvar)
- «Histórias de Nova Iorque» (Scorsese/Coppola/W. Allen)
- «A Leitora» (Michel Deville)

PIER PAOLO, POETA E MÁRTIR

MICHEL COURNOT
(Serviço Exclusivo «Le Monde/DL»)

Um velho camponês cava um bocado de terra à sombra. A voz de Accatone — quer dizer a voz de Pasolini — pede-lhe que cave um metro mais adiante, não mais do que um metro, mas ao sol. Para olhar para o local escolhido, é preciso levantar um pouco os olhos: aparece a terra prometida, uma planície e uma cadeia limitando o horizonte, as linhas das árvores, o estrépito das águas dos rios, o fumo a sair das quintas. O sol continua a andar e esta tumba não vai estar mais de dez minutos ao sol. Pasolini acaba de sonhar com a própria morte.

Seria preciso sentir na própria pele — mas não é possível — porque é que desde «Accatone», desde o seu primeiro filme, ele se evadía através do cinema. A sua vontade de homem, a sua necessidade de intervir, o seu desejo violento, nada mais, lançavam-se impetuosamente contra as tenazes que lhe apertavam a garganta: fome de comer o que quer que seja, esta revolta de se ver lançado às estrumeiras das cidades, nessa periferia onde uma amálgama de lama e ferro-velho substitui as calçadas do centro, onde aos doze anos se asfixia durante a noite num canto qualquer, com as crianças encolhidas no chão em cima de trapos e de restos. E apertava-se-lhe a garganta; e também a revolta profunda, a recusa de malbaratar os seus dias a troco de três tostões por semana; e este impulso, esta confiança intrínseca, este «élan»

a contar com este marginal revoltado, cujas operações de «comando» Jean, Mathieu, Marc e Luc contam; e este impulso do coração, do corpo, esta evidência inegável de querer apertar contra o peito, contra a própria respiração, contra a agitação do seu ventre, um rapaz, não uma rapariga, um homem, não uma mulher.

Tudo isto lá está: «Accatone» não são imagens, vozes, sons, que Pasolini fez, reuniu para partilhar com outros uma ideia. «Accatone», como todo o cinema de Pasolini, é tudo o que, lá à frente salta como uma flecha, como um tigre, como uma borrasca, como uma vaga de equinócio. Aqui não existe imaginação intermédia. A câmara, projector, o «écran» desaparecem após ter permitido à vontade de Pasolini declarar-se, projectar-se, mostrar-se tal qual é na realidade.

No chão, dois homens travam uma luta de morte. Loucos de raiva, de ódio. Agarram-se selvaticamente um ao outro, apertam as veias do pescoço, da virilha, formam um único corpo que rebola pelo chão. Antes de Pasolini, nunca se tinha visto dois homens a lutar. Dois homens sem se poderem apartar. E eis que no chão, na borda de um passeio, três outros homens riem até às lágrimas.

Há três dias que não comem. Parecem fantasmas. Estiveram a dois passos de se empanturrar de «spaghetti», nós assistimos à cerimónia — para os italianos é quase como uma missa — do «spaghetti» a ser cozido num



ma grande quantidade de água, de acordo com todas as regras, mas eles foram-se embora antes de o «spaghetti» estar cozido, para nada, procuraram alguma coisa para roubar, não encontraram, estão esfalfados, sentados no chão; um tira os sapatos — tem os pés em fogo — e porque ele diz que não lava os pés desde Agosto, ei-los que desatam a rir loucamente.

É demente, é interminável, é uma tempestade do pulmão, da laringe, uma pavorosa tetania dos músculos,

e é a mesma coisa: no cinema, antes de Pasolini, nunca se tinha visto um homem a rir, esta ofensiva desesperada do riso contra a fome, contra a vida, o horror.

É certo que por detrás, sempre, estão Mathieu e os outros, este lava-pés, esta falta de pão, mas o riso pára, eles roubam, vem a polícia, Accatone salta para cima de uma vespa, no cruzamento seguinte passa um sinal vermelho e é aí que é morto.

O corpo de Accatone jaz sobre o asfalto. Os seus amigos, algemas no pulso, fa-

zem o sinal da cruz. A magreza e a palidez de Accatone, cara de fome, a miséria. Accatone e a liberdade dos dias.

Accatone incompreendido, inteiro, inatingível. Pasolini inatingível. De «Accatone» a «Salò», seu último filme, Pasolini nunca fingiu agarrar o homem que projectava, incluindo o seu Cristo.

Punha-o ao sol, como fez a campa de Accatone, mas nunca o quebrava.

Tradução de Maria Otília Moreira

AS ESTREIAS DA SEMANA

QUARTETO DE BASILEUS

Estreia no Amoreiras, sula 7.

A morte de um dos elementos de um famoso quarteto musical vem colocar aos restantes três amigos questões que antes nunca tinham sido abordadas.

A realizar: Fabio Carpi.
Principais intérpretes: Hector Alterio, Omero Antonutti, Pierre Malet e François Simon.

O RUBI DE FOGO

Estreia no Xenon.

Filme de aventuras onde não falta a tradicional (e cheia de peripécias) caça ao tesouro.

A realizar: Dwight Little.

Principais intérpretes: Brett Stimely, Anna Nichols, Rajni Kanth.

EM BUSCA DO VALE ENCANTADO

Estreia no Berna, Alfas, Amoreiras, Mundial e S. Jorge.

Um novo filme de animação de Don Bluth, o realizador de «O Segredo de NIMH» e «Fievel, Um Conto Americano». George Lucas e Steven Spielberg produzem.

A realizar: Don Bluth.

O MISTÉRIO DOS OCEANOS

Estreia no Star, S. Jorge, Alfas, Amoreiras e Mundial.

Os membros de uma equipa oceanográfica vêem-se confrontados, durante a sua expedição pelos oceanos, com um monstro marinho...

A realizar: George Pan Cosmatos.

Principais intérpretes: Peter Weller, Richard Crenna, Amanda Pays, Meg Foster e Daniel Stern.

O VINGADOR INVENCÍVEL

Estreia no Odeon.

Filme de acção de produção EUA/Hong-Kong.

A realizar: Ronny Yee.

Principais intérpretes: Brandon Lee, Michael Wong.

ARMA MORTÍFERA 2

Estreia no Eden, 7.º

Arte, Alfas e

Amoreiras.

Continuação de «Arma Mortífera».

A realizar: Richard Donner.

Principais intérpretes: Mel Gibson, Danny Glover, Patsey Kensit e Joss McLand.

CATÁLOGO

Atalhos

Vagamente inspirado no argumento de *Uma Noite Aconteceu* que em 1934 obteve nada menos do que cinco Oscars da Academia, o que era, sem qualquer dúvida, um «record» para a época, *Atalhos* retoma o tradicional romantismo inerente ao velho tema da prostituta que, ao cabo de muitos anos de humilhação e desamor, reencontra inesperadamente um verdadeiro afecto junto de alguém que, como ela, procura na Califórnia a concretização da terra prometida.

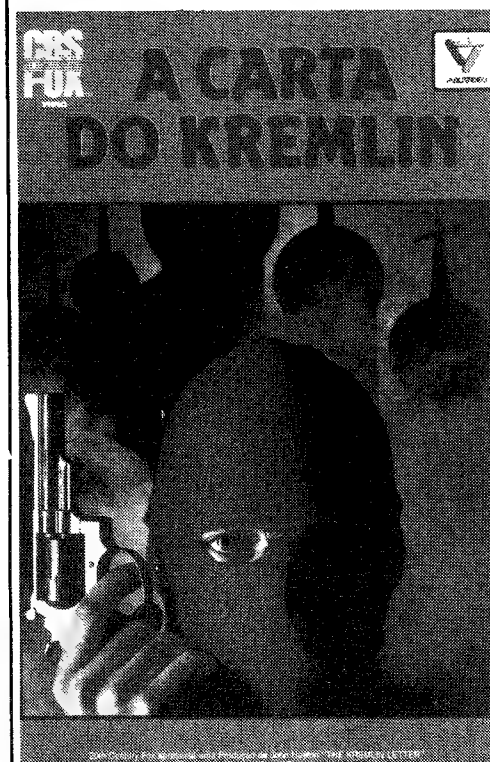
Seria banal caso não fosse abrilhantado por uma Sally Field na forma cinematográfica a que já nos habituou.

Back Roads. Realização: Martin Ritt (EUA-1981). Intérpretes: Sally Field, Tommy Lee Jones, David Keith, Mirian Colon. Cor. 94 minutos. Comédia. Para maiores de 12 anos. Edição Publivideo/CBS Fox.

Hennessy, o Militante

Dotado de um considerável elenco onde pontifica Rod Steiger, *Hennessy, o Militante* é mais um razoável filme de acção que toma como pano de fundo o infelizmente sempre actual conflito entre a Inglaterra e a Irlanda do Norte. Esta é, por consequência, a história de um cidadão irlandês que vive na obsessão de vingar as mortes da mulher e da filha, desencadeadas por um soldado britânico. Indiscutivelmente melhor do que *Os Guerrilheiros da Sombra*, apesar de Mickey Rourke.

Hennessy. Realização: Don Sharp (EUA-1985). Intérpretes: Rod Steiger, Lee Remick, Richard Johnson, Trevor Howard, Peter Egan, Eric Porter. Cor. 103 minutos. Drama. Para maiores de 12 anos. Edição Vídeo Time.

(A) Carta do Kremlin

É um filme de espionagem tão longo, tão arrastado, que, quanto a mim, repudia o «suspense» que naturalmente teria em circunstâncias mais favoráveis. O maior prazer que, afinal, se extrai desta película, que nos relata a difícil recuperação de um documento confidencial que, enviado por um equivocado oficial da CIA, chega às mãos das autoridades soviéticas consiste em rever, ainda que por breves momentos, figuras muito queridas do pantheon cinematográfico, nomeadamente Orson Welles, Bibi Anderson, Max von Sydow e o próprio John Huston que devia estar muito distraído quando assinou esta película. Afinal, no melhor pano cai a nódoa e esta até não é muito escandalosa, atendendo sobretudo à gloriosa ambiguidade do final.

The Kremlin Letter. Realização: John Huston (EUA-1969). Intérpretes: Bibi Anderson, Richard Boone, Nigel Green, Dean Jagger, Max von Sydow, Orson Welles. Cor. 113 minutos. Policial. Para maiores de 12 anos. Edição CBS Fox/Publivideo.

Nadine, um Amor à Prova de Bala

Desde que em 1962 Marilyn deixou de deslumbrar este mundo com os seus muitos encantos naturais e não menos incontestáveis talentos de comediante, Hollywood não cessou de procurar uma segunda rapariga de cabelos cor do Sol que se convertesse, senão na substituta de Marilyn, pelo menos num filão apreciável. Aconteceu com Jayne Mansfield, toda ela opulência, mas um acidente de viação poria termo à sua breve deambulação pelo estrelado. Aconteceu também, mas em muito menor escala, com Ursula Andress e Bo Derek.

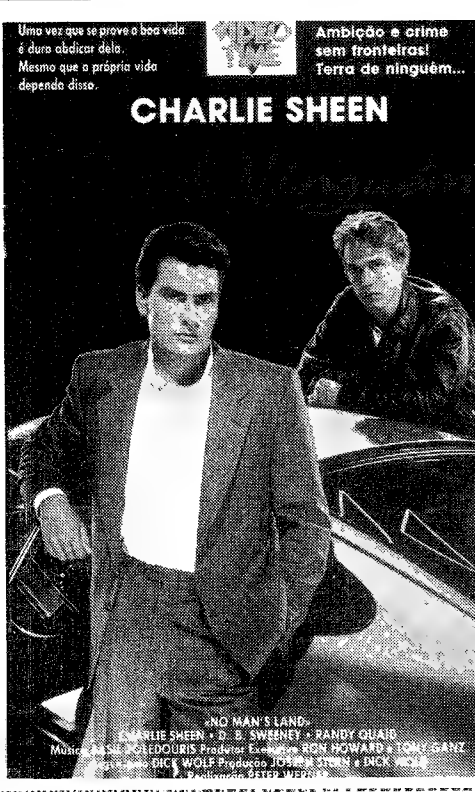
Para a década de 80, os todo-poderosos patrões da Meca do Cinema lançaram Kim Basinger que, apesar do excelente actor que é Jeff Bridges (que o digam os apreciadores de *Tucker*), é a escultura vedeta de *Nadine*, uma espécie de réplica cômica de *Bonnie and Clyde* que envolve as peripécias afectivas e os mal-entendidos policiais que, por vezes, criam uma plêiade de situações que, com certeza, seriam muito mais divertidas se não fizessem de Basinger um bichinho saltitante vagamente erótico que não chega para a transformar num «sex-symbol».

Nadine. Realização: Robert Benton (EUA-1987). Intérpretes: Kim Basinger, Jeff Bridges, Rip Torn. Cor. 83 minutos. Comédia. Para maiores de 12 anos. Edição CBS Fox/Publivideo.

(O) Fantasma do Paraíso

Como cineasta do fabuloso e do muito estranho, Brian de Palma não podia de forma alguma escapar ao sortilégio do *Fantasma da Ópera* e adaptá-lo, ainda que com largas «nuances», ao mundo das «óperas-rock» tão em voga à data da realização deste filme, de resto já transmitido pela televisão numa qualquer sessão da meia-noite. Provido de um «décor» bastante perfeito relacionamento com a década de 70, o filme narra-nos a história de um compositor que inconscientemente vende a alma ao Diabo de modo a garantir a glorificação da sua música na voz de Phoenix, a mulher amada, pela qual está decidido a assombrar o Teatro Paraíso recentemente inaugurado. Caro leitor, faça um favor a si mesmo e não veja este filme quando estiver muito cansado.

Phantom of Paradise. Realização: Brian de Palma (EUA-1974). Intérpretes: George Memmoli, Harold Oblong, Archie Hahn. Cor. 92 minutos. Para maiores de 12 anos. Edição CBS Fox/Publivideo.

Terra de Ninguém

A par do, quanto a mim, insustentável Tom Cruise, Charles Sheen, o luzidio rebento de Martin Sheen, que fez furor na «Bíblia dos yuppies» que foi *Wall Street*, é hoje disputado entre a Meca do Cinema, sempre gulosa de jovens talentos inexplorados, e a porventura ainda mais poderosa máquina televisiva.

Neste caso particular de *Terra de Ninguém*, Charlie interpreta um bem colocado ladrão de carros que se torna amigo de um não menos jovem investigador policial que por seu turno se envolve no sistema de modo a poder denunciá-lo. Banal é o atributivo mais adequado.

No Man's Land. Realização: Peter Werner (EUA-1987). Intérpretes: Charlie Sheen, D.B. Sweeney, Randy Quaid. Cor. 103 minutos. Policial. Para maiores de 12 anos. Edição Vídeo Time.

UMA NOITE ACONTECEU

Conhecido do amplo e pouco especializado público videomano, Martin Ritt fez muita coisa bonita ao longo das quase sete décadas que já leva de vida. Foi mestre do eterno Jimmy Dean e de Paul Newman no «Actor's Studio», assumiu com frontalidade os seus pontos de vista político-ideológicos apesar do maccartismo e soube observar o sexo feminino com a sapiência e profundo carinho, embora despojado de quaisquer intenções paternalistas, que depois quase só se encontrariam do lado de cá do mar oceano, com Truffaut.

Atestam-no vários filmes que constituíram outros tantos sucessos, quer junto das bilheteiras, quer da crítica, nomeadamente naqueles que foram protagonizados por Sally Field que em 1979 conquistou o primeiro dos seus dois Oscars com **Norma Rae**, uma determinada sindicalista que Ritt ergeu do «script» à existência breve e artificial do celulóide.

Conjuntamente voltaram a rodar o filme que hoje destacamos e o **Romance de Murphy**, películas que consolidaram a agradável relação da actriz Sally Field com personagens voluntariosas, audazes mas sensíveis que tratam de reconhecer o chão que pisam, não sem um ligeiro sopro de sonho ou de loucura. Tal como há 50 anos acontecera com Claudette Colbert,

então a coqueluche franco-americana da Meca do Cinema, que em 1934 arrebatou os júris da «nobre» Academia de Artes e Ciências Cinematográficas de Hollywood ao protagonizar o célebre filme que Frank Capra intitulou **Uma noite aconteceu**.

Os paralelos entre estes dois argumentos são óbvios a quem os conheça. Ao praticamente ignoto Tommy Lee Jones cabe hoje o papel correspondente àquele que em tempos foi desempenhado por Sua Magestade, o rei Clark Gable, um papel que é, afinal, o de muitos de nós, independentemente do sexo, da idade, da época em que vivemos, enquanto eternos forjadores de quimeras, mesmo quando sem



Sally Field depois de especializada em papéis de mulher que sabe sempre o que fazer

referências motivadoras, se procura resgatar a felicidade algures numa qualquer terra prometida. Como por obra do destino, das contingências do acaso mas sobretudo porque, como diz a canção, é impossível ser feliz sozinho, a personagem em questão faz-se acompanhar por uma mulher (hoje interpretada por Sally Field, ontem por Claudette Colbert) que sonha romper com um passado de humilhação e miserabilismo humano, depois de uma noite de grandes decisões em que aconteceu o desejo, a esperança, o «golpe de asa».

MJM



SABADO

RTP 1

- 10.00 - Juventude e Família
 12.30 - O Trânsito
 13.00 - Notícias
 13.10 - Os Espectaculares Records Guinness
 13.35 - Parlamento
 14.05 - Sessão da Tarde
 «Burke e Wills», de Greame Clifford (Austrália-1987), com interpretações de Jack Thompson, Nigel Havers, Greta Scacchi, Ralph Cotterill e Matthew Fargher. Duração: 96 minutos.
 16.00 - Circo, Circo
 17.35 - Crime, Disse Ela
 18.20 - Vivamúsica
 19.10 - Sete Folhas
 19.45 - Totoloto
 20.00 - Jornal de Sábado
 21.15 - O Tempo
 21.35 - Sabadabadu
 22.35 - Noites Revolucionárias
 23.35 - Cinema da Meia-Noite

«Madigan», de Don Siegel (EUA-1968): O detective madigan, da Polícia de Nova Iorque, tem a seu cargo um caso difícil: capturar um perigoso cadastrado que escapou da prisão. Ele tem de enfrentar a oposição dos seus superiores, que não gostam da forma como conduz a investigação, e acaba por pôr em risco a própria vida. Interpretação: Richard Widmark, Henry Fonda, Michael Dunn, Inger Stevens, Harry Guarding, James Whitmore e Susan Clark. Duração: 100 minutos.



«Circo-Circo»

RTP 2

- 10.00 - A Malta de Bronx
 10.50 - Vestígios
 11.45 - Music Box - Via Rápida
 12.45 - Compacto Brega & Chique
 16.00 - Estádio
 19.30 - Quem Sai aos Seus...
 19.55 - Music Box Especial
 «Global Chart Show»
 20.50 - Elogio da Leitura
 21.15 - A Saga do Padrinho
 22.15 - Segredos e Mistérios
 23.50 - Basquetebol Internacional

DOMINGO

RTP 1



«Estrada Fora»

- 10.00 - Eucaristia Dominical
 10.50 - Juventude e Família
 11.15 - Eurovisão
 12.05 - 70 X 7
 12.30 - TV Rural
 13.00 - Notícias
 13.10 - Estrada Fora
 13.55 - Alô, Alô
 14.20 - Terra X
 15.10 - Primeira Matinée

«O Pecado de Rachel Cade», de Gordon Douglas (EUA-1960): Gordon Douglas é um cineasta norte-americano cuja carreira se inicia praticamente com o sonoro. Especializado no género cómico dirigiria, entre outros, Stan Laurel, Oliver Hardy e Harry Landgon. Nos anos 60 ficou mais conhecido pelos seus «westerns». «O Pecado de Rachel Cade» ilustra as suas capacidades no território específico do melodrama. Centrado no trabalho de uma jovem missionária, algures no Congo Belga, o filme obedece a uma regalia típica do género: um contexto mais ou menos exótico constitui o pano de fundo ideal para a formação de um par inesperado. Interpretação: A. Dickinson, Roger Moore. Duração: 124 minutos.

- 17.15 - Jogos de Verão
 19.00 - Maníacos do Desporto
 20.00 - Jornal de Domingo
 20.30 - O Tempo
 20.35 - Alf, uma Coisa do Outro Mundo
 21.15 - Crime à Portuguesa
 22.05 - Domingo Desportivo

RTP 2

- 10.00 - Troféu
 13.00 - Caminhos
 13.30 - Novos Horizontes
 13.50 - Veterinário de Província
 15.00 - Music Box Especial
 «Debbie Harry»
 16.00 - Troféu
 18.00 - Derrick
 19.00 - O Mundo em Extinção
 19.50 - 17 Obras de Grandes Autores
 20.40 - Lusitânia Expresso
 21.15 - Artes e Letras
 «Gil Teixeira Lopes»
 22.15 - Cineclube

«Tartufo», de F. W. Murnau (RFA-1925): Foi o filme que Murnau dirigiu imediatamente a seguir a «O Último dos Homens» e o penúltimo que realizaria na Alemanha. Vários colaboradores transitaram de um filme para o outro, entre eles o protagonista, Emil Jannings, e o director de fotografia, Karl Freund. O mais surpreendente na organização de «Tartufo» (baseado na peça de Molière) é que, afinal, a sua inspiração teatral permite ao cineasta ensaiar uma série de variações narrativas que, na época, podem ser consideradas como profundamente inovadoras. Desde logo, o filme apresenta uma planificação extremamente diversificada, não só no número de planos (mais de 500), raro para o seu tempo, mas sobretudo pela variedade e combinação dos seus ângulos e enquadramentos. Interpretação: Emil Jannings, Rosa Valetti.



«Derrick»

SEGUNDA

RTP 1

- 09.00 - Bom Dia
 10.00 - Às Dez
 12.15 - Amor com Amor se Paga
 13.00 - Jornal da Tarde
 13.27 - Bolsa Dia a Dia (Porto)
 13.30 - A Rota de Howard
 14.15 - A Brigada Falcão
 14.40 - Os Que Não Voltaram
 15.05 - Galícia para o Mundo
 16.00 - América Selvagem
 16.25 - Ponto por Ponto
 17.15 - Brinca Brincando
 18.00 - P'ra Variar
 18.55 - Volta a Portugal em Bicicleta
 19.30 - Telejornal
 20.00 - Bolsa Dia a Dia
 20.05 - O Tempo
 20.20 - Sassaricando
 21.15 - Masada
 Estreia
 23.30 - Portugal ao Encontro da sua História
 00.00 - 24 Horas
 00.30 - Remate

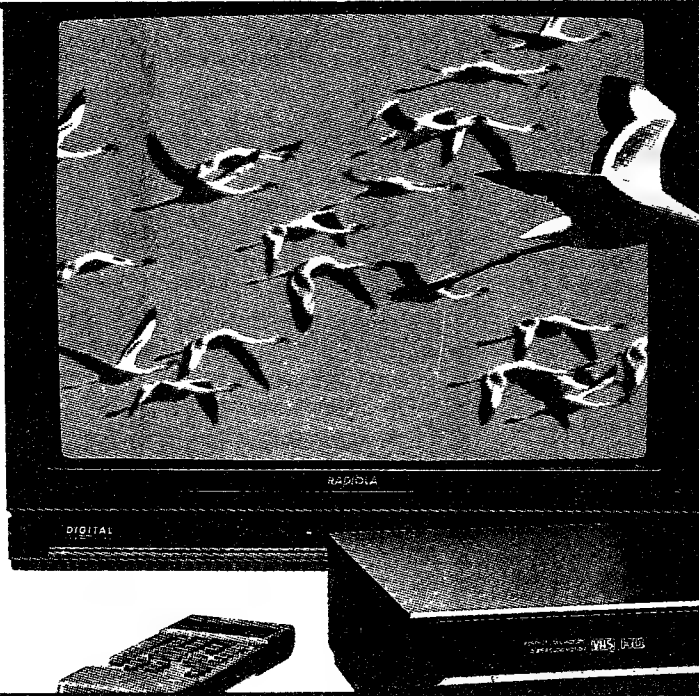


«A Rota de Howard»

RTP 2

- 15.00 - Filhos e Filhas
 15.25 - Agora, Escolha!
 16.55 - Sinhá Moça
 17.30 - Trinta Minutos Com...
 18.00 - Amor Amargo e Doce
 19.00 - Music Box Especial
 19.55 - Os Intocáveis
 20.45 - Cem Grandes Quadros
 21.00 - Jornal das Nove
 21.30 - Acerto de Contas
 21.55 - Teatro Estrangeiro
 «A Menina Júlia»: Strindberg é aqui apenas o veículo para o trabalho de uma atriz que o cinema revelou, Fanny Aedant, e de um grande actor de teatro que a RTP já apresentou em «O Cerejab», de Peter Brook: Niels Arestrup.

COMUNICAR



NOVO PLANO DE IMAGEM NOVO ESPAÇO DE SOM

Com Radiola, ver televisão é mais do que olhar para o ecrã. É entrar num novo espaço de imagem, mais real e envolvente. É vibrar com um novo plano de som, mais puro, mais presente. Radiola, um espectáculo constante.



CONSÓRCIO RÁDIO ELÉTRICO LDA

Av. da Liberdade, 211 — 2.º Esq. 1200 LISBOA



RADIOLA

TELEVISÃO · VIDEO

TERÇA

RTP 1

09.00 - Bom Dia
10.00 - Às Dez
12.15 - Amor com Amor se Paga
13.00 - Jornal da Tarde
13.27 - Bolsa Dia a Dia (Porto)
13.30 - Dallas
14.15 - Os Filhos dos Flinstones
14.40 - Um Certo Sorriso
15.10 - Galícia para o Mundo
16.05 - América Selvagem
16.30 - Ponto por Ponto
17.20 - Brinca Brincando
18.05 - P'ra Variar
18.55 - Volta a Portugal em Bicicleta
19.30 - Telejornal
20.00 - A Bolsa Dia a Dia
20.05 - O Tempo
20.20 - Sassaricando
21.15 - Processo Arquivado
22.15 - Primeira Página
23.15 - Chefe, Mas Pouco...
23.45 - 24 Horas
00.15 - Remate



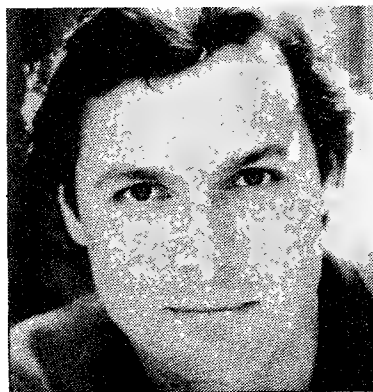
«Chefe, mas Pouco»

RTP 2

15.00 - Filhos e Filhas
15.25 - Rumo aos Céus
16.20 - Tempos de Música
16.55 - Sinhá Moça
17.30 - Trinta Minutos Com...
18.00 - Music Box - Via Rápida
19.00 - Music Box
19.55 - Os Intocáveis
20.45 - Cem Grandes Quadros
21.00 - Jornal das Nove
21.30 - Cine Magazine
21.55 - Cinemadois
«Um Senhor de Idade Avançada», de Pierre Etaix (França-1987), com interpretações de Jean Carmet e Nicole Calfan. Duração: 90 minutos.

QUARTA

RTP 1



«Colt em Acção»

09.00 - Bom Dia
10.00 - Às Dez
12.15 - Amor com Amor se Paga
13.00 - Jornal da Tarde
13.27 - Bolsa Dia a Dia (Porto)
13.30 - Colt em Acção
14.15 - Os Campbells
14.45 - Festas e Romarias de Portugal
15.10 - Galícia para o Mundo
16.05 - América Selvagem
16.30 - Ponto por Ponto
17.20 - Brinca Brincando
18.05 - P'ra Variar
18.55 - Volta a Portugal em Bicicleta
19.30 - Telejornal
20.00 - Bolsa Dia a Dia
20.05 - O Tempo
20.20 - Sassaricando
21.10 - Vamos Jogar no Totobola
21.30 - Lotação Esgotada
«O Homem que Fazia Chover», de Joseph Anthony (EUA-1957), com interpretações de Burt Lancaster, Katarine Hepburn, Wendel Corey, Lloyd Bidges, Earl Holliman. Duração: 118 minutos.
23.55 - 24 Horas
00.25 - Remate

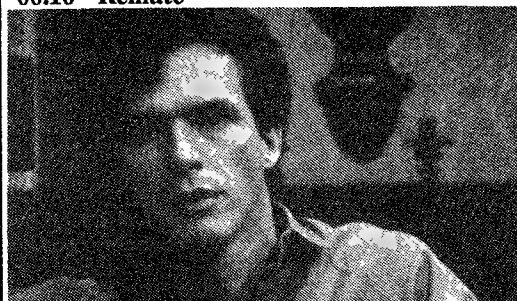
RTP 2

15.00 - Filhos e Filhas
15.25 - Agora Escolha!
16.55 - Sinhá Moça
17.30 - Trinta Minutos Com...
18.00 - Paisagens da Terra
19.00 - Music Box
19.55 - Os Intocáveis
20.45 - Cem Grandes Quadros
21.00 - Jornal das Nove
21.30 - Grande Sertão-Veredas
22.10 - Música n'América

QUINTA

RTP 1

09.00 - Bom Dia
10.00 - Às Dez
12.15 - Amor com Amor se Paga
13.00 - Jornal da Tarde
13.27 - Bolsa Dia a Dia (Porto)
13.30 - Um Anjo na Terra
14.15 - O Jardim Encantado de Tom
14.40 - Rios de Portugal
15.05 - Galícia para o Mundo
16.00 - América Selvagem
16.25 - Ponto por Ponto
17.15 - Brinca Brincando
18.00 - Quanta Água Correu
Debaixo da Ponte
18.55 - Volta a Portugal em Bicicleta
19.30 - Telejornal
20.00 - Bolsa Dia a Dia
20.05 - O Tempo
20.20 - Sassaricando
21.20 - Anjos em Fúria II
22.05 - Cliff From the Hip
23.10 - Portugal Está a Mudar
23.40 - 24 Horas
00.10 - Remate



«Amor com Amor se Paga»

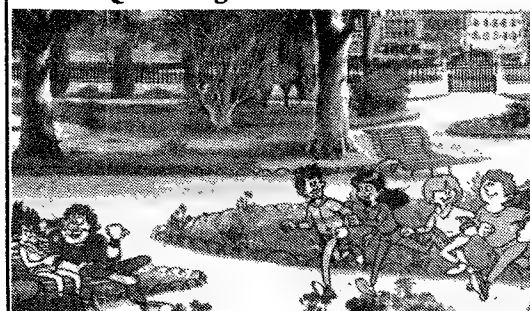
RTP 2

15.00 - Filhos e Filhas
15.25 - Grande Sertão-Veredas
16.30 - Quem Sai aos Seus...
16.55 - Sinhá Moça
17.30 - Trinta Minutos Com...
18.00 - TV 101
19.00 - Music Box
19.55 - Os Intocáveis
20.45 - Cem Grandes Quadros
21.00 - Jornal das Nove
21.30 - Maude
21.55 - Desgarradas
22.55 - Hitchcock Apresenta...
Um cientista bastante tímido inventa uma réplica de si próprio para que ela possa cortejar a mulher dos seus sonhos.
23.20 - Primeiro Andamento

SEXTA

RTP 1

09.00 - Bom Dia
10.00 - Às Dez
12.15 - Amor com Amor se Paga
13.00 - Jornal da Tarde
13.27 - Bolsa Dia a Dia (Porto)
13.30 - Gloss
14.25 - Imagem e Imagens
15.05 - Galícia para o Mundo
16.00 - América Selvagem
16.25 - Ponto por Ponto
17.15 - Brinca Brincando
18.00 - Quanta Água Correu



«Brinca Brincando»

Debaixo da Ponte
18.55 - Volta a Portugal em Bicicleta
19.00 - Telejornal
20.00 - Bolsa Dia a Dia
20.05 - O Tempo
20.20 - Sassaricando
21.15 - Telemundo
21.45 - Jogos Sem Fronteiras
23.25 - 24 Horas
00.05 - Remate
00.25 - Pela Noite Dentro
«Dominique», de Michael Anderson (Grã-Bretanha-1978), com interpretações de Cliff Robertson, Jean Simmons, Jenny Agutter, Simon Ward, Ron Moody, Judy Geeson. Duração: 100 minutos.

RTP 2

15.00 - Filhos e Filhas
15.25 - Agora Escolha!
16.55 - Sinhá Moça
17.30 - Trinta Minutos Com...
18.00 - A Aventura do Impossível
19.00 - Haja Música
19.55 - Os Intocáveis
20.45 - Cem Grandes Quadros
21.00 - Jornal das Nove
21.30 - Miss Universo
22.30 - Rumo aos Céus
23.20 - Entre Barreiras
23.50 - Rotações

**CLUBE
DE
VIDEO**



ALUGUERES DESDE

100.00

Loja 1 — R. Barão de Sabrosa, 78-A — Tel. 83 83 03 — LISBOA
Loja 2 — C. do Monte (à Graça) — Tel. 87 82 78 — LISBOA
Loja 3 — R. da Filarmónica, 38 — Tel. 411 66 — Vestiaria — ALCobaça
Loja 4 — Av. de Madrid, 14-B (ao Areeiro) — LISBOA
Loja 5 — R. José Galhardo, 7-A (Quinta do Lambert) — LISBOA
Loja 6 — R. Nova, Pederneira — NAZARÉ

Filmes da semana

- Rambo III
- Força Destruidora
- Superman IV
- Ligação Fatal
- 3 Homens e um Bebê
- O Milagre da Rua 8
- Fúria nos Céus

SISTEMA INÉDITO • SEM JÓIA • 4.ªS FEIRAS 1 ALUGUER GRÁTIS



Marcos Frota e Cleyde Yáconis: «A Cerimónia do Adeus»

SEMANADA

O calor aperta e o teatro desaperta. A Festa acabou em Almada e agora só em Setembro voltará aos palcos (nos Encontros ACARTE que este ano prometem — e de que maneira...).

Nem por isso os espectadores que restam deixam de poder alimentar o seu vício. Ainda por cima com uma estreia que promete noites ainda mais quentes. Referimo-nos à estreia da Casa da Comédia na qual, finalmente, Filipe La Féria vai explicar-nos o que aconteceu a Madalena Iglésias. Sem esquecer que na Comuna está a chegar ao fim a carreira do célebre Festival da Otite, assim como no Teatro Aberto A Marmitta de Papin, de Clara Pinto Correia, encenação de Fernando Gomes com o Novo Grupo.

Dois espectáculos de recomendação obrigatória: o *Filho do Ar*, textos de Cocteau, Tchekhov e O'Neill, encenação de Carlos Fernando com o Teatro Hoje, no Teatro da Graça; e *Marco Milhão*, de Eugene O'Neill, encenação de Joaquim Benite com a C.ª de Teatro de Almada do Teatro Municipal de Almada.

Em últimas, na Reitoria da Universidade Técnica, o novo espectáculo de Jorge Listopad, *Portugal Três*, pelo TUT.

Sem esquecer os brasileiros que estão na Trindade: A *Cerimónia do Adeus*, texto de Mauro Rasi, encenação do conhecido Ulysses Cruz. Domingo, chega ao fim a carreira, breve, de *As Sabichonas*, a peça de Molière encenada por Rui de Matos, no Teatro Nacional. No roteiro há mais.

LISBOA

CASA DA COMÉDIA

Rua Francisco Borja, 24 (às Janelas Verdes)

Tel. 60 72 99

(De terça a domingo, às 22.00).

What Happened to Madalena Iglésias?. Texto/Enc.: Filipe La Féria. Int.: António Cruz e Rita Ribeiro. Coreogr.: Vítor Linhares.

Estreia sábado do novo espectáculo de Filipe La Féria.

COMUNA

Praça de Espanha

Tel. 726 08 18

(Sábados, às 22.00).

Festival da Otite, de Carlos Paulo. Enc.: João Mota. Int.: Abel Neves, Alfredo Brissos, Almeno Gonçalves, Carlos Paulo, Cucha Carvalho, Jorge Loureiro, Manuel Couto, Paula Ferreira, Rita Salema e Vítor Soares.

Espectáculo de Café-Teatro da Comuna.

TEATRO ABERTO

Praça de Espanha

Tel. 77 09 69

(Terças e sábados, às 21.30; domingos, às 16.00.)

A *Marmitta de Papin*, de Clara Pinto Correia, pelo Novo Grupo Enc.: Fernando Gomes. Cen.: António Filipe/Fernando Gomes. Mús.: Eduardo Paes Mamede. Int.: Isabel Ribas, Fernando Luís, Teresa Sobral, Paula Fonseca, Paula Bicho, Élio Correia, António Filipe, Zita Esteves, Luís Óscar, Jorge Gonçalves, Melim Teixeira, Joaquim Monchique, Paulo d'Araújo, João Baião, Cristina Carvalho, Rui Brás e Carlos Gomes.

Uns acham graça, outros não.

TEATRO DA GRAÇA

Trav. de S. Vicente, 11 (à Voz do Operário)

Tel. 87 56 26

(De terças a sábados, às 21.00; domingos, às 17.00.)

O *Filho do Ar*, sobre textos de Jean Cocteau, Eugene O'Neill e Anton Tchekhov, pelo Teatro Hoje. Enc.: Carlos Fernando. Cen.: Dalton Salem Asseff. Int.: Elisa Lis-

boa, Fernanda Coimbra, Fernando José Oliveira, Isabel de Castro, Manuel Mendes, Paula Só, Ruy Furtado e Teresa Mónica. Mús.: Carlos Curto e Joana Bagulho.

Algum tempo a mais num espectáculo com a qualidade a que este grupo nos habituou.

TEATRO DA TRINDADE

Rua da Trindade

Tel. 32 00 00

(Terças, quartas e sextas, às 21.30; quintas, sábados e domingos, às 18.00 e 22.00.)

A *Cerimónia do Adeus*, de Mauro Rasi. Enc.: Ulysses Cruz. Int.: Marcos Frota,

FALAS

Estamos todos mergulhados no mesmo tipo de problemas. Podemos realizar espectáculos muito bons, temos orgulho na nossa técnica, do nosso saber, do nosso gosto. Mas é demasiado prático. Atingimos uma alta qualidade uniforme que está para o teatro como o inglês comercial está para o de Joyce. Tenho muitas vezes, no teatro, a impressão de que nos deixaram a luz do espectáculo precedente. Dizer que isso só acontece a nós, seria injusto. O problema da invenção adormecida é geral.

Decidimos que somos artistas e que o Estado deve-nos os meios de trabalhar. É verdade, simplesmente não nos devemos deixar apanhar pela facilidade.

Luís Pasqual
Entrevista a Colette Godard — Le Monde/21/07/89

Cleyde Yáconis, Fernando Peixoto, Laura Cardoso, Sónia Guedes, Paulo, Shiavegatti e Ângelo Lopes.

Nomes de telenovela e um grande encenador, Ulysses Cruz.

TEATRO MAIZUM

Rua dos Poiais de São Bento, 75-B

Tel. 60 18 66

(Quartas a sábados, às 21.30; domingos, às 16.00.)

Um *Demónio na Vitrine*, de Fialho de Almeida. Dram.: Manuel João Gomes. Enc.: Silvina Pereira. Cen.: Federica N. Ferreira. Fig.: Mariana Sá Nogueira. Mús.: Rui Luís Pereira. Int.: Filipe Petronilho, Isabel Fernandes, Pedro de Freitas Branco e Silvina Pereira.

TEATRO MARIA MATOS

AV.ª Frei Miguel Contreiras

Tel. 89 70 17

(Terças a sextas, às 21.30; sábados: às 20.30 e 23.00; domingos e feriados, às 16.00 e 21.30.)

Quem Tramou o Comendador?, de Mário Zambujal, Carlos Cruz, Fialho Gouveia e José Duarte. Enc.: Virgílio Castela. Int.: Eugénio Salvador, Henrique Viana, Delfina Cruz, Graça Brás, Luísa Barbosa, Dulce, Carlos Gonçalves, Nuno Emanuel, Fernando Ferrão.

TEATRO NACIONAL D. MARIA II

Rossio

Tel. 37 22 46

De terça a sexta, às 21.30; sábados e domingos, às 16.00. (Últimas.)

As Sabichonas, de Molière. Enc.: Ruy de Matos. Int.: Henriqueta Maya, Paula Mora, João de Carvalho, Catarina Avelar, António Anjos, Vítor Ribeiro, Lurdes Lima, Fernanda Borsatti, Teresa Corte-Real, Luís Bandeira, Manuel Coelho, Carlos Duarte, António Banha, e Carlos Fonseca.

Na matiné, última sessão deste Nacional.

TEATRO VARIEDADES

Parque Mayer

Tel. 32 60 37

(De terça a sábado, às 20.30 e 23.00; do-

mingos, 16.00 e 21.30.)

A *Prova dos Números Novos*, de Henrique Santana, Francisco Nicholson, Augusto Fraga e N. Nazareth Fernandes. Enc.: Maria Helena Matos. Int.: Henrique Santana, Florbela Queirós, Manuel de Azevedo Coutinho, Fernando Mendes, Luís Aleluia, Maria João Abreu, Carlos Ivo, Eva Cristina, Cristina Areia, etc.

TEATRO VILLARET

Av.ª Fontes Pereira de Melo, 31-A

Tel. 53 85 86

(Terças a sábados, às 21.30; domingos e feriados, 16.00 e 21.30.)

O *Leitinho do Nené*, de Alfonso Paso. Enc.: Francisco Nicholson. Cen.: Miguel Sá Fernandes. Int.: Carlos Miguel, Maria Dulce, António Montez, Manuela Carlos, Rui Luiz, etc.

UNIVERSIDADE TÉCNICA DE LISBOA

Alameda de Santo António dos Capuchos, 1 (ao Campo de Santana)

(De segunda a sábado, às 21.45).

Portugal Três, Textos de Camões, Jorge de Sena e a «Nau Catrineta», pelo TUT. Enc.: Jorge Listopad.

ALMADA

TEATRO MUNICIPAL DE ALMADA

Rua Conde Ferreira

Tel. 275 21 75

(De segunda a sábado, às 21.00; domingos, às 15.00.)

Marco Milhão, de Eugene O'Neill, pela *Companhia de Teatro de Almada*. Trad.: Henrique Galvão. Enc.: Joaquim Benite. Cen./Fig.: Vasco Eloy. Mús.: Bernardino Nascimento. Int.: Alfredo Sobreiros, Álvaro Faria, Ana Nave, António Assunção, Carlos Sebastião, Fernando Jorge, João Paulo Santos, Josefina Correia, Luís Pais, Luís Vicente, Margarida Leal; Mário Timóteo, Paulo Duarte, Silva Heitor, Vítor Gonçalves, António Bica, Filipa Alexandre, Luís Dias, Manuel Antunes, Maria José Pinto, Miguel Martins, Paulo Jorge, Pedro Machado e Silvina Rocha.

As aventuras e os negócios de Marco Polo.

Hemeroteca

EL PUBLICO — Madrid — Maio 1989 — n.º 68

Continuamos a receber com regularidade o excelente magazine de informação que é o mensário editado pelo INAEM sob a direcção de Moisés Pérez Coterillo.

No n.º de Maio, na capa, uma imagem do espectáculo

Asi que pasen cinco años, peça de Federico García Lorca, na encenação de Miguel Narros. Colaboração neste n.º: um comentário assinado por Eduardo Blanco-Amor sobre o referido espectáculo; assim como uma larga entrevista com o encenador e ainda uma entrevista

com Margarita Ucelay que chegou a ensaiar a peça era Lorca vivo.

O dossier seguinte refere-se ao espectáculo **La risa en los huesos** do poeta José Bergamin, produção do Centro Nacional de Nuevas Tendências, com encenação de Guillermo Heras, com vários textos.

A revista inclui uma série de artigos referentes a espectáculos de companhias das várias comunidades que revelam a pujança da actividade teatral em Espanha. Nas páginas centrais uma entrevista com o actor Josep Maria Flotats, director do Teatro Poliorama, uma das mais polémicas personalidades do teatro catalão e espanhol.

Na secção internacional correspondência da Suécia, da Venezuela, de França, de Portugal (uma página, com referências a vários espectáculos), Uruguai, Argentina.

Ainda outras secções habituais de «El Publico».

EL PUBLICO — Madrid — Junho 1989 — n.º 69

No último n.º chegado do periódico mensal do Centro de Documentação Teatral, a capa é ocupada por uma bela fotografia de Jean Genet a quem é dedicado um dossier deste número, com textos de Angel Fácio e de Moisés Pérez Coterillo, a propósito do primeiro encontro internacional dedicado a Genet realizado no Festival de Parma (Itália).

Outra colaboração: entrevista com o grande dramaturgo Alfonso Sastre; artigos e comentários sobre vários importantes espectáculos de toda a Espanha. Na entrevista habitual das centrais, a voz de uma actriz: Lola Herrera. Referência ao Festival Internacional de Teatro de Granada — que Jean-Marc Adolphe, autor da reportagem, considera um dos espaços mais produtivos daquilo a que chama novas tendências estéticas. Presença ainda nas páginas deste n.º do

«El Publico» de vários festivais que se realizam por todo o país.

Na secção internacional correspondência da RFA, de Itália, de França, de Portugal (em que se fala dos **Estilhaços**, do Bando); do Brasil (Antunes Filho fascina de novo, escreve Carmelinda Guimarães). Outros textos ainda, a habitual secção bibliográfica, etc.

ADE — Madrid — Abril 1989 — n.º 12

Continuamos a receber o interessante boletim publicado pela Associação de Encenadores (directores de cena) que se edita em Madrid. Dois temas de destaque: o segundo congresso da Associação e uma reportagem de Juan Antonio Hormigón sobre o teatro húngaro.

JORNAL DE ARTES CENICAS — Rio de Janeiro — Março/Abril 1989 — n.º 5

Recebemos o último n.º deste órgão da Fundacen de que Armino Blanco é o supervisor. Na colaboração deste jornal de artes cénicas que ocupa 56 páginas salienta-se: um artigo de Luis Carlos Maciel intitulado «A linguagem do espectáculo»; artigos de Rodrigo Farias Lima (Vida inteligente

te fora do eixo), Sheila Kaplan (Uma visão crítica); Edyr Augusto Proença (Custo de teatros é maior problema), Tânia Brandão (O projecto escola, do Tapa, está chegando ao impasse); Gerd A. Bornheim (O avesso de Carmen), isto além de muita informação sobre o teatro brasileiro e ainda um interessante dossier sobre a actriz genial que é Denise Stoklos, que esteve no FITEI deste ano. Ainda artigos sobre cenografia, dança, teatro infantil, etc.

Um jornal como este fazia cá um destes jeitos em Portugal!

COISAS E LOISAS DE TEATRO — Fredemundus — O Jornal de Freamunde

A única página sobre teatro que se publica na imprensa da província é provavelmente esta que temos recebido e que se deve ao entusiasmo teatral de Fernando Santos que é também um conhecido encenador de teatro de amadores, além de ser um espectador militante.

Redigida por Fernando Santos, a página do Fredemundus é uma chama viva num meio tão pouco propício à escrita sobre teatro.

Esperamos continuar a receber a página do jornal de Freamunde.

TABELA

Adolfo Marsillach — novo director do INAEM

Adolfo Marsillach — Novo Director do INAEM

O INAEM é o Instituto de las Artes Escénicas y de la Música em que está integrado o Centro de Documentação Teatral que edita a revista «El Publico», além de outras publicações.

O director do INAEM foi até há dias José Manuel Garrido, entretanto nomeado para subsecretário da Cultura, e a quem Marsillach substitui.

O que desde logo impressiona um português nesta operação, na aparência, meramente administrativa, é o facto de a personalidade que o governo espanhol escolheu para dirigir a mais importante estrutura, a nível oficial, das artes teatrais e musicais, ser um homem do ofício, um artista e um trabalhador de teatro. Como era bom que isto fosse entendido por estas bandas!

Actor, encenador, actualmente director da Companhia Nacional de Teatro Clássico, Adolfo Marsillach é um dos mais interessantes criadores do teatro espanhol e não se pode deixar de considerar que a sua nomeação à frente do INAEM não só representa um acto de justiça como poderá significar o estabelecimento de uma política ainda mais agressiva, no bom sentido da palavra, a favor do teatro.

Em declarações ao «El País», Adolfo Marsillach confessou:

Os meus 61 anos foram um factor determinante para aceitar o cargo; aos 40, tê-lo-ia recusado, sem dúvida nenhuma.

(...) Seria absurdo pôr-me a fazer o contrário do meu antecessor mas isso não quer dizer que vá limitar-me a terminar os seus projectos, pois penso que algo porei da minha lavra. (...) Não posso impor o teatro de que gosto, pois tenho o dever de ser neutral e de não impor a minha estética.

MARGENS

Madalena Pinto Leite

Morreu há dias em Londres onde estava em tratamento, Madalena Pinto Leite, figurinista e actriz.

Trabalhou como figurinista com Jasmim de Matos, com quem viveu uma bela história de amor, lembramos de a ver interpretar, quase sem palavras mas com uma presença corporal, um olhar muito fortes, o papel da Actriz no espectáculo da Casa da Comédia Botto, Poeta do Amor, em 1984, e o papel de A Filha na Sonata dos Espectros, de Strinberg, no Teatro da Cornucópia,



em 1986. Doente, durante algum tempo conservou, ao menos para quem a via, as esperanças de que a sua juventude podia vencer. Agora chegou-nos de repente a notícia.

No rosto da Madalena não havia apenas beleza: havia qualquer coisa que era ao mesmo tempo uma grande felicidade e uma grande dor.

Dai-lhe rosas, dai-lhes rosas, e lírios também.

Lauro Corona

Tinha 31 anos o actor brasileiro Lauro Corona que

agora morreu, uma vítima mais da SIDA.

Conhecido em Portugal pelos seus trabalhos nas telenovelas, em especial em «Dancing Days», «Vereda Tropical», etc, e também pelas visitas que nos fez, Lauro Corona trabalhou também no teatro, onde começou, e no cinema. Em declarações ao «Diário Popular», em 1980, esclareceu: «Eu tento colocar em todos os personagens o que de mais verdadeiro tenho em mim... Tento perceber os personagens e vir buscar cá dentro, dentro do meu 'eu', os sentimentos desses personagens».

FALAR DE CINEMA — Às 6.^{as}, quinzenalmente, às 17 (repete às 2.^{as} às 11); apresentação e realização de Luís Filipe Costa.

Luís Filipe Costa, que deve estar exultante com a próxima estreia do 3.º episódio (e último!) da saga de Indiana Jones, fala-nos nesta emissão do cineasta Frederico Fellini e da arte de preparar um filme.

RÁDIO COMERCIAL - FM ESTÉREO

À VOLTA DA MEIA-NOITE. Aos sábados, das 0 às 2; apresentação e realização de José Duarte.

O ciclo «Jazz de Filmes» encerra em beleza com a magnífica banda sonora de «Bird», belo filme de Clint Eastwood, de Charlie Parker (cujo som é prodigiosamente misturado com músicas da actualidade).

Menos conhecida, a ouvir também a banda sonora de «Les Tricheurs», por Stan Getz, Coleman Hawkins, Oscar Peterse e Roy Eldridge.

TOPO DE GAMA — De 2.^a a 6.^a, das 20 às 22; apresentação e realização de Jaime Lopes.

Uma voz forte da rádio, uma estética musical que tende a recuperar algumas das figuras dos anos 70 que são amiúde esquecidas — em suma, um espectáculo radiofónico que agrada sem surpreender.

CMR

BAILE DE FINALISTAS — Aos sábados e domingos, das 19 às 20; edição e apresentação de Luís Ferreira de Almeida.

No sábado dois dos grandes intérpretes do som «Motown» — Marvin Gaye e Stevie Wonder — em simultâneo com o som dos tops britânicos de 1969.

SÁBADO À NOITE EM PARIS — Aos sábados, das 22 às 23; edição e apresentação de Catarina Portas.

Sob o tema de «contestatários e anarquistas da música francesa» o som dos imortais Brel (belga por nascimento), Brassens e Ferré.

CIRCUITO FECHADO — Aos domingos, das 0 às 2; edição e apresentação de José Mariño.

O maior cantor pop aparecido na América nos últimos anos, Chris Isaac, cruza-se com a vocalista dos Lone Justice, Maria McKgee, igualmente uma grande cantora.

Os seus álbuns novos são o pretexto...

RFM

RIOS NEGROS — Aos sábados, das 20 às 22; apresentação e realização de Teresa Mesquitela e Rui Neves.

A 1.^a hora da emissão será integralmente preenchida com música do saxofonista Henry Treadgill, que será o músico que abrirá na semana que vem o festival «Jazz em Agosto».

OS DESTAQUES...

Dois acontecimentos marcaram fortemente o espectro radiofónico na passada semana: a comemoração do aniversário de Amália Rodrigues e mais uma edição do Grande Plano TSF.

Amália, aos 69 anos de idade, continua a ser uma daquelas raríssimas figuras em que os portugueses se revêem fortemente e é aquilo que é costume designar por uma unanimidade nacional.

A par de Rosa Mota, Futre, Mário Soares e mais alguns outros de que agora não me lembro, Amália tem (ainda) o condão de electrizar, de animar, de exaltar o orgulho de ser português.

Se há musicalmente outras figuras tão importantes como ela (Lopes Graça e, fundamentalmente, fundamentalmente, Carlos Pa-re-des) é certo que é na «voz» que milhões de portugueses se reconhecem e projectam.

A Antena 1 da RTP, por uma vez, e talvez na mira de recuperar o espaço perdido, propôs às rádios de expressão nacional e forte expressão regional, ao menos em Lisboa, a comemoração conjunta de mais um ano na vida da grande cantora.

E se bem pensou, melhor o fez. A Rádio Renascença, a Rádio Comercial, a TSF, o CMR, a RGT e a Rádio Cidade, que detêm mais de 95% da audiência da Grande Lisboa e a grande maioria à escala nacional, interromperam as suas emissões de domingo, às

12.30, para homenagear Amália.

Ao som de «Povo que lavas no Rio», que curiosamente só o CMR pôs no ar na sua belíssima versão «ao vivo», o país era despertado para este pequeno evento da vida de Amália, símbolo de todos nós. Belo exemplo de unidade e dignidade nacionais!

Ao nível político a resposta da TSF foi oportuna, através da efectivação de mais um almoço que congregou personalidades de vários quadrantes em torno de uma personalidade política que de alguma forma é relevante para o País.

Se Maio foi o mês do Presidente Soares, e Junho o de Krus Abecasis, Julho viu o debate (e o almoço que o precedeu) centrar-se na figura do Comissário Cardoso e Cunha, representante português na Comissão Europeia.

Num momento em que a União Económica e Monetária estão na ordem do dia (e o escudo vai brevemente passar a fazer parte do «cabaz» do ECU), em que a coesão social é vista como objectivo necessário à prossecução do Grande Mercado Interno, a TSF encontrou na UGT, na CGTP, na AIP, na CAP, nos empresários e jornalistas económicos, interlocutores válidos e necessários do «nosso homem» em Bruxelas.

Bem haja!

RUI CARTAXO



Teresa Fernandes, a jovem «mamã» do CMR, que marcou mais alguns pontos!

Na 2.^a hora, audição de excertos do álbum «Blues in Broadway» do trio de baterista Paul Motiam e dos 2 últimos trabalhos de World Saxophone Quartet.

A ILHA DOS ENCANTOS — De 3.^a a sábado, da 1 às 3; apresentação e realização de Amílcar Fidelis.

O som independente britânico de «Factory» em destaque no início da semana, na rubrica «Os Tesouros da Ilha»: os Railway Children, f10na «Virgin», Dany Wilson, na 3.^a e 4.^a feira, respectivamente.

TSF

GRANDE JÚRI TSF — Aos sábados, das 12 às 13; programa de Emídio Rangel e José Mário Costa, com participação de Clara Ferreira Alves, Helena Sanches Osório e Carneiro Jacinto.

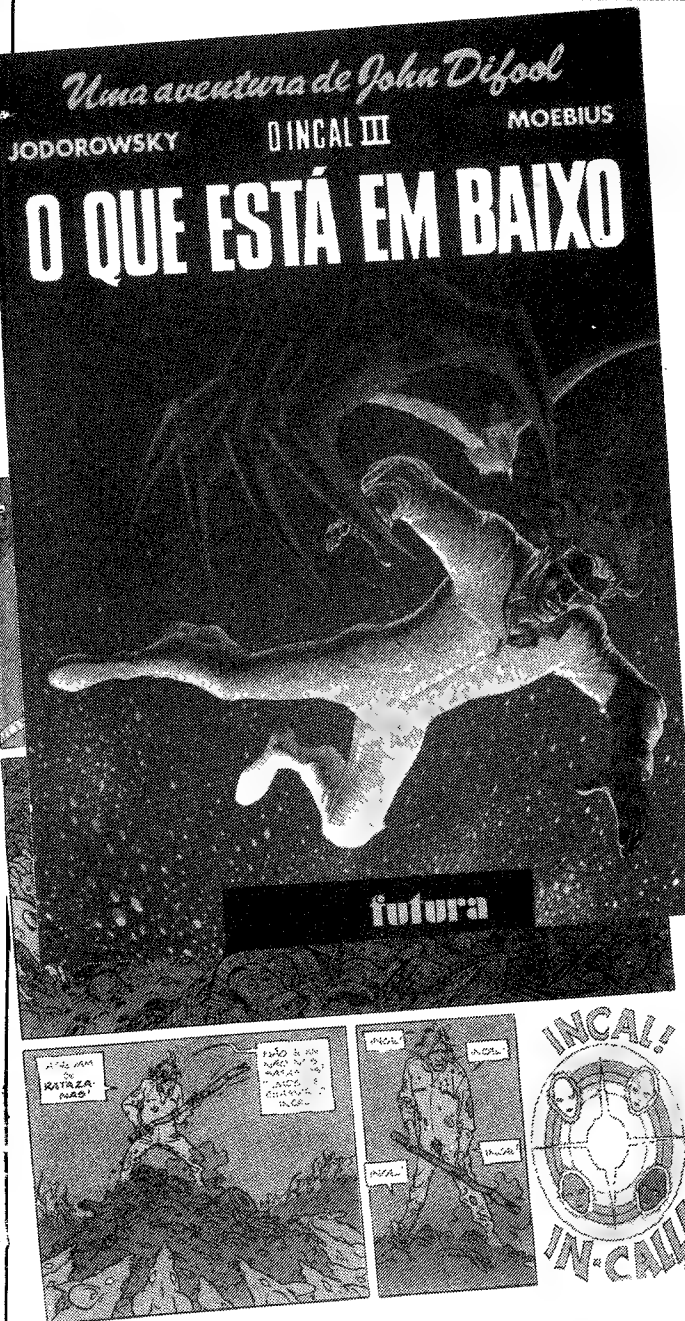
Hermínio Martinho, presidente do PRD, partido que acaba de ser «excomungado» pelo PS da coligação de esquerda que tenta conquistar Lisboa, através de uma leitura enfiada de um acordo político, explica as suas

razões.

RADIO GEST

TERNA É A NOITE — De 2.^a a 6.^a, das 21 à 1; apresentação e realização de Ana Luz.

A música calma e suave não é inimiga da qualidade, e mesmo uma batida mais agressiva pode não destoar: o disco «Absolutely Live», dos Doors, ouvido a partir da meia-noite pode ser reconfortante e até relaxante.



BD para não bronzear

Estas coisas de futurologia desconexa nem sempre dão bons resultados. Diria que é o caso. O argumento demasiado simplista e quase nenhuma hipótese de ser credível revelam-se como características negativas dos episódios contidos neste álbum. Os autores são Jodorowsky e Moebius, nossos conhecidos e hoje com reputação, e é evidente que algo de positivo preenche este trabalho; mas esse algo refere-se essencialmente ao desenho e muito à cor. O argumento e a tipificação das personagens andam muito por baixo, mesmo a tipificação em termos de imagem. As mães-írmãs com figura pura dos 16 anos já não existem: os psico-ratos podia ser ideia; no mundo do lixo podia ser quase; os monstros bons e os monstros maus e os monstros assim, assim...

É assim que se falha num trabalho em que o desenho é escoreito e a cor exerce atracção. É que quando se refere a problemática actual para dela extrapolar uma situação futura, os caminhos da viagem têm que ser cautelosos para se conseguir lá chegar. A não ser assim é o salto no abismo, para o caso o salto na ausência de qualidade.

Não sei se vale a pena ler este álbum entre a areia da praia e o sol que queima. Será de experimentar, mas não é com isto que vai bronzear o espírito.

Título: O que está em baixo
Autores: Jodorowsky e Moebius
Editor: Futura

PAP

ROTEIRO PARA INDIVIDU(AIS)

Oroteiro, nesta mesma página, é elucidativo da situação: época de colectivas. Quer dizer: época baixa na qual se mostram coisas. Nem sempre assim é verdade. No fim, feitas as contas, cada qual mostra o que tem, o que quer dizer que cada um demonstra as opções que faz. Mesmo assim sendo, retiro algumas excepções; quer dizer algumas individuais.

CARLOS BOTELHO, numa retrospectiva na Gulbenkian. Pintor da sua pintura que teve por tema Lisboa.

JAIME ISIDRO na Pousada de S. Diniz em Vila Nova de Cerveira. Pintura de um excelente desenhador, também.

JOÃO DA ROSA na Galeria Quadrum, um autor nas áreas do monocromático tendencial, que explora interessantes áreas de textura.

ANTÓNIO SENA no Convento dos Capuchos tratando grandes superfícies com aparências de fragmentação.

ALFREDO LUZ no Casino do Estoril numa pintura que surpreende o silêncio obtido por uma figuração exacta e um imaginário liberto.

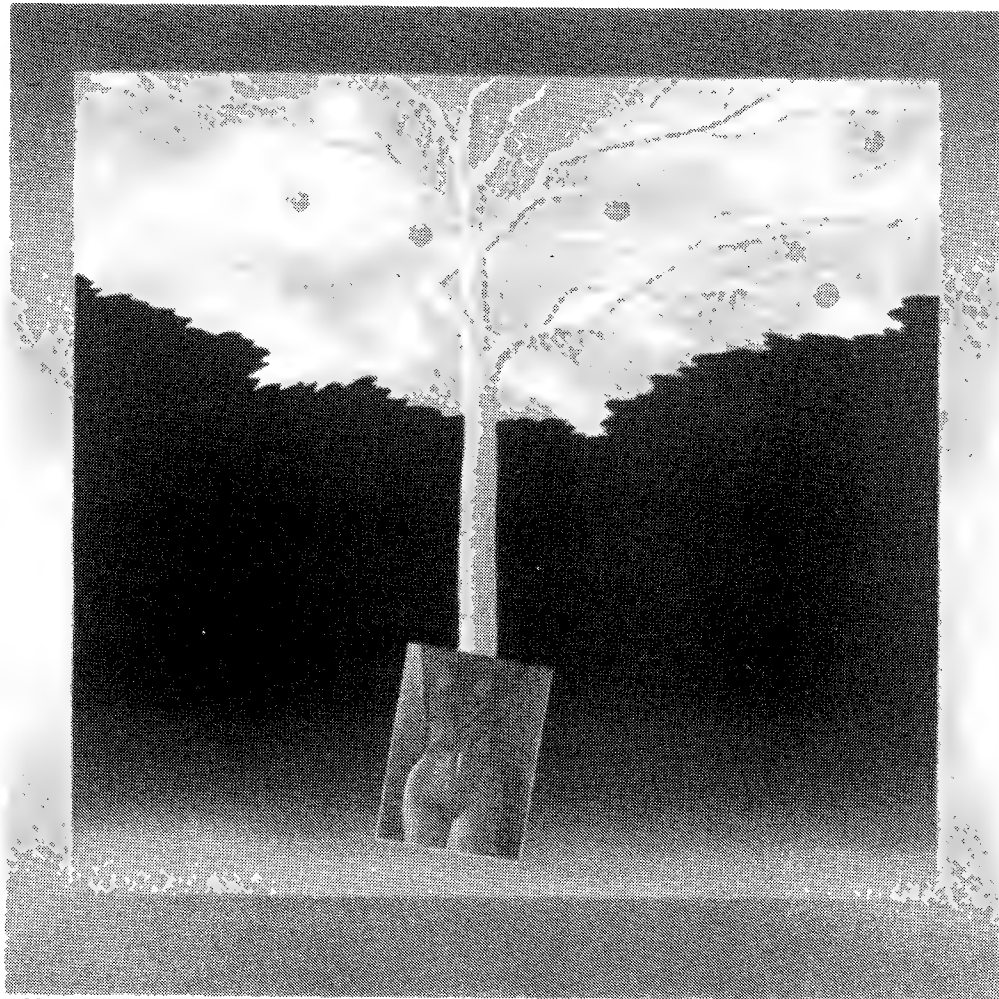
E depois são as Bienais e os Salões e as mostras colectivas com características de programação coe-

rente. E neste espaço temos a II MOSTRA DE ESCULTURA na Amadora e a 1.ª BIENAL DE FOTOGRAFIA de Vila Franca de Xira. Quer uma quer outra merecem ser visitadas e, sendo as razões

múltiplas, diga-se que a fotografia não é somente o retrato de família, sendo também uma arte. Quanto à escultura, durante muito tempo o seu lugar foram os espaços abertos, e de novo se sente essa tendên-

cia, mesmo quando o seu espaço é «interior». O sentido do monumental que rodeava a escultura voltou a colar-se a ela, mesmo se com premissas estéticas totalmente diversas.

Porfírio Alves Pires



Alfredo Luz no Casino do Estoril

□ ALBUFEIRA

• FERNANDO PINHEIRO
Galeria Algarve. Areias de S. João. Pintura (até 5/8).

□ AMADORA

• II MOSTRA DE ESCULTURA DE AR LIVRE
Parque Central. Escultura (até 30/9)

□ AVEIRO

• A JOVEM ESCULTURA PORTUGUESA
Instalações da Bidalcar.

□ BRAGANÇA

• COLECTIVA
Centro Cultural Municipal. Fotografia.

□ COLARES

• PAUL MATHIEU
Galeria Atelier Edmund Cruz, Alameda C. Linhares de Lima, 14-B. Pintura

□ COSTA DE CAPARICA

• ANTÓNIO SENA

Convento dos Capuchos.

De 3.ª a sáb., 16 às 19.30.
Pintura (até 26/8).

□ ESPINHO

• ANTÓNIO QUADROS FERREIRA
Galeria Múltiplo RI.
Centro Comercial Solmar. De 3.ª a dom., 14.30 às 20. Pintura.

□ ESTORIL

• MARIA JOÃO OLIVEIRA
Galeria de Arte Arcadas.
Arcadas do Parque, 18. De 4.ª a 2.ª, 11 às 13 e 14 às 19. Pintura.

□ LISBOA

• ANTÓNIO RAMOS ROSA
Clube Cinquenta. R. de S. Mamede, 9, 1.º. De 2.ª a 6.ª, 17 às 23; sáb., 15 às 20. Desenho.

• ARTE CONTEMPORÂNEA PORTUGUESA

Galeria Miron. R. do Mirante, 14, r/c. esq. De 2.ª a sáb., 15 às 20.

• COLECTIVA

Galeria S. Mamede. R. Escola Politécnica, 167. Pintura.

• COLECTIVA

Galeria Multiface. Centro Comercial Gemini, loja 65-R. II Salão da mais jovem Pintura Portuguesa.

• COLECTIVA

Galeria Ygreco. Av. António Augusto de Aguiar, 13-C. Desenho, pintura e escultura.

• COLECTIVA

Galeria Artela. R. Prof. João Barreiro, Telheiras. De 3.ª a dom., 15 às 20. Pintura.

• COLECTIVA

Módulo. Cç. dos Mestres, 34-A. Pintura e desenho.

• COLECTIVA

Galeria Triângulo 48. Av. Vasco da Gama, 48. Pintura.

• CURADO MATOS e ROGÉRIO SILVA

Galeria Diferença. R. S. Filipe Nery, 42. Fotografia e pintura.

• CARLOS BOTELHO

Fundação Gulbenkian. R. de Berna, 45. Retrospectiva.

CARLOS CARNEIRO

Fundação Gulbenkian. Av. de Berna, 45. As 3.ª,

5.ª 6.ª e dom., 10 às 17; 4.ª e sáb., 14 às 19.30. Pintura.

• ISABEL FERREIRA

Galeria da Livraria Barata. Av. de Roma, 11-A. Pintura.

• JOÃO DA ROSA

Galeria Quadrum. R. Alberto de Oliveira, 52. Pintura.

• TERESA TORRES

Galeria Tempo. Rua Nova de S. Mamede. Cerâmica.

□ PORTO

• «FLUTUAÇÕES»

Galeria Fluxus. R. do Rosário, 125. Colectiva.

• STEPHAN RESE

Galeria Roma e Pavia. «Safari Deutschland.»

□ VILA NOVA DE CERVEIRA

• JAIME ISIDRO

Pousada de S. Dinis. Pintura.

□ VILA FRANCA DE XIRA

• 1.ª BIENAL DE FOTOGRAFIA

Câmara Municipal.

CLÁSSICA

Mosteiro dos Jerónimos

Refeitório dos Monges

Dia 31, pelas 21.30 h
— Música Inglesa para Conjunto Instrumental e Canto (1580-1680) pelo agrupamento **Hespèrion XX**. Direcção: Jordi Savall. Obras de Purcell, Locke, Jenkins, Ferrabosco, Nicholson, Gibbons, Wilbye, Tye, Dowland, Byrd e autores anónimos.

Teatro Municipal de S. Luiz

«Festival de Música da Costa do Estoril»

Preço: 1000\$00

Dia 29, pelas 21.30 h
— Recital pelos pianistas **Sequeira Costa** e **Artur Pizarro**, que interpretam obras de Mozart (Sonata em ré), Chostakovich (Concertino), Ravel (Valsa e Ma Mère l'oye), e Rachmaninov (Suite n.º 2).

ARRÁBIDA**Conventinho da Arrábida**

«Festival de Música dos Capuchos»

Dia 4, pelas 16.00 e 18.30 h — Recital de harpa por **Marielle Nordmann** que interpreta peças de Haendel, Beethoven, Dussek, Hasselman, Debussy, Villa-Lobos e Albeniz.

CASCAIS**Igreja da Misericórdia**

Preço: 600\$00

Dia 30, pelas 21.30 h
— Concerto pelo Coro Gulbenkian sob a direcção de **Jorge Matta**. Do programa constam obras de Diogo Dias Melgãs, Joly Braga Santos, Poulenc e Bach. Concerto integrado no 15.º Festival de Música da Costa do Estoril.

ESTORIL**Hotel Palácio**

Preço: 700\$00 — «15.º Festival de Música da Costa do Estoril», no dia 1, pelas 21.30 h,

Concerto pela Orquestra de Câmara de Lisboa, sob direcção de **Jorge Matta**. Violinos: **António José Miranda** e **Cecília Branco**. Obras de Seixas, Avondano, Manfredini e Janacek.

Casino

Dia 2, pelas 21.30 h
— «Dança do Dragão».

Dia 4, pelas 21.30 h
— **Ballet Del Atlântico** sob direcção de **Anatol Yanowsky**.

Casa-Museu Verdades de Faria

XXVI Cursos Internacionais de Música da Costa do Estoril — Concertos às 17.00 h.

Dia 4, prof.ª **Helena Sá e Costa** (piano).

LIGEIRA

LISBOA**Bar Oceano**

Av. 24 de Julho.

Dia 29: **Necrose e Estado Neurótico** (bandas do Porto).

Hot Clube de Portugal

Praça da Alegria, 36
Espectáculos às 23.00 e 00.30 h.

Dias 29 e 30: **An-**

BAILADO

Fundação Gulbenkian

Dança no Anfiteatro IV

Dia 29, pelas 21.30 h
— **Compagnie Rosas** apresenta o espectáculo «**Ottone Ottone**», coreografias de **Anne Teresa De Keersmaeker**. Direcção de **Nicolaus Harnoncourt**.

SINTRA**Adega Regional de Colares.**

Dia 30, pelas 16.00 h

— «**Carmen**» (versão concerto), de **Bizet**, com **Elsa Saque**, **Manuela Castani**, **Ricardo Muniz**, **Vaz de Carvalho** e o **Coro do Teatro Nacional de S. Carlos**.

Os Descobrimentos portugueses numa exposição em Évora

VIAGEM AO PASSADO

Nuno Xavier, António Silva e Paulo Caldeira
Serviço Lusa/«DL»

VIAJAR através da época quinhentista, passando por África, Brasil e Oriente, com visita guiada às marcas da passagem dos portugueses naquelas paragens, foi a proposta de uma exposição fotográfica que em Junho decorreu em Évora. A mostra, da autoria do norte-americano **Michael Teague**, integra-se nas comemorações dos Descobrimentos portugueses e esteve patente ao público no Palácio D. Manuel. Partindo de Lisboa (Cais das Colunas), com a Torre de Belém e o Mosteiro dos Jerónimos à vista, ou do porto algarvio de Lagos, passando pelo promontório de Sagres, os «viajantes» são levados até às imponentes muralhas que circundam a cidade de Ceuta, conquistada pelos portugueses aos mouros em 1415.

Aqui chegados, é tempo de admirar o bastão usado pelo primeiro governador português desta cidade, pendente da mão da imagem sagrada de Nossa Senhora de África, após o que é dada de novo a partida, desta vez em direcção à povoação marroquina de Arzila.

Ao longe, consegue ainda ver-se a silhueta recortada das ilhas de Cabo Verde, antecedendo a chegada às ruínas de uma catedral, datada do século XVI, na cidade de Ribeira Grande.

Algumas milhas marítimas (ou alguns passos) adiante, avista-se a grande fortaleza de São Jorge da Mina, construída pelos portugueses, em 1482, e que viria a tornar-se o seu mais importante entreposto comercial da África Ocidental, até ser tomada pelos holandeses, em 1637.

Chegados a Angola, nomeadamente a Luanda, cidade capital fundada pelos portugueses em 1575, **Michael Teague** convida os visitantes a apreciar relíquias do passado, entre as quais a Igreja da Nazaré, após o que a «viagem» prossegue até Moçambique, com passagem pelo cabo de São Brás (hoje denominado Cape St. Blaize).

Em Moçambique, além de algumas ruas estreitas da ilha, pode contemplar-se a capela de Nossa Senhora do Baluarte bem como diversos exemplares não identificados da arquitectura portuguesa do século XVIII.

O velho porto de Mombasa, a imponente fortaleza do imperador Fasilides, em Gondar, e paisagens paradisíacas ao longo do rio Zambeze são outras das paragens previstas ao longo do percurso.

Percurso que, após alguns instantes (ao contrário dos meses registados na vida real), prossegue até terras de Santa Cruz, nomeadamente Salvador da Baía, Minas Gerais, Rio de Janeiro e Belém do Pará, com as suas

igrejas, praias e fortalezas.

As igrejas da velha Goa, entre as quais a do Bom Jesus, onde está sepultado São Francisco, antecedem a chegada a alguns locais onde estão patentes diversas misturas de estilos da arte indoportuguesa.

Retomada a «viagem», desembarca-se na ilha de Ormuz, com a sua pequena cidade, vislumbrando-se, depois, imagens de Goa, Damão e Diu (Índia), onde predominam monumentos de estilo manuelino, e paisagens do Sri Lanka e Malaca.

Após uma curta passagem pela ilha de Timor, com tempo apenas para contemplar as construções de estilo tradicional, rumam-se a Macau, onde o visitante depara com a fachada de algumas igrejas e com as ruas compostas por velhos casarios de traça tradicional.

De Macau a Nagasáqui (ao contrário dos mareantes portugueses de outrora), a viagem é «um pulo» e, depois de uma vista geral da cidade, a

partir do local onde os jesuítas construíram uma igreja no século XVI, os «descobridores» actuais são convidados a assistir a uma missa de cristãos japoneses e a apreciar uma arca feita com madeiramento dos navios portugueses que fizeram a última viagem a Macau.

E é precisamente em Nagasáqui que termina esta expedição, guiada pelo fotógrafo **Michael Teague** que, durante três anos e às expensas da Fundação Calouste Gulbenkian, reconstituiu a grande epopeia dos Descobrimentos portugueses.

Contudo, antes de empreender tão arrojada viagem, o viajante avisado deverá estudar a rota que se propõe cumprir, a exemplo dos seus antepassados.

Para isso, nada melhor que as reproduções dos mapas que, há séculos atrás, orientaram os portugueses através dos mares e que estiveram expostos no Teatro Circo, em Braga.

A exposição era composta por estampas com reproduções de cartas portuguesas — datadas de 1485 até 1640 e incluídas na segunda edição da «**Portugaliae Muonumeta Cartographica**» — como, por exemplo um mapa de um anónimo português (dito de «**Cantino**») datado de 1502 e considerado um dos mais importantes da história da cartografia.

Histórica é também uma carta de **Bartolomeu Velho**, que faz parte de uma «Cos-

mografia» executada para oferecer ao rei de França.

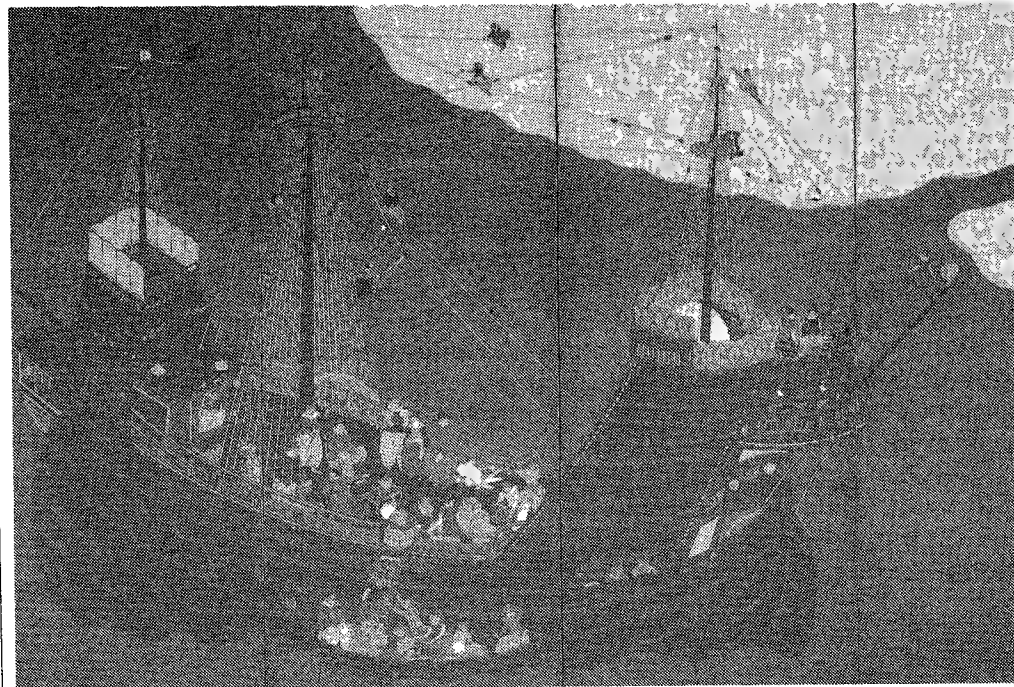
Esta carta, que contém a representação da «figura dos corpos celestes», patenteia concepções ptolomaicas, representando a Terra no centro do universo e, à sua volta, «as esferas das revoluções dos vários céus».

Luís Teixeira, **Pedro Reinell**, **Jorge Aguiar**, **Pedro Homem** e **Diogo Homem** são alguns dos cartógrafos referidos na mostra que contribuíram para o prestígio de que a cartografia portuguesa gozava.

Estes homens, que dedicaram a sua vida à construção da imagem do mundo numa época em que satélite ou fotografia eram palavras sem significado, eram pagos a peso de ouro por muitos países da Europa pelos seus serviços náuticos e cartográficos.

Nesta exposição, o visitante pode ainda apreciar as rosas-dos-ventos da antiga cartografia portuguesa, as primeiras onde o norte aparece indicado com uma flor-de-lis, prática que viria posteriormente a generalizar-se em todas as tradições cartográficas.

Depois de estudadas nos mapas as rotas a cumprir e de admiradas as paisagens outrora visitadas pelos portugueses e as marcas por eles deixadas um pouco por todo o mundo, resta apenas desejar aos actuais «descobridores» uma boa viagem ao seu passado.



DL auto

SÁBADO,
29 DE JULHO DE 1989

SUPLEMENTO
ESPECIAL

Coordenação:
AUGUSTO VILELA
Grafismo:
RIBEIRO DA SILVA

25 milhões
de
Volkswagen
produzidos
em
Wolfsburg



A utilização do plástico na indústria automóvel

O Motor Industry Research Association (MIRA), um centro de investigação da indústria automóvel desempenhou um papel fundamental no desenvolvimento do Buick Reatta 1989. Testes de durabilidade da estrutura, performances e durabilidade sob temperaturas e humidade extremas, obrigaram à utilização de cerca de 30 protótipos. Um trabalho especial foi produzido em relação à frente do carro, de que resultou um prémio em

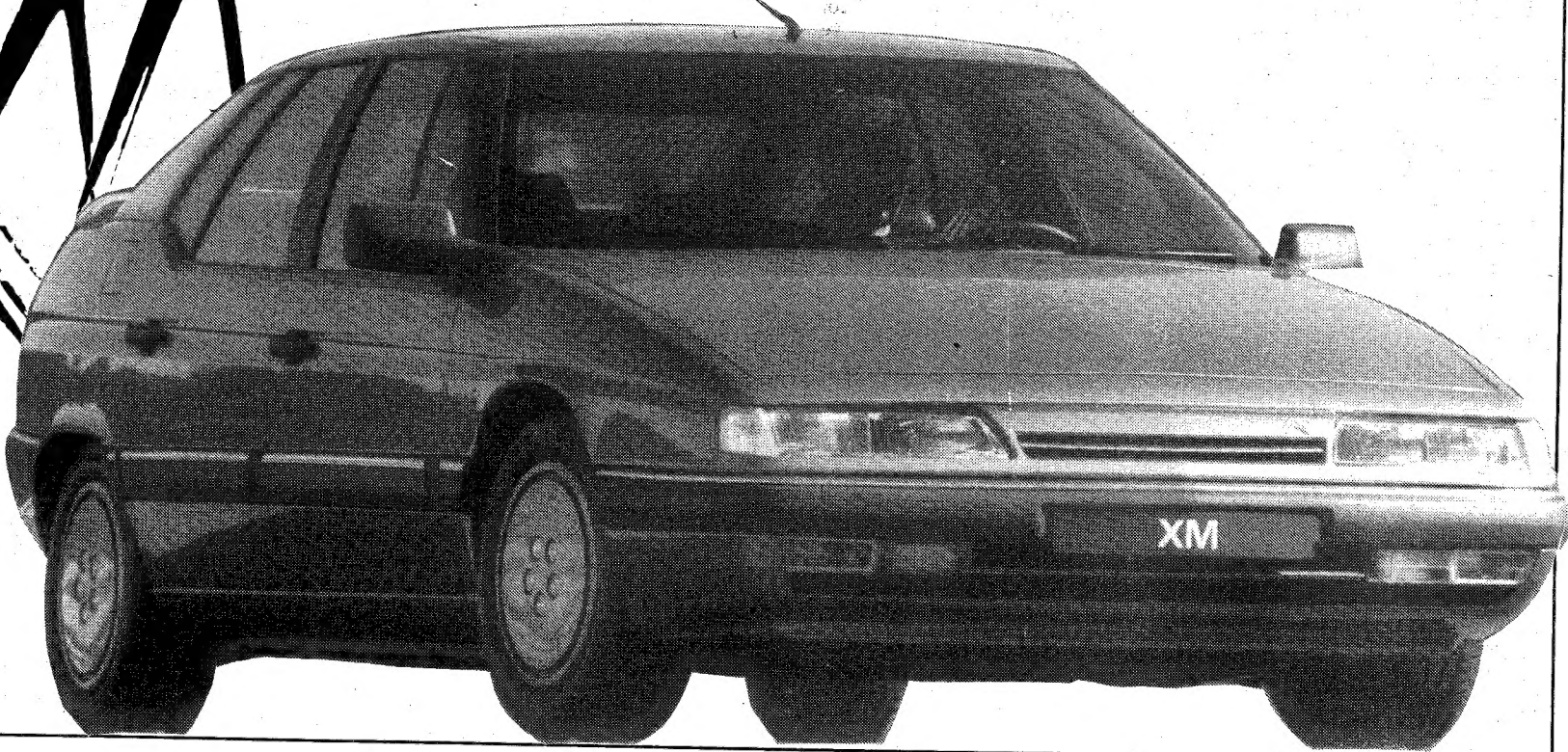
Dearborn, nos Estados Unidos, da Sociedade de Engenharia de Plásticos, destinado à maior inovação no uso destes materiais.

Ao mesmo tempo, também o Volvo da série 440, lançado nesta Primavera, foi desenvolvido pelo MIRA. O uso dos plásticos na indústria automóvel é cada vez mais vasto e suscita investigações cada vez mais profundas.



UM NOVO CONCEITO

A inovação tecnológica e as soluções de vanguarda foram sempre um referencial da Citroën. O passado está cheio de exemplos desses, mas não faltou quem receasse que a extrema competitividade da indústria automóvel obrigasse a conter esse espírito. O XM, viatura de prestígio do alto da gama, veio uma vez mais provar que se mantém na Citroën esse espírito de vanguarda.



RECORDE IMPRESSIONANTE

25 milhões de Volkswagen produzidos em Wolfsburg

O vigésimo quinto milionésimo Volkswagen produzido na fábrica de Wolfsburg saiu da linha de montagem no passado dia 4 de Julho - um Golf cinzento prateado com catalisador. Este número de produção, atingido em 44 anos, representa um importante marco quer para a fábrica-mãe, quer para a companhia, na generalidade, acrescentando mais um notável capítulo ao «Livro de Recordes» de Wolfsburg.

Membros do quadro de pessoal da Volkswagen e representantes do conselho de administração reuniram-se no final da linha de montagem, no pavilhão 12, para celebrarem este impressionante total de produção, não igualado por nenhum outro fabricante de automóveis do mundo.

Se o primeiro milhão levou dez anos a produzir, já o marco dos cinco milhões foi atingido apenas ao fim de 18 anos. A partir daí, foi necessário, em média, apenas um terço desse tempo - seis anos - para alcançar os 10, 15, 20 e, finalmente, 25 milhões de carros. Isto significa que a média de produção anual de Wolfsburg, a longo prazo, ultrapassa as 800 mil unidades. No ano passado, por exemplo, a produção cifrou-se em 862 mil viaturas, tendo-se atingido as 480 mil unidades no primeiro semestre de 1989.

Conforme sublinhou o presidente do conselho de administração da Volkswagen, dr. Carl Hahn, numa breve alocução a assinalar o acontecimento, «estes números são testemunho da façanha pioneira no campo da produção em série e dos excelentes padrões inovadores na aplicação de sistemas mecanizados ultra-modernos».

«Os trabalhadores da Volkswagen, quer desta fábrica, quer de todo o mundo, afirmou aquele responsável, não deixarão de se congratular e de sentir orgulho pelo feito que estamos hoje a celebrar».

O dr. Carl Hahn apresentou os seus agradecimentos ao pessoal, «nomeadamente aos homens e mulheres que trabalham em países distantes para a Volkswagen» e, bem assim, ao pessoal aposentado pela sua colaboração no passado.

A fatia de leão dos 25 milhões de carros produzidos pertence ainda ao «Carocha», com 10,8 milhões, embora o modelo tivesse sido retirado da produção, em Wolfsburg, em 1974. O Golf classifica-se no segundo lugar, com quase sete milhões de unidades. Seguem-se o VW 1500/1600, com 2,4 milhões, e o Polo, que também já ultrapassou os dois milhões. O Jetta (1,7 milhões), a primeira geração do Passat (600 mil), o VW 411/41 (219 mil) e o VW Transporter (165 mil) contribuíram igualmente para o total da produção agora comemorado. Neste número estão ainda incluídos 270 mil Audi 50, 80 e 100, produzidos em Wolfsburg entre 1970 e 1978.

A produção anual da fábrica de Wolfsburg estabilizou-se entre 850 mil e 900 mil nos últimos anos, o que representa uma média diária de cerca de 3.800 viaturas. O recorde foi, porém, batido em 1964, ano em que 958 mil «Carocha» saíram da linha de montagem.



COMBINAÇÃO DE ALTA TECNOLOGIA PARA A SEGURANÇA DIN

O desenvolvimento de um novo projecto da Volvo conseguiu uma aplicação única de alta tecnologia no domínio da segurança dinâmica.

Veículos experimentais foram equipados com suspensão computadorizada (CCS), quatro rodas direccionais (DCS) e pneus especiais, uma combinação que proporcionou excelentes resultados, quer ao nível de conforto, quer no capítulo da segurança.

O projecto VCAS (Volvo Concept for Active Safety) é um excelente exemplo da abordagem que a Volvo faz à questão da introdução de alta tecnologia nos automóveis, uma abordagem que pode ser resumida em poucas palavras: desenvolvimento tecnológico sim, mas com um objectivo.

A iniciativa tecnológica deve melhorar significativamente uma ou mais áreas do automóvel para ser passível de algum interesse. O objectivo do projecto VCAS é, consequentemente, melhorar um número considerável de aspectos relacionados com a segurança.

A palavra-chave deste projecto sofisticado é interacção. A suspensão computadorizada, as quatro rodas direccionais e os pneus especiais haviam sido já objecto de projectos individuais. Agora, no projecto VCAS, foram postos em conjunto num único automóvel e com excelentes resultados. Uma comparação entre um Volvo 760 com pneus normais e um 760 equipado com CCS, DCS e pneus especiais mostrou que com estas inovações se consegue maior

resistência ao fenómeno de «water-planing», maior estabilidade em curva, maior aderência em superfícies irregulares, uma resposta mais rápida da direcção, maior estabilidade em caso de ventos laterais, maior estabilidade de curso, um movimento mais suave do corpo do veículo e menos ruído dos pneus.

Vejamos cada um dos componentes do projecto VCAS e como eles se interligam para criar mais prazer de conduzir e mais segurança.

Os pneus usados no projecto foram desenvolvidos em colaboração com a Michelin. O objectivo era desenhar um pneu com boa aderência em todos os tipos de superfícies, quer secos quer molhados.

O efeito desejado atingiu-se com um pneu mais estreito, mas com um desenho mais aberto e profundo.

«A redução da fricção em estradas molhadas é consideravelmente menor do que quando se conduz com pneus mais largos com um perfil mais baixo. Este resultado está perfeitamente de acordo com o comportamento consistente

que procuramos obter de todos os nossos automóveis», diz Lars-Runo Tillback, o coordenador do projecto.

A desvantagem dos pneus testados é o facto de o condutor sentir que o automóvel está menos estável. No entanto, este problema é completamente eliminado em combinação com as quatro rodas direccionais e a suspensão activa.

A discussão acerca das vantagens das quatro rodas direccionais tem-se centrado no diâmetro de viragem e na facilidade de proceder a operações de estacionamento.

A Volvo, no entanto, concentrou os seus esforços em usar as quatro rodas direccionais para aumentar a estabilidade a altas velocidades, através de um sistema a que chamou Dynamic Control Steering (DCS).

O coração e cérebro do sistema consiste num micro-processor que recebe sinais do velocímetro e de um sensor que mede o ângulo do automóvel.

O micro-processor utiliza depois essa informação para calcular a regular os ângulos de viragem das rodas dianteiras.

O sistema trabalha de um modo instantâneo e eficiente. A curvar, as rodas traseiras viram ambas para a esquerda ou para a direita conforme o automóvel negocia a curva.

Quando o condutor vira o volante ao aproximar-se de uma curva as rodas traseiras viram na direcção oposta de modo a que a resposta seja

rápida e distinta. Depois durante a curva, as rodas traseiras viram na mesma direcção das rodas dianteiras para que a curva seja feita suavemente.

Quando o automóvel sai da curva e o condutor endireita o volante, as rodas traseiras viram na direcção da própria curva, de modo a aumentar a estabilidade.

Vale a pena mencionar que o ângulo de viragem das rodas traseiras nunca excede dois graus. A altas velocidades uns décimos de grau são suficientes para se conseguir o efeito desejado.

O sistema vigia-se a si mesmo. Por isso, se alguma falha ocorrer, as rodas traseiras endireitam-se com a ajuda de molas no sistema de direcção.

Como foi referido anteriormente, a Volvo coloca uma menor ênfase nas vantagens das quatro rodas direccionais a velocidades muito baixas, mas o sistema está, naturalmente, ainda a ser utilizado para melhorar o já excelente diâmetro de viragem do automóvel.

Uma suspensão controlada por computador (CCS) (Computer Controlled Suspension) é o terceiro componente do projecto. A CCS compensa a tendência natural do automóvel para deslizar nas curvas e assim assegura que o contacto com a superfície da estrada é o mesmo para todas as rodas. Isto aumenta o coeficiente total de fricção.

O sistema elimina as oscil-

O SENTIDO DO FUTURO

O que sempre distinguiu a Citroën dos outros construtores foi o gosto pelo vanguardismo, por conceitos e tecnologias que muitas vezes só eram compreendidas e aceites alguns anos mais tarde. Depois chegou a era da produção em massa e a ditadura do «marketing», que ao longo dos anos fez naufragar muito boas ideias e colocou em risco as carreiras de muitos técnicos que se opunham à banalização do automóvel. Nessa selva difícil, a Citroën tem sabido sobreviver e não perdeu a sua referência de sempre. O recém lançado XM é mais uma prova desta filosofia de marca. O XM é um novo modelo do alto da gama, um bi-corpo de 4,71 metros de comprimento, cinco portas e tracção à frente.

É apresentado numa gama de oito versões, com três níveis de equipamentos e cinco motorizações: três motores a gasolina (dois litros quatro cilindros, injeção, 115 CV, dois litros, quatro cilindros, injeção, 130 CV), e dois motores Diesel (quatro cilindros com três válvulas por cilindro 2,1 litros, atmosférico de 83 CV e 2,1 litros turbocomprimido de 110 CV).

É um carro que obedece a novos conceitos, criado para privilegiar o prazer da condução e a segurança activa, servido por uma estética que lhe confere simultaneamente um estilo de vanguarda e sóbria.

Os motores são estreias mundiais e foram especialmente concebidos para este modelo, bem como todo o conjunto mecânico. Mas é na suspensão «hidractiva» que se encontra uma verdadeira

revolução automóvel.

A Citroën criou pela primeira vez no mundo, para um veículo de série, uma suspensão hidráulica que raciocina, combinando a inteligência da electrónica com a força e a flexibilidade da hidráulica.

A combinação destas duas tecnologias tinha já sido realizada no protótipo ACTIVA, apresentado no Mundial do Automóvel em Paris, em Outubro de 1988.

Esta suspensão adapta-se automaticamente à estrada e às solicitações do condutor, escolhendo instantaneamente o tipo de suspensão necessário quando necessário: uma grande flexibilidade e um fraco amortecimento, ou uma menor flexibilidade.

Tão depressa mole e tão depressa dura, concilia o conforto e o prazer

de conduzir, com o comportamento em estrada e a segurança activa. Oferece simultaneamente uma flexibilidade e um amortecimento variáveis, com um bom domínio sobre o adornar em curva. Estas três novas qualidades do comportamento do automóvel vêm juntar-se ao que já se tinha conseguido com a suspensão hidráulica: distância ao solo constante seja qual for a carga, manutenção das qualidades da suspensão e do SXc em vazio ou em carga, grande flexibilidade e grande curso associada a uma ocupação de espaço reduzida com os elementos de suspensão e possibilidade de variação da altura do veículo.

A suspensão «Hidractiva» é gerida por um computador que adapta instantaneamente (alguns centésimos de segundo) e automaticamente a regulação da

suspensão às condições do rolamento e ao modo de conduzir, a partir das informações que lhe são fornecidas por cinco sensores, tendo em conta vários parâmetros (ângulo do volante e sua velocidade angular, velocidade de deslocação do pedal do acelerador, pressão de travagem, oscilações da carroceria e velocidade do veículo). A suspensão Hidractiva passa assim para o estado duro, antes do condutor sofrer os inconvenientes duma suspensão mole demais. Antecipa com «inteligência» as reacções do automóvel e aumenta em todas as circunstâncias as capacidades de segurança activa do XM. Por outro lado, o condutor pode escolher livremente um estado de suspensão chamado «sport» através de um comando situado na consola central.



da curva
endireita o volante,
as rodas estabilizam o
carro

DINÂMICA

As características do automóvel, mesmo quando se conduz em estradas com piso muito irregular. A capacidade que o sistema CCS tem de manter o mesmo nível do corpo do veículo em todas as condições combina perfeitamente com as vantagens das quatro rodas direcionais e os pneus mais estreitos, melhorando os níveis de segurança dinâmica de um modo que está totalmente de acordo com os objectivos básicos de segurança da Volvo.

«Os nossos automóveis devem possuir boas propriedades de utilização, devem fornecer um bom «feed-back» ao condutor e ser insensíveis a factores externos, tais como fortes ventos laterais. Este projecto mostra que a combinação CCS, DCS e os pneus mais estreitos oferecem uma clara melhoria em todas as áreas», diz ainda Lars-Runo Tillback.

Os sistemas de segurança activa testados no projecto VCAS são complexos. A Volvo está agora a desenvolver soluções que possam ser introduzidas na produção tão depressa quanto possível, a um preço aceitável.

lubrificantes

GALP
super

lubrificantes

GALP
GALAXIA

lubrificantes

O CATALISADOR

Te-
oricamente,
se a
combustão
da mistura
ar/gasolina
fosse
realmente
completa,
só sairiam
pelo tubo
de escape
água,
anidrido
carbónico e
azoto, isto
é, gases
inócuos.

Na realidade, porém, os gases queimados que saem dos cilindros do motor contêm inevitavelmente uma certa quantidade de monóxido de carbono, de hidrocarbonetos por queimar e de óxido de azoto, que são, todos eles, compostos acentuadamente poluentes.

O azoto, que constitui 78 por cento em volume da atmosfera, comporta-se na grande maioria das reacções químicas como um gás perfeitamente inerte. Infelizmente, na presença de oxigénio livre e debaixo de altas temperaturas, pode dar lugar à formação de óxidos muito nocivos.

É o que sucede em determinadas condições de funcionamento, no interior dos cilindros.

É claro que o excesso de oxigénio pode ser eliminado através do enriquecimento da mistura ar/gasolina. Mas esta solução traduzir-se-ia, por outro lado, num aumento de consumo e, por outro lado, na emissão de quantidades consideráveis de hidrocarbonetos não queimados e de monóxido de carbono.

Este último é um gás inodoro e incolor, extremamente nocivo, ao ponto de bastarem pequeníssimas quantidades no ar para causar sérios envenenamentos. Uma quantidade de cerca de 0,3 por cento de monóxido de carbono no ar pode conduzir à morte em menos de trinta minutos.

Por aqui se vê claramente que, qualquer que seja a riqueza da mistura, é praticamente impossível obter emissões de gases de escape perfeitamente «limpas».

Nos principais países industrializados, as normas legais relativas aos gases de escape das viaturas são sempre muito restritivas.

O intenso programa de pesquisas que, no quadro das medidas contra a poluição atmosférica, tem vindo a ser conduzido pelos principais fabricantes de automóveis, desde há já algum tempo, conduziu a resultados apreciáveis.

De entre as soluções técnicas recentemente propostas, destaca-se o conversor catalítico que, graças à sua eficácia, conhecerá indubitavelmente uma grande

difusão dentro de poucos anos.

Os conversores catalíticos utilizam raras propriedades de algumas substâncias químicas (como os metais nobres e alguns óxidos de metal), cuja simples presença é capaz de suscitar e facilitar o desenvolvimento de determinadas reacções químicas, sem nelas tomarem parte.

Os primeiros conversores catalíticos de oxidação eram compostos por um vaso de aço inoxidável contendo esferas de cerâmica cobertas de platina.

Algumas versões consistiam num catalizador de cerâmica em ninho de abelha.

Nos Estados Unidos, particularmente na Califórnia, onde as normas anti-polição relativas aos gases de escape dos automóveis são muito rígidas, passou recentemente a usar-se o conversor de triplo efeito.

O corpo do conversor contém dois catalisadores. O dianteiro transforma os hidrocarbonetos (HC), os óxidos de azoto (NO) e os óxidos de carbono (CO) em vapor de água (H₂O), anidrido carbónico (CO₂) e Azoto (N). Este primeiro sector do catalisador só funciona em presença de uma relação de ar/gasolina de 15:1, nível que é assegurado e mantido estável por um dispositivo electrónico.

Na segunda parte do catalisador ocorre uma catálise por oxidação que reduz as emissões de óxido de carbono e de hidrocarbonetos.

Esta última parte do catalisador desempenha uma função importante em presença de misturas demasiado ricas (parcialmente queimadas ou por queimar), presentes em certas condições de funcionamento como o arranque a frio e os regimes máximos.

A oxidação da gasolina não queimada é assegurada por uma bomba pneumática, accionada por uma correia, e algumas válvulas electromecânicas comandadas por uma central electrónica. O ar é injectado no colector de admissão e depois enviado, através de uma válvula de derivação, para o catalisador de triplo efeito.

Isto é, em síntese, um dos

mais recentes dispositivos antipoluição aplicado nas viaturas americanas e, agora, também destinado aos automóveis europeus.

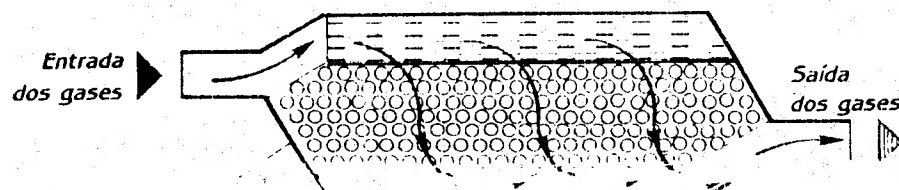
O grande inimigo dos conversores catalíticos são so

compostos à base de chumbo, presentes nos gases de escape, e que derivam dos aditivos que contêm tetraetilo de chumbo.

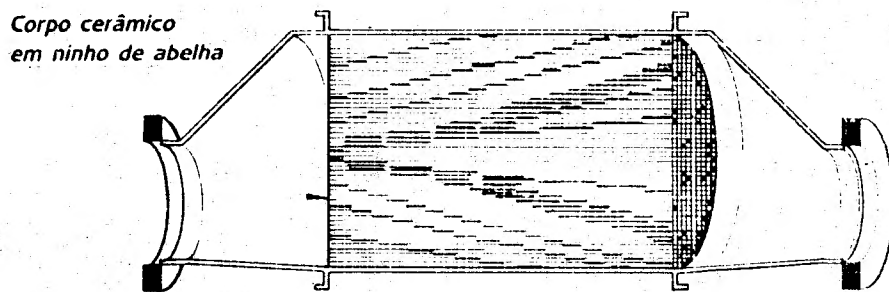
É também por esta razão que, nos próximos anos, se prevê

o alargamento a vários países, da comercialização de gasolina isenta de compostos à base de chumbo, or cento em volume da atmosfera, comporta-se na grande

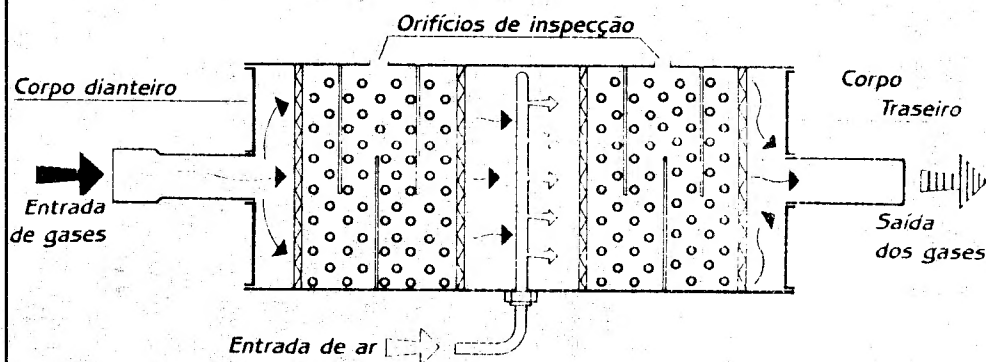
CATALISADOR DE OXIDAÇÃO



CATALISADOR EM NINHO DE ABELHA



CATALISADOR DE TRIPLO EFEITO



CATALISADOR DE TRIPLO EFEITO

